

**Revisão da Carta Educativa do
Concelho de Vila Franca de Xira**

Estudo realizado para a C.M. Vila Franca de Xira

- Fevereiro 2023 -

**Relatório FUNDEC
PS nº 10/2023**

**Relatório CERIS
EP nº 07/2023**

Revisão da Carta Educativa do Concelho de Vila Franca de Xira

Relatório da Fase 3 - Enquadramento Territorial (revisto – versão final)

Revisão da Carta Educativa do Concelho de Vila Franca de Xira

Relatório da Fase 3 – Enquadramento territorial

1	O concelho de Vila Franca de Xira e sua integração na região envolvente	1
2	Transformações demográficas	12
3	Acessibilidades, Mobilidade e Transportes.....	26
3.1	Rede Viária e sua Hierarquia.....	29
3.2	Rede Ferroviária.....	30
3.3	Transporte Público	32
3.4	Movimentos Pendulares	33
4	Rede Urbana e Sistema de Povoamento Concelhio	37
4.1	Hierarquia do Sistema Urbano.....	37
4.2	Evolução da população por Lugar	39
4.3	Compromissos Urbanísticos.....	43
4.4	Rede de Equipamentos	44
5	Caracterização do perfil funcional do concelho.....	45
5.1	Atividade económica e emprego	45
5.2	Outros elementos de caracterização socioeconómica	53
6	Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED).....	58

1 O concelho de Vila Franca de Xira e sua integração na região envolvente

O concelho de Vila Franca de Xira faz parte do distrito de Lisboa e é um dos 18 municípios que integram a Área Metropolitana de Lisboa (AML), como representado na Figura 1, com a localização das principais manchas urbanas na margem norte do rio Tejo. A localização nesta área de forte concentração populacional ajuda a explicar as dinâmicas urbanísticas e sociais que se observam neste município.

O crescimento populacional que ocorreu nas últimas décadas na AML foi superior ao observado no resto do país e contribui para perceber a situação sócio territorial que hoje se apresenta na nesta área metropolitana. Para além deste fenómeno, a "...deslocação da população para concelhos marginais da AML, decorrente de processos de suburbanização, desenvolvimento da rede de acessibilidades e reforço de novas centralidades urbanas, que têm progressivamente tornado Lisboa numa região policêntrica" (CCDR-LVT, 2009 :7).

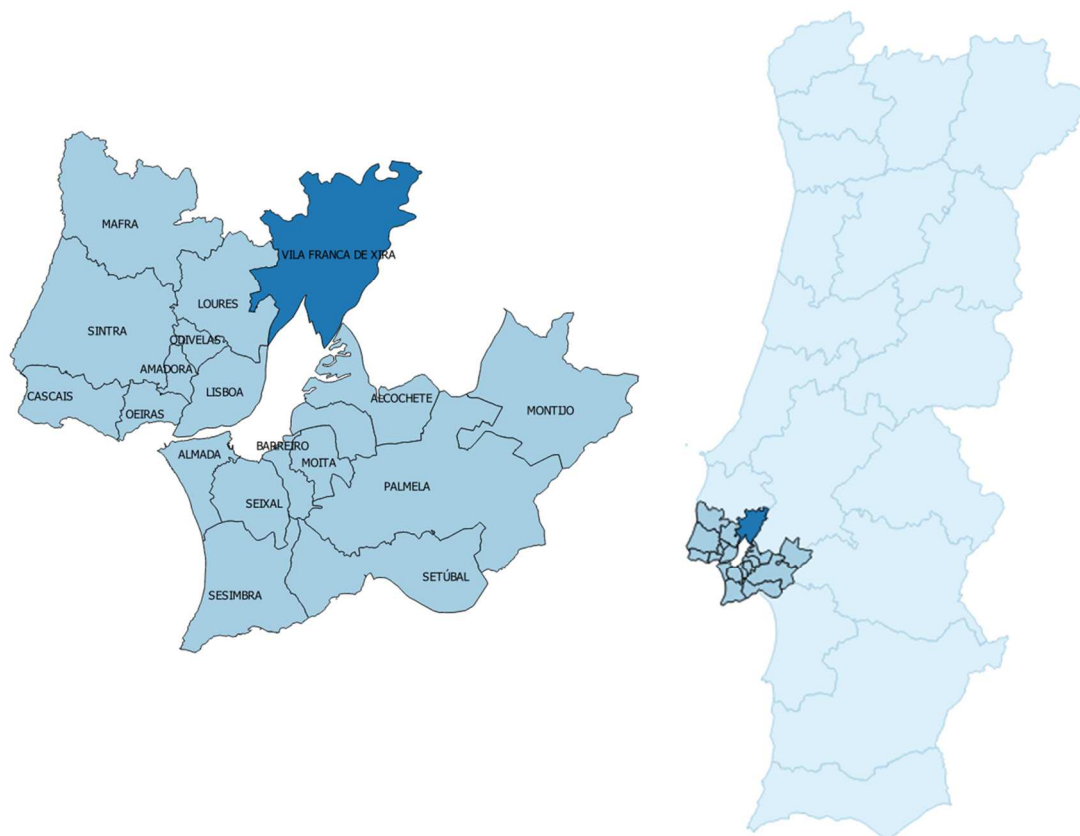


Figura 1 – Localização do concelho de Vila Franca de Xira e da Área Metropolitana de Lisboa

Ao nível da AML, Vila Franca de Xira é tida como uma centralidade de 2.º nível, a par de outros centros urbanos como Almada, Amadora, Barreiro, Cascais, Moita, Montijo, Odivelas, Oeiras, Seixal, Setúbal e Sintra. O contínuo urbano onde Vila Franca de Xira atualmente se insere resulta de um desenvolvimento feito através de eixos radiais com forte densidade urbana que no caso deste concelho foi em muito potenciado, inicialmente, pela linha ferroviária e mais tarde pelas acessibilidades rodoviárias. Representam-se na Figura 2 os perímetros urbanos do concelho de Vila Franca de Xira e os eixos ferroviários e rodoviários principais de ligação com os concelhos vizinhos.

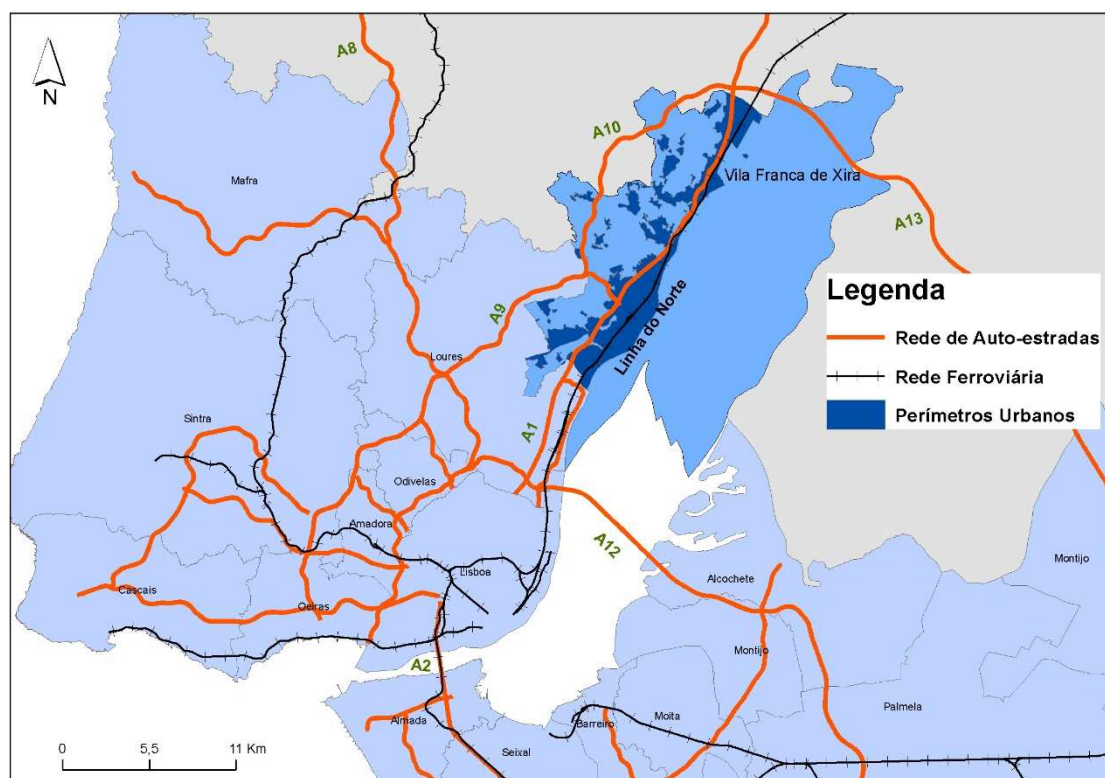


Figura 2 – Perímetros Urbanos do concelho de Vila Franca de Xira e eixos ferroviário e rodoviários principais

No âmbito do Plano Regional de Ordenamento do Território da Área Metropolitana de Lisboa (PROT AML, na versão de 2002 e tendo em conta ainda o trabalho desenvolvido para a revisão de 2010, de acordo com recomendação expressa no Relatório sobre o Estado do Ordenamento do Território de Lisboa e Vale do Tejo 2017, da CCDR-LVT), são identificadas áreas com dinâmicas territoriais específicas dentro da AML. Segundo aquele plano, o concelho de Vila Franca de Xira inclui ainda algumas “áreas críticas urbanas” na margem norte do rio Tejo, junto aos eixos rodoviários e ferroviários, no denominado eixo Sacavém – Vila Franca de Xira, sendo estas áreas consideradas urbanística e socialmente desqualificadas, carenciadas de infraestruturas e equipamentos, e caracterizam-se por uma forte concentração residencial e altas densidades populacionais, exigindo investimentos orientados para a reestruturação e requalificação urbanas com vista a inverter tendências a médio e longo prazos. O restante território concelhio é essencialmente constituído por “espaços naturais protegidos”, correspondentes a áreas classificadas, integradas em Parques ou Reservas Naturais, a Rede Natura 2000 e as áreas definidas em legislação específica de âmbito nacional, defendidas das dinâmicas urbanas metropolitanas. Estas áreas são dominadas pela Reserva Natural do Estuário do Tejo e pelos espaços agrícolas e naturais associados, com destaque para a área da Lezíria do Tejo.

Segundo o relatório “Caracterização da Situação de Referência”, de fevereiro de 2021, produzido no âmbito da 2.ª Revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Vila Franca de Xira (adiante identificado simplesmente como “relatório da 2.ª Revisão do PDM”), os perímetros urbanos do concelho incluem 46 Áreas Urbanas de Génese Ilegal (AUGI) que têm recebido atenção por parte da autarquia, sendo que a maioria está em processo de reconversão ou de legalização. Adicionalmente, subsistem 3 núcleos com agregados familiares a habitar em construções abarracadas, sem infraestruturas e condições de habitabilidade condignas,

localizadas em Casal de Estanques, no Bairro do Clarimundo e um núcleo localizado a tardoz de uma unidade fabril (Improsit). A par dos problemas habitacionais e das áreas de génese ilegal que acarretam desafios pelas situações de pobreza, exclusão social ou mesmo população com mobilidade reduzida, estas áreas urbanas apresentam na sua envolverência unidades industriais dispersas, grandes extensões de cobertura florestal ou matos e um número expressivo de espaços agricultados, ou potencialmente agricultáveis, o que torna a gestão deste território bastante complexa.

A localização geográfica de Vila Franca de Xira confere-lhe uma especificidade quase única a nível nacional, localizado sobre o eixo de ligação Lisboa – Porto e na bacia do rio Tejo, associando uma forte concentração residencial e alta densidade populacional com as áreas de paisagens protegidas da Reserva Natural do Estuário do Tejo, e espaços agrícolas e naturais envolventes, o que confere ao concelho características ambientais e paisagísticas com elevado potencial económico e de fruição e lazer.

Em termos de património ambiental, realça-se como acima referido a Reserva Natural do Estuário do Tejo, com elevada importância estratégica para a conservação da natureza e biodiversidade ao nível regional, nacional e mesmo internacional, tendo este espaço um elevado interesse e especificidade paisagística e ambiental que é única no contexto da AML.

A Lezíria do Tejo é outra das áreas que apresenta grande qualidade natural e paisagística, constituindo uma área agrícola de excelência da AML devido às condições de alagamento que a tornam muito produtiva e determinam igualmente o seu elevado interesse em termos de valores naturais (integrada na Zona de Proteção Especial do Estuário do Tejo).

Estes dois espaços naturais apresentam potenciais zonas de conflito, sendo necessário criar formas de compatibilizar as práticas agrícolas (que devem manter as suas características dominantes) com os imperativos de preservação do Estuário.

A geografia e a localização do concelho de Vila Franca de Xira fazem com que este seja um destino turístico ecológico e de natureza emergente com grande potencial, pelas características naturais diversificadas acima referidas que criam um quadro paisagístico de grande beleza e valor para a prática de atividades ao ar livre, como desportos e recreio náuticos e outros desportos e atividades recreativas relacionadas com a natureza, tais como o turismo equestre.

O concelho de Vila Franca de Xira é marcado pelas barreiras físicas criadas pelas principais infraestruturas de transportes em direção ao Norte do país, sendo um território privilegiado para as atividades logísticas, em crescimento e renovação com o desenvolvimento da plataforma de Castanheira do Ribatejo. Em termos energéticos, deve referir-se, no contexto da AML, o potencial da Lezíria do Tejo para o aproveitamento e valorização energética da biomassa.

Vila Franca de Xira situa-se no extremo norte da AML, fazendo fronteira a norte com os concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos e Azambuja e a este com Benavente (todos fora da AML), e com o concelho de Loures a oeste, mas neste enquadramento geográfico a relação que mais se poderá destacar é com o concelho de Lisboa. A interação entre estes concelhos sente-se não só ao nível urbanístico pelo eixo de ocupação urbana que se estabeleceu ao longo da faixa ribeirinha, mas também quando se analisam os movimentos e deslocações da população em toda esta área (desenvolvida mais adiante, no ponto 3).

No quadro das articulações inter-regionais, deve referir-se a ligação de Vila Franca de Xira ao eixo urbano de Samora Correia/Porto Alto, estendido a Benavente, constituindo como que uma extensão urbana do outro lado da Lezíria, mas com características de centralidade próprias devido à sua posição como centro prestador de equipamentos e serviços à área agrícola envolvente, assim como as dinâmicas de concertação com outra centralidade urbana próxima, Alenquer/Carregado. Em particular, as atividades logísticas devem ter em consideração as “Portas Logísticas Norte e Este da Área Metropolitana de Lisboa”, definidas no PROT OVT (Plano Regional de Ordenamento do Território do Oeste e Vale do Tejo), respetivamente, para as áreas de Samora Correia / Porto Alto (em articulação com o Poceirão) e Carregado / Ota (em articulação com Castanheira do Ribatejo), aproveitando ainda as sinergias proporcionadas pela recente travessia sobre o Tejo – Ponte das Lezírias.

Em relação à estrutura espacial interna, o concelho de Vila Franca de Xira encontra-se atualmente dividido em 6 freguesias, ao invés das 11 que vigoravam até à alteração regulamentar decorrente das Leis n.º 22/2012, de 30 de maio, e n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro (ver Figura 3).

A reorganização administrativa levou à agregação das freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz numa única freguesia, o mesmo tendo ocorrido com as freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, com as freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, e ainda com as freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa.

Assim, o município encontra-se dividido administrativamente do seguinte modo: União das Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, União das Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, União das Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, União das Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, Vila Franca de Xira e Vialonga.

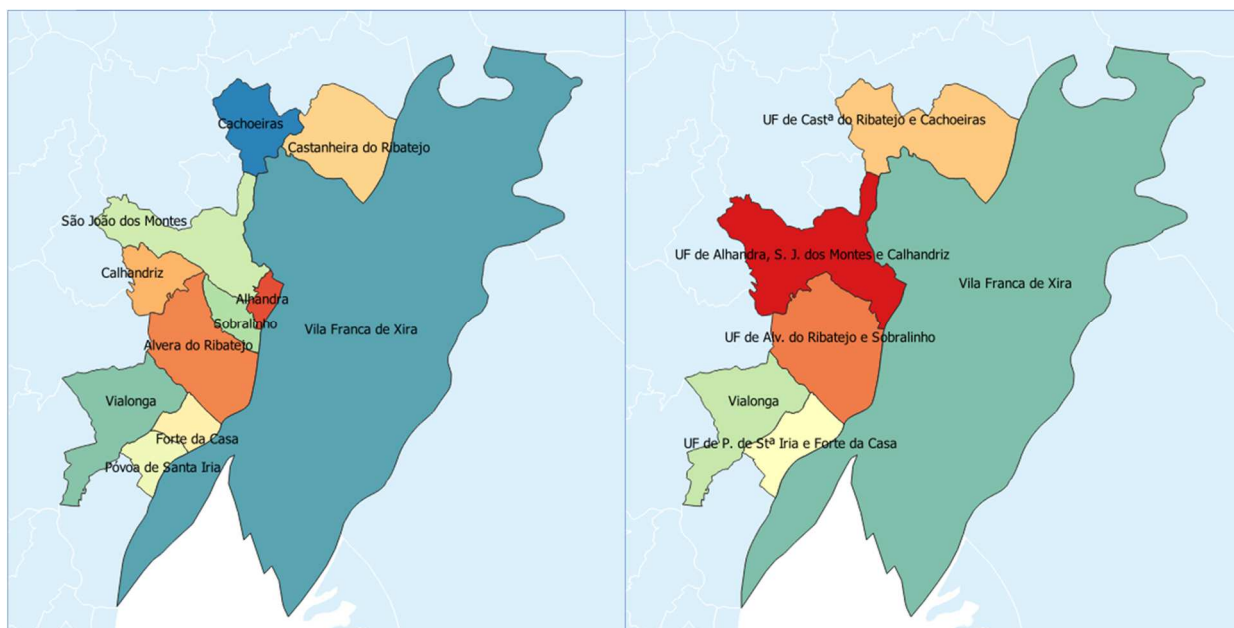


Figura 3 – Freguesias do concelho de Vila Franca de Xira (antes e após 2012)

Em termos de população residente, como se pode observar na Figura 4, o peso do concelho de Vila Franca de Xira no total da AML subiu de 4,1% em 1991 para 4,8% em 2021. Em contrapartida, o peso de Lisboa reduziu-se de 26,3% para 19%, enquanto o do conjunto de Loures e Odivelas (incluído no concelho de Loures até 1998, ano da criação do concelho de Odivelas) também se reduziu um pouco entre 1991 (12,8%) e 2011 (12,4%) mas mantendo-se praticamente inalterado entre os Censos de 2011 e 2021. O peso dos restantes concelhos da AML aumentou de 56,8% em 1991 para 64% no mesmo período de 30 anos.

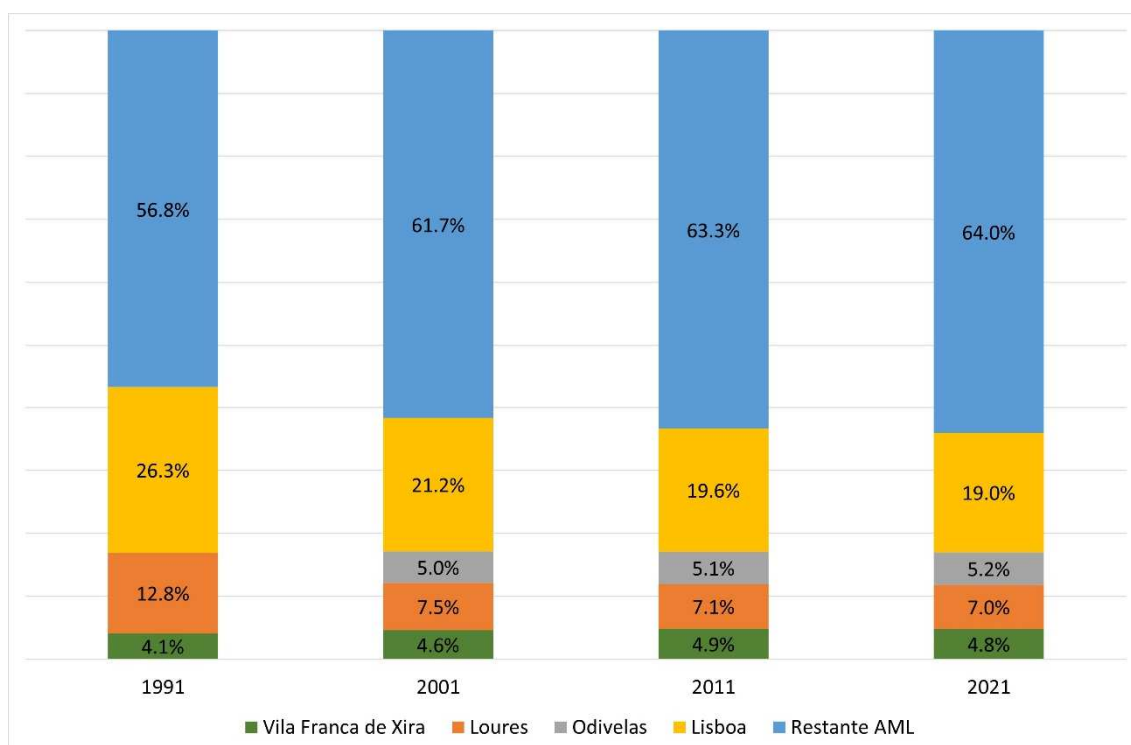


Figura 4- Repartição da população residente da AML pelos concelhos de Vila Franca de Xira, concelhos mais próximos e restante AML - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

A evolução da população residente nos concelhos e região indicados apresenta-se no Quadro 1 e representa-se na Figura 5. As correspondentes taxas de variação intercensitárias (1991-2001, 2001-2011 e 2011-2021) e total (1991-2021) são representadas na Figura 6.

Quadro 1 - População residente em 1991, 2001, 2011 e 2021 no concelho de Vila Franca de Xira, nos concelhos mais próximos da AML e no conjunto da AML e correspondentes taxas de variação intercensitárias. - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

	1991	2001	2011	2021	Variação 1991-2001	Variação 2001-2011	Variação 2011-2021	Variação 1991-2021
Vila Franca de Xira	103 571	122 908	136 886	137 529	18.7%	11.4%	0.5%	32.8%
Loures / Odivelas	322 158	332 906	344 636	349 624	3.3%	3.5%	1.4%	8.5%
Lisboa	663 394	564 657	552 700	545 796	-14.9%	-2.1%	-1.2%	-17.7%
AML	2 520 708	2 661 850	2 821 876	2 870 208	5.6%	6.0%	1.7%	13.9%

Constata-se que, com exceção de Lisboa, os concelhos e a região analisados apresentam crescimento populacional no período analisado, mas Vila Franca de Xira destaca-se por apresentar uma taxa de crescimento claramente superior aos restantes (Loures/Odivelas e AML) em todos os períodos intercensitários considerados com exceção do último (2011-2021).

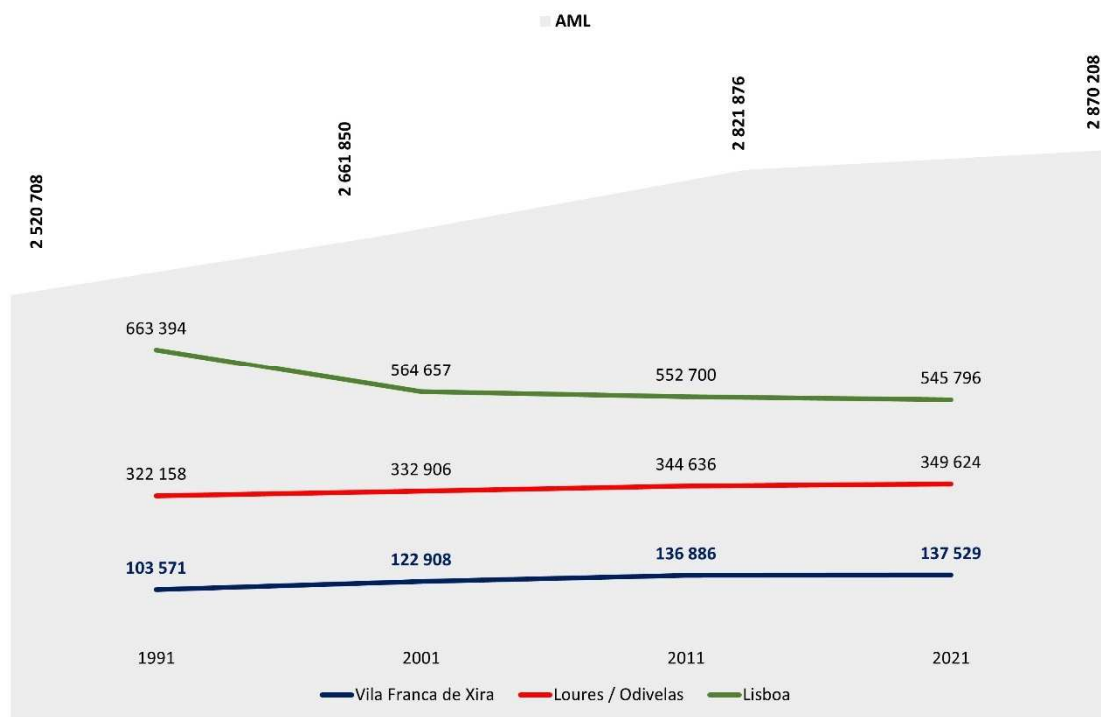


Figura 5 - População residente em 1991, 2001, 2011 e 2021, no concelho de Vila Franca de Xira, nos concelhos mais próximos da AML e no conjunto da AML - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

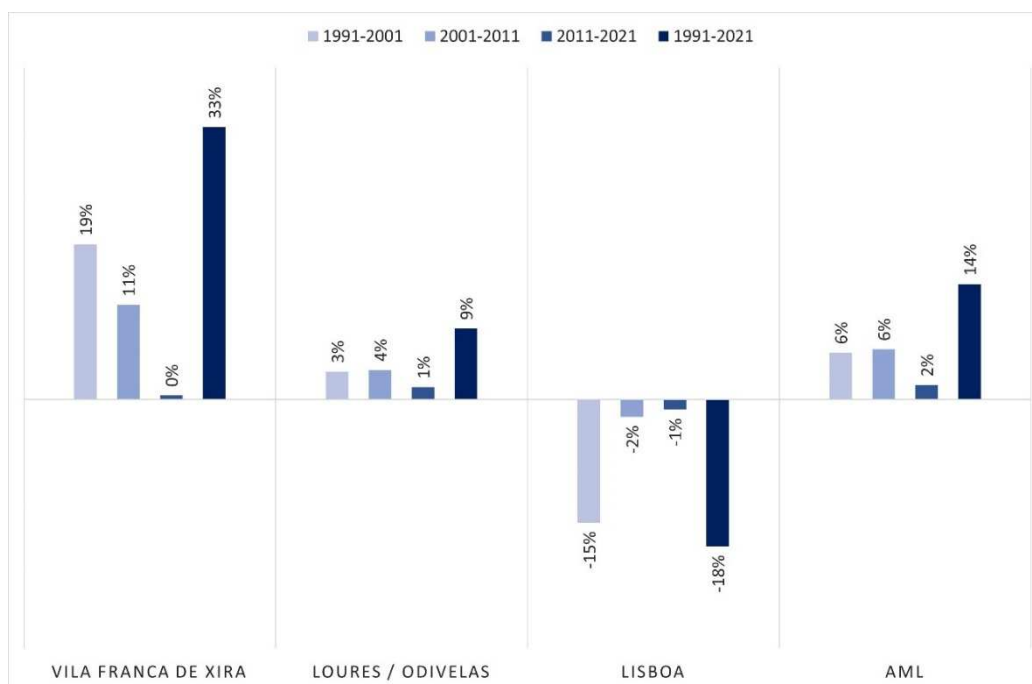


Figura 6 - Taxas de variação intercensitárias da população residente no concelho de Vila Franca de Xira, nos concelhos mais próximos da AML e no conjunto da AML - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

Em termos de área, o concelho de Vila Franca de Xira representa, com os seus 318,12 km², cerca de 10,6% da área total da AML, como se observa na Figura 7, sendo esta percentagem francamente superior à do seu peso em termos de população residente (4,8% em 2021). Assim, de acordo com a Figura 8, Vila Franca de Xira apresenta uma densidade populacional em 2021 (432 habitantes/km²) inferior à da AML (952 habitantes/km²) e francamente inferior à dos concelhos de Loures e Odivelas (1.787 habitantes/km²) e ainda mais à de Lisboa (5.456 habitantes/km²). Refira-se que a densidade populacional em Portugal fica muito aquém dos valores da área em estudo, predominantemente urbana. A reduzida densidade populacional de Vila Franca de Xira face aos outros concelhos e à AML deve-se essencialmente à elevada extensão das áreas naturais e agrícolas protegidas, nomeadamente o Estuário do Tejo e Lezíria do Tejo.

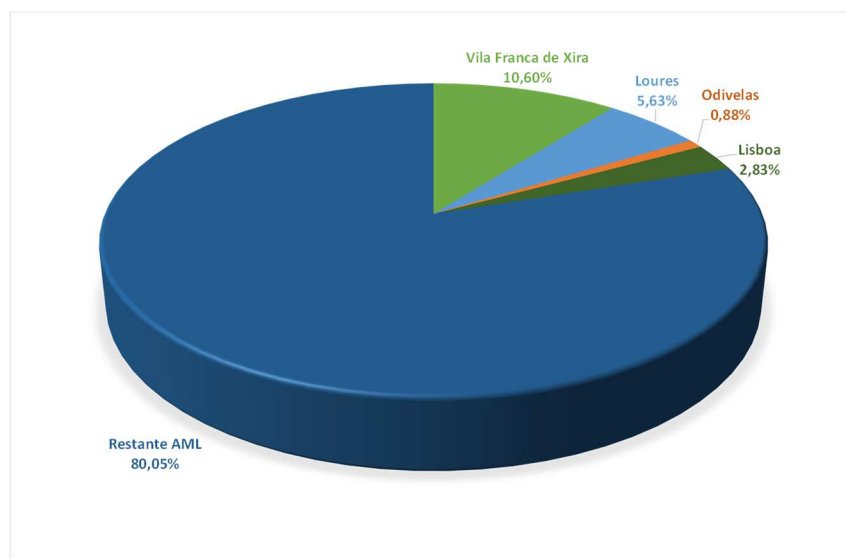


Figura 7 – Repartição da área total da AML pelos concelhos de Vila Franca de Xira, concelhos mais próximos e restante AML - Fonte: CAOP

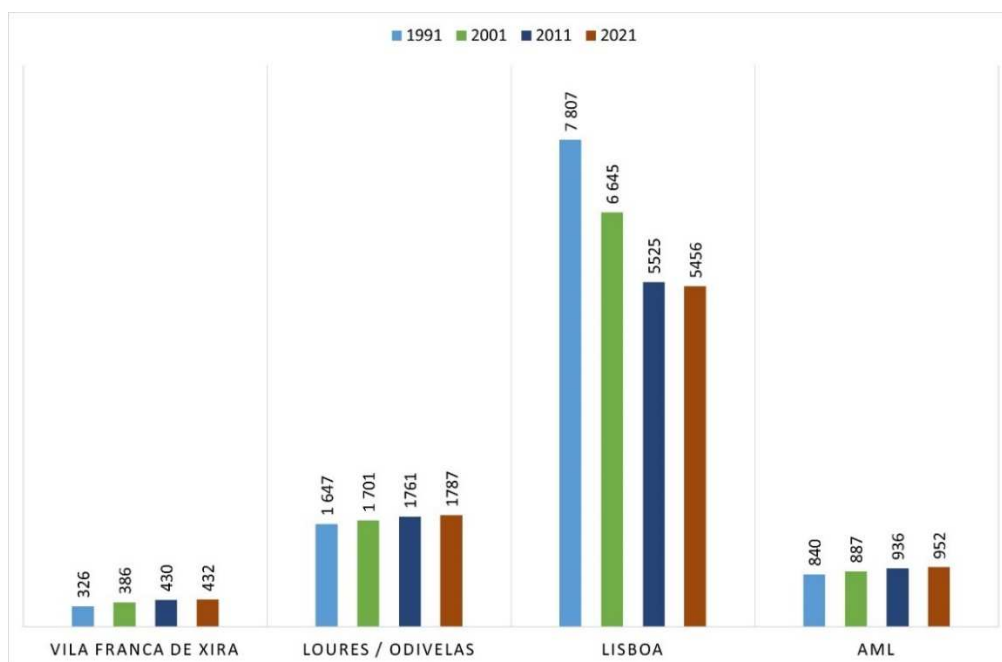


Figura 8 - Densidade populacional (habitantes/km²) em 1991, 2001, 2011 e 2021, no concelho de Vila Franca de Xira, nos concelhos mais próximos e na AML - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

Como se pode observar na Figura 9, o peso da população residente empregada do concelho de Vila Franca de Xira no total da AML subiu de 4,1% em 1991 para 5,1% em 2021. Em contrapartida, o peso de Lisboa reduziu-se de 25,2% para 19,1%, o mesmo sucedendo com os de Loures e Odiveelas (quebra de 13,7% em 1991, quando Loures incluía Odiveelas, para 12,3%, somando os 2 concelhos em 2021).

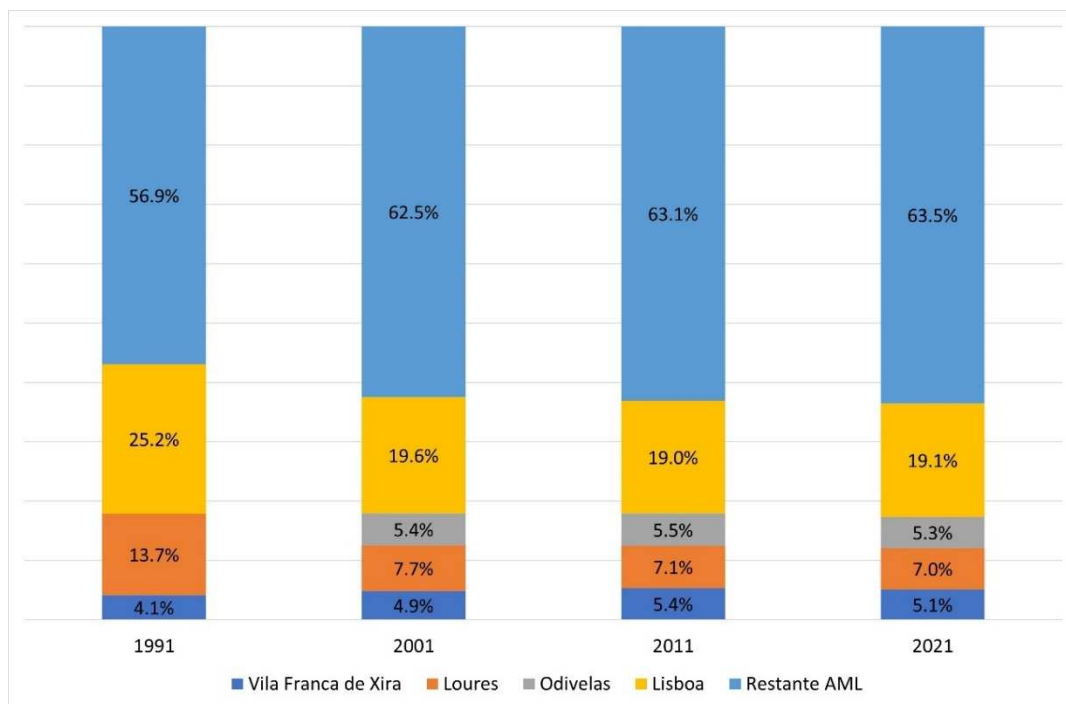


Figura 9 - Repartição da população residente empregada total da AML pelos concelhos de Vila Franca de Xira, concelhos mais próximos e restante AML - Fonte: INE – CENSOS de 1991, 2001, 2011 e 2021

A Figura 10 representa o número de indivíduos residentes empregados do concelho de Vila Franca de Xira, dos concelhos limítrofes (Loures e Odiveelas), de Lisboa e da AML nos 4 últimos momentos censitários. Dos concelhos e da região analisados, apenas o concelho de Vila Franca de Xira apresenta crescimento deste indicador entre estes censos (com exceção do último).

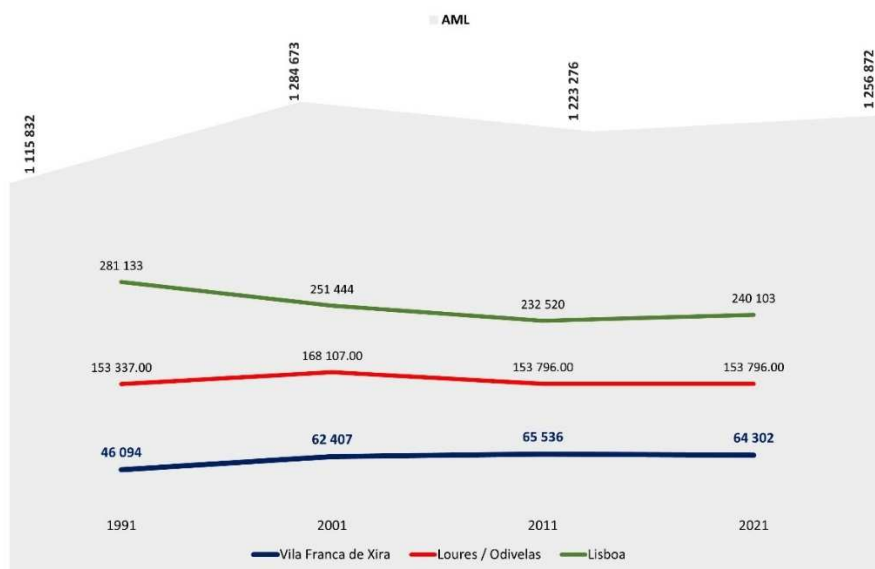


Figura 10 - Indivíduos residentes empregados em 1991, 2001, 2011 e 2021, no concelho de Vila Franca de Xira e nos concelhos mais próximos e na AML - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

A Figura 11 representa as taxas de desemprego nos momentos censitários analisados, a nível nacional, da AML e para os concelhos de Vila Franca de Xira, Lisboa, Loures e Odivelas. O concelho de Vila Franca de Xira apresentava em 1991 a taxa mais elevada dos concelhos analisados, terminando com o valor mais reduzido e inferior às da AML e do todo nacional.

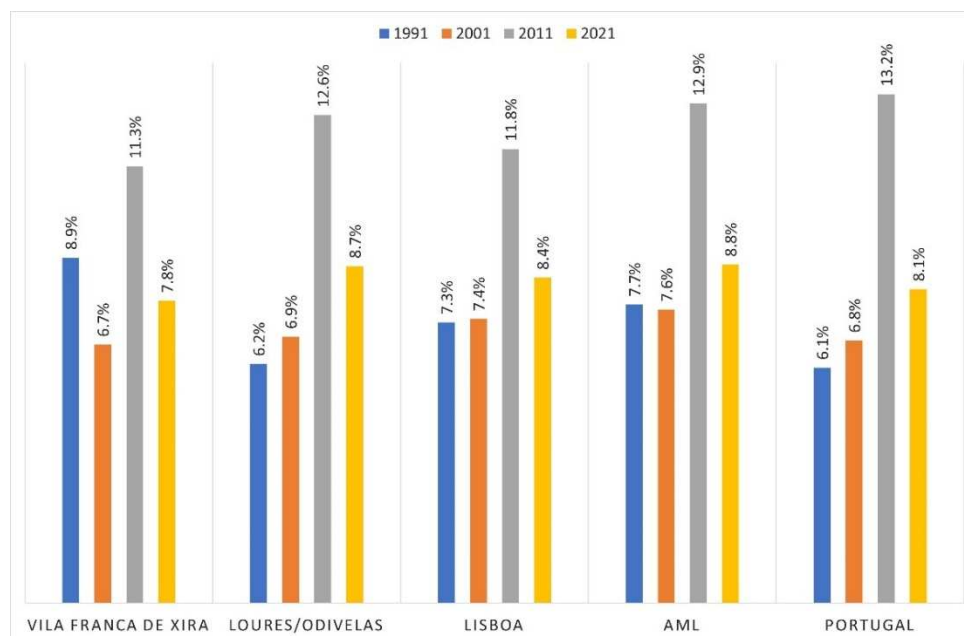


Figura 11 - Taxas de desemprego em 1991, 2001, 2011 e 2021, no concelho de Vila Franca de Xira, nos concelhos mais próximos, na AML e em Portugal - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

A Figura 12 representa a percentagem de indivíduos residentes empregados no próprio município em 2011 e 2021, a nível nacional e da AML e para os concelhos de Vila Franca de Xira, Lisboa, Loures e Odivelas. Constata-se que o concelho de Vila Franca de Xira apresenta uma percentagem de trabalhadores no próprio concelho maior do que a dos concelhos vizinhos, mas inferior às médias nacional, da AML e de Lisboa.

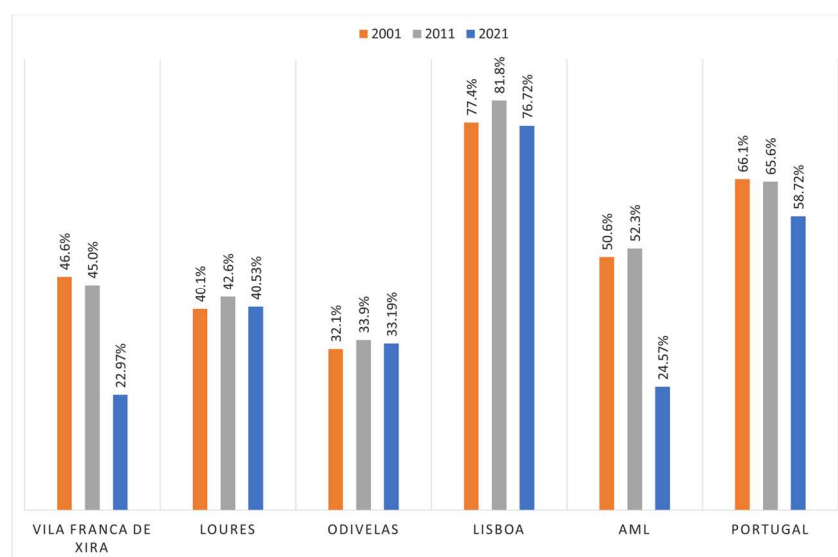


Figura 12 - Percentagem de indivíduos residentes empregados no próprio município em 2001, 2011 e 2021, no concelho de V. F. de Xira, nos concelhos próximos, na AML e em Portugal - Fonte: INE – Censos de 2001, 2011 e 2021

A Figura 13 representa as percentagens de indivíduos residentes empregados por setor de atividade em 2021, no concelho de Vila Franca de Xira, nos concelhos mais próximos, na AML e em Portugal. Para além de se verificar um número residual de empregados no setor primário em toda a AML, constata-se que a percentagem de empregados do setor secundário em Vila Franca de Xira é superior às médias da AML, de Lisboa e ainda dos concelhos de Loures / Odivelas.

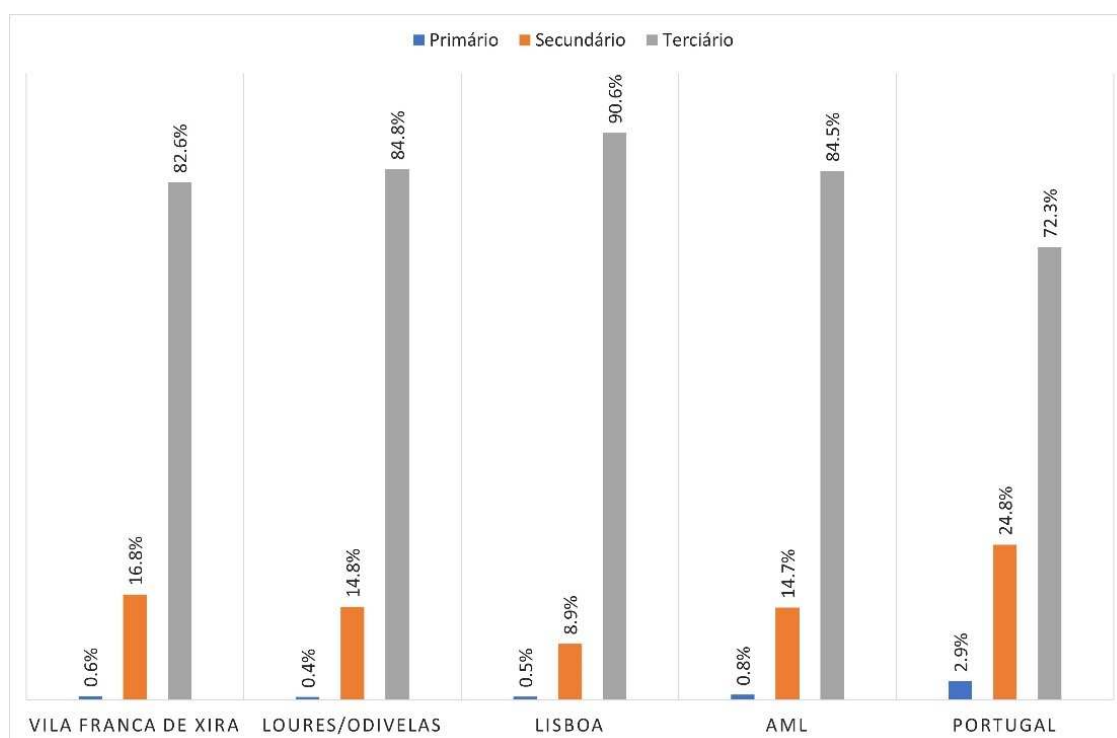


Figura 13 - Percentagens de indivíduos residentes empregados por setor de atividade, no concelho de Vila Franca de Xira, nos concelhos mais próximos, na AML e em Portugal - Fonte: INE – Censos de 2021

Como se pode verificar na Figura 14, o peso do volume de negócios das empresas sediadas no concelho de Vila Franca de Xira no total da AML em 2020 (2,6%) é significativamente inferior ao mesmo peso para a população residente empregada em 2021 acima apresentado (5,1%), tendo crescido ligeiramente no período analisado (desde 2015 até 2020).

A Figura 15 mostra a evolução deste indicador (volume de negócios das empresas sediadas no concelho de Vila Franca de Xira, nos concelhos limítrofes (Loures e Odivelas), no concelho de Lisboa e na AML) entre 2015 e 2020, observando-se que em todas as unidades territoriais analisadas se verificou uma tendência de crescimento até 2019, com ligeira quebra para 2020, provavelmente fruto do surto pandémico.

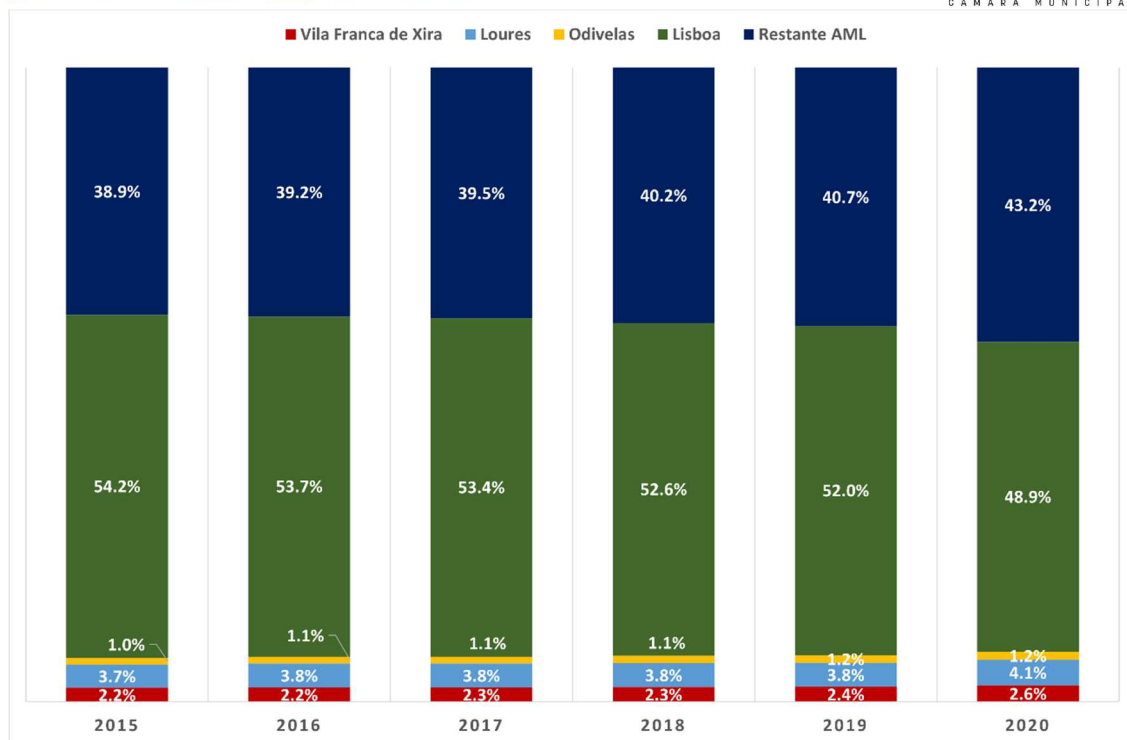


Figura 14 – Repartição do volume de negócios das empresas da AML pelos concelhos de Vila Franca de Xira, concelhos mais próximos e restante AML - Fonte: INE

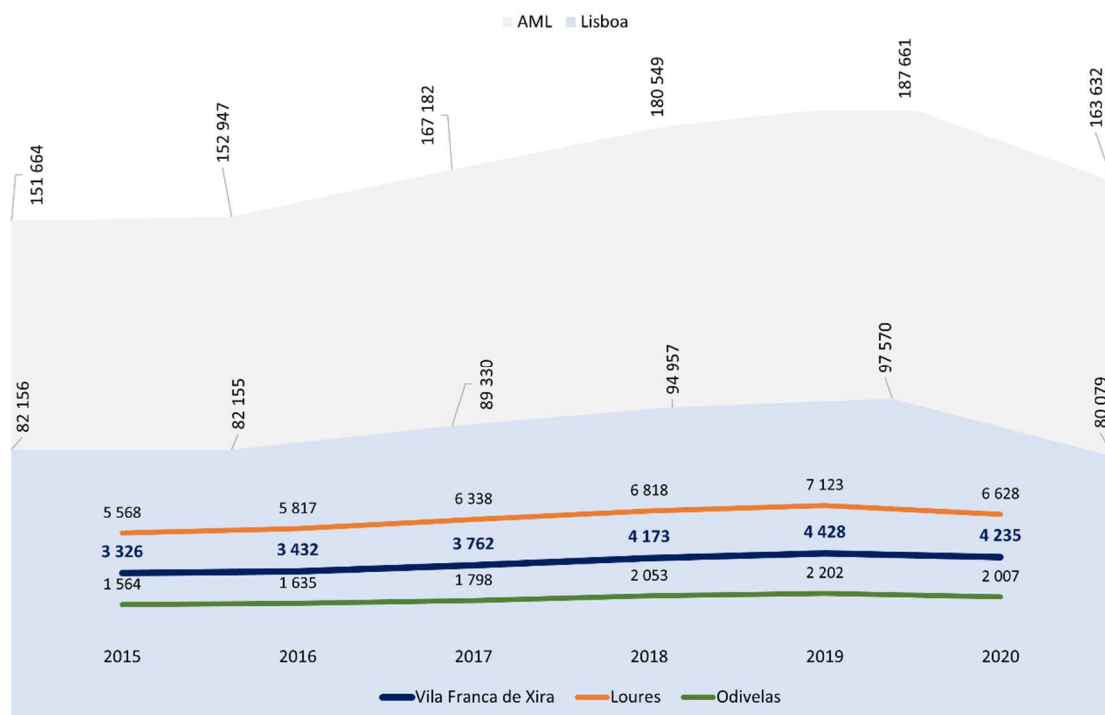


Figura 15 – Volume de negócios das empresas do concelho de Vila Franca de Xira, dos concelhos mais próximos da AML e do conjunto da AML entre 2015 e 2020 - Fonte: INE

2 Transformações demográficas

Como atrás referido sobre a evolução da população residente no concelho de Vila Franca de Xira entre os Censos de 1991 até 2021, verificou-se um crescimento muito expressivo no período intercensitário 1991-2001 (19%), descendo para 11% entre 2001 e 2011, mas constata-se uma quase estagnação da população residente no último período intercensitário (2011-2021), com um crescimento de apenas 0,5%.

Complementando esta informação, apresenta-se no Quadro 2 a evolução da população no último período intercensitário (2011-2021), com decomposição por escalões etários, bem como as respetivas taxas de variação entre aqueles dois anos. De acordo com estes dados, sublinhe-se que o crescimento global da população (de apenas 0,5%) deriva primordialmente do aumento populacional nos escalões etários mais elevados, particularmente acima dos 70 anos (+40,7%), havendo em sentido contrário uma quebra nos escalões etários mais baixos (-18,8% dos 0 aos 4 anos e -14,4 dos 5 aos 9 anos), traduzindo uma tendência de progressivo envelhecimento da população. Nos outros escalões etários mais relevantes para as populações escolares houve um crescimento muito moderado (+0,8%) dos 10 aos 14 anos e mais significativo (+11,4%) dos 15 aos 19 anos mas, em sentido contrário, uma quebra expressiva no escalão etário dos 20 aos 44 anos (-15,1%) o que é particularmente relevante por corresponder às idades tipicamente geradoras de descendência.

Quadro 2 - Evolução da população residente entre 2011 e 2021 no concelho de Vila Franca de Xira, por escalões etários - Fonte: INE - Censos de 2021

Ano	População total	0 - 4 anos	5 - 9 anos	10 - 14 anos	15 - 19 anos	20 - 44 anos	45 - 69 anos	70 e mais anos
2011	136.886	8.027	7.969	7.518	6.960	52.558	41.301	12.553
2021	137.529	6.519	6.821	7.580	7.752	44.635	46.555	17.667
Variação %	0,5%	-18,8%	-14,4%	0,8%	11,4%	-15,1%	12,7%	40,7%

Apresentam-se no Quadro 3 os valores da população residente nos quatro últimos Censos e correspondentes taxas de variação intercensitárias nas freguesias do concelho de Vila Franca de Xira.

Quadro 3 - População residente em 1991, 2001, 2011 e 2021 nas freguesias do concelho de Vila Franca de Xira e correspondentes taxas de variação intercensitárias - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

Freguesia	1991	2001	2011	2021	Variação 1991-2001	Variação 2001-2011	Variação 2011-2021	Variação 1991-2021
União das freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz	11 503	12 461	12866	12645	8.3%	3.3%	-1.7%	9.9%
União das freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho	27 586	33 251	36120	36465	20.5%	8.6%	1.0%	32.2%
União das freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras	6 815	8 027	8266	7954	17.8%	3.0%	-3.8%	16.7%
União das freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa	25 400	35 256	40404	40871	38.8%	14.6%	1.2%	60.9%
Vialonga	13 780	15 471	21033	21258	12.3%	36.0%	1.1%	54.3%
Vila Franca de Xira	18 487	18 442	18197	18336	-0.2%	-1.3%	0.8%	-0.8%
Concelho	103 571	122 908	136 886	137 529	18.7%	11.4%	0.5%	32.8%

Na Figura 16 é representada aquela evolução da população residente nas atuais freguesias do concelho de Vila Franca de Xira. A freguesia mais populosa nos 3 últimos censos é a União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa (cujas população aumentou quase 62% desde 1991), seguida da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho (com um crescimento de 32% desde 1991) e de Vialonga (com um crescimento de 54% desde 1991). A freguesia de Vila Franca de Xira surge em 4.º lugar, com uma população que se manteve praticamente constante nos 4 Censos (ligeira quebra de -0,8% desde 1991). A União de Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz situa-se na 5.ª posição, com quantitativos populacionais bem mais modestos e um crescimento de apenas quase 10% desde 1991. Por fim, situa-se, a ainda maior distância em termos de número de residentes, a União de Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras e um crescimento de quase 17% desde 1991. Se concentrarmos a análise no último período intercensitário, apenas as 4 primeiras freguesias apresentam variação positiva da população residente, ainda que com taxas muito modestas, entre um máximo de 1,2% na União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa e um mínimo de 0,8% na freguesia de Vila Franca de Xira. Nas outras duas freguesias verificaram-se quebras populacionais, mais expressiva no caso da União de Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras (-3,8%) e mais moderada no caso União de Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz (-1,7%).

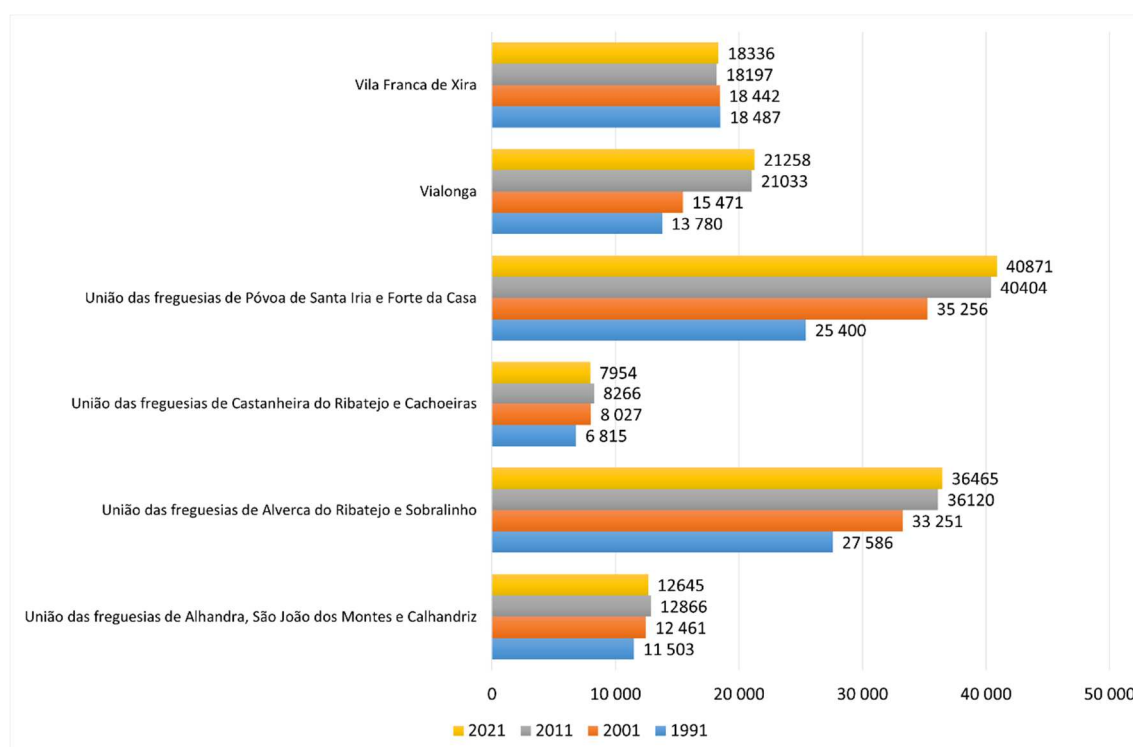


Figura 16 – População residente em 1991, 2001, 2011 e 2021 nas freguesias do concelho de Vila Franca de Xira -
Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

A Figura 17, em que está representada a distribuição percentual da população do concelho por freguesia, confirma o peso muito significativo (superior a um quarto) da União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa e da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, bem como a tendência para o aumento do peso relativo destas duas freguesias verificada nos Censos mais recentes. Em sentido oposto, o peso relativo da União de Freguesias de Alhandra,

São João dos Montes e Calhandriz, da União de Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras e, sobretudo, da freguesia de Vila Franca de Xira tem vindo a diminuir.

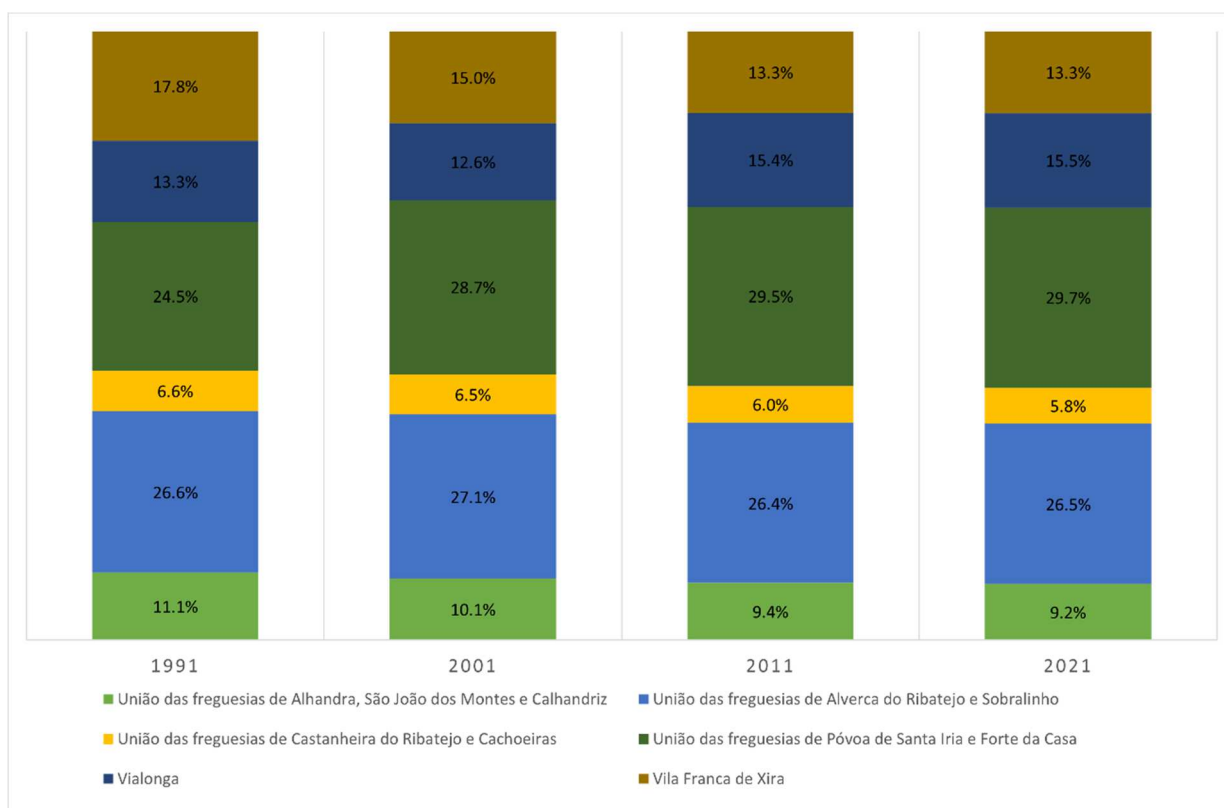


Figura 17 – Repartição da população residente do concelho de Vila Franca de Xira pelas antigas freguesias - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

Na Figura 18 representa-se o peso relativo, em termos de % da área do concelho, das diferentes freguesias. Comparando com os valores da figura anterior, constata-se que o peso relativo, em termos de população residente, da União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho e ainda da freguesia de Vialonga é claramente superior ao seu peso em termos de área (cerca de 30% da população em 2021 contra apenas 2,9% da área total do concelho para a primeira, e relações de 25,6% / 7,5% e 15,5% / 5,6%, respetivamente, para as duas outras). Em sentido oposto, a União de Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras e, sobretudo, a freguesia de Vila Franca de Xira apresentam peso relativo em termos de população residente inferior ao peso em termos de área, sendo caso marcante o da última (13,3% da população para 66,9% da área).

Na Figura 19 estão representadas as densidades populacionais das freguesias do concelho de Vila Franca de Xira em 1991, 2001, 2011 e 2021. Neste indicador, destaca-se claramente a União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, seguida pela União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho e depois pela freguesia de Vialonga, mas ambas a apreciável distância de primeira. Observa-se que a densidade populacional é mais elevada nas freguesias situadas no eixo Sacavém – Vila Franca de Xira, decrescendo, regra geral, à medida que nos afastamos do concelho de Lisboa. Por outro lado, as freguesias situadas mais a norte e poente, são as que apresentam menor densidade populacional, enquanto a freguesia de Vila Franca constitui um caso particular, pois se uma reduzida parte da sua área, situada na margem norte

do rio Tejo, pertence ao eixo Sacavém – Vila Franca de Xira, apresenta as mesmas características populacionais, a grande maioria inclui os espaços naturais protegidos e as áreas agrícolas mais relevantes, logo com uma densidade populacional muito reduzida

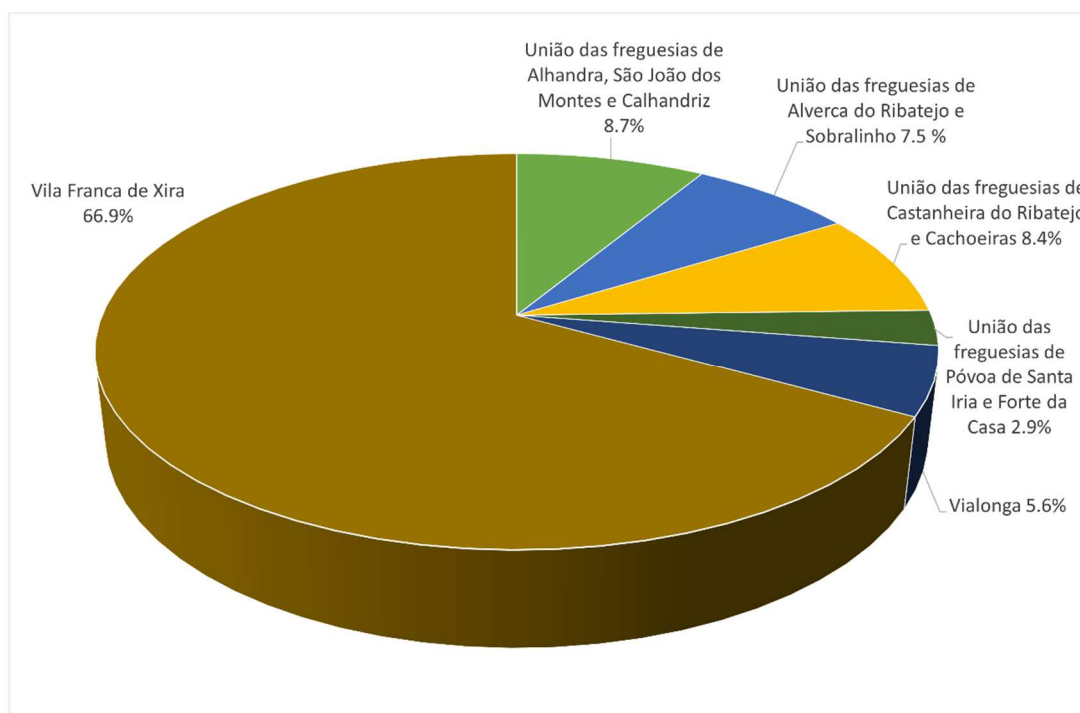


Figura 18 – Repartição da área total do concelho de Vila Franca de Xira pelas atuais freguesias - Fonte: CAOP

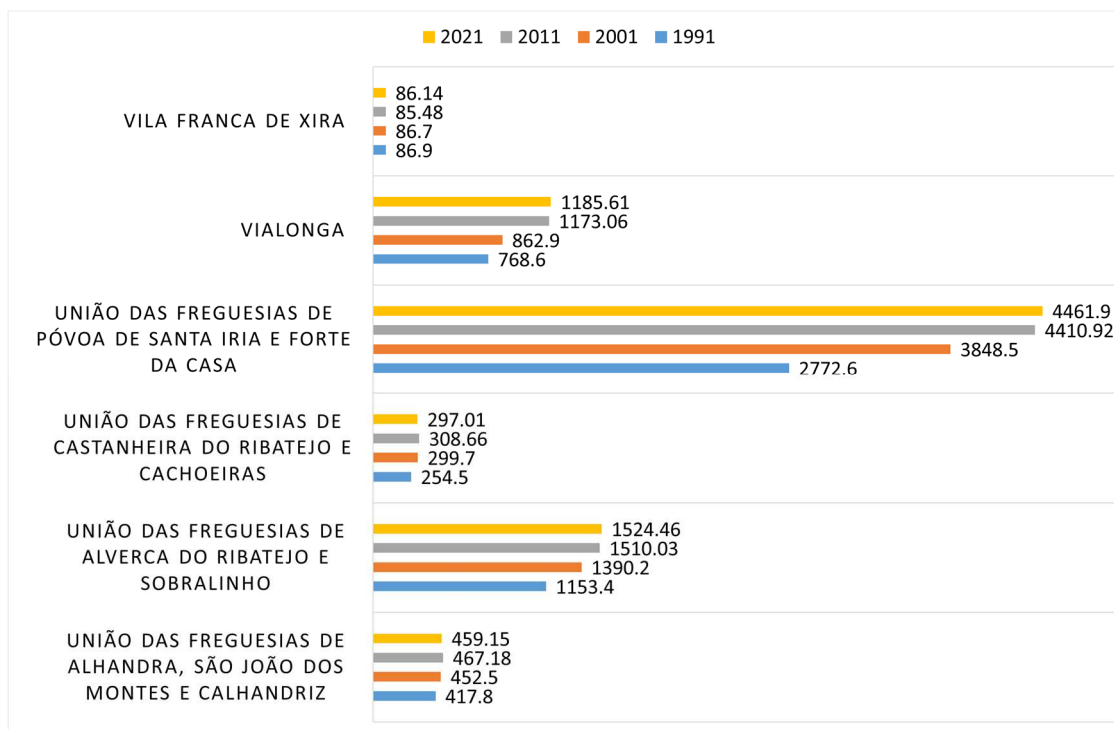


Figura 19 – Densidade populacional em 1991, 2001, 2011 e 2021 nas antigas freguesias do concelho de Vila Franca de Xira - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

A Figura 20 apresenta o número de edifícios por freguesia nos anos de 1991, 2001, 2011 e 2021. As freguesias com maior número de edifícios são a União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, seguida da União de Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz e da freguesia de Vila Franca de Xira, em todos os Censos. Refira-se que a União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa ocupa um modesto penúltimo lugar na ordenação por este indicador muito embora seja a freguesia com maior população.

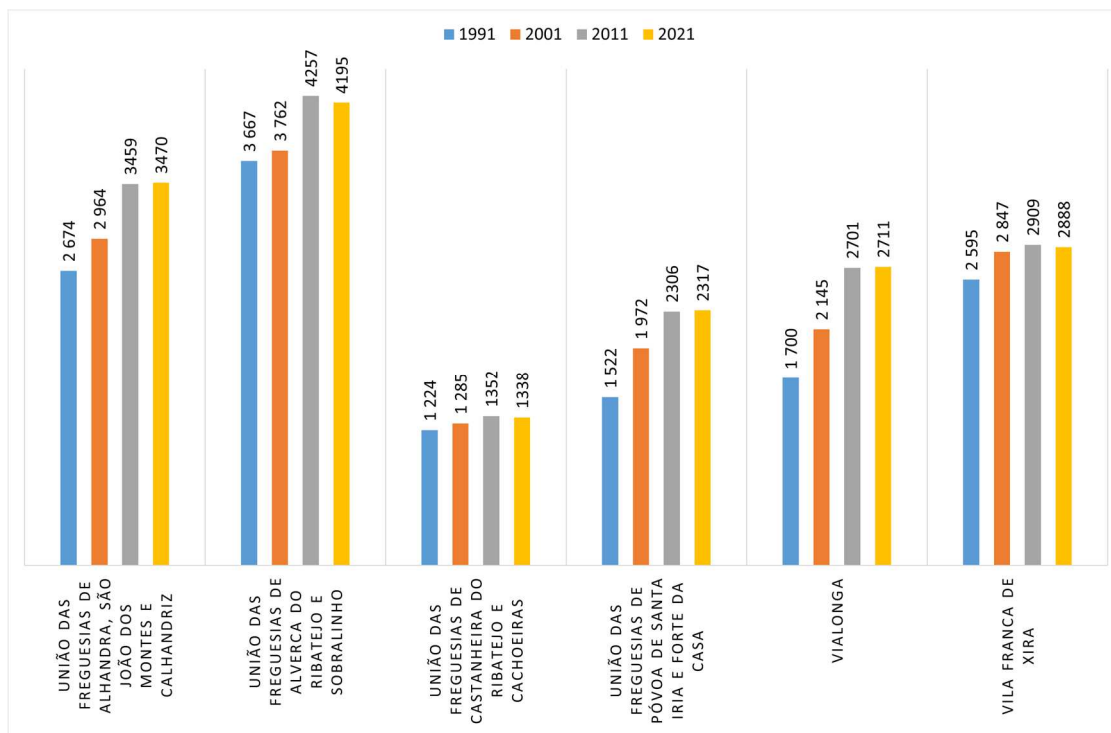


Figura 20 – Número de edifícios no concelho de Vila Franca de Xira por freguesia - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

As taxas de variação intercensitárias e total no período analisado (1991-2021) do número de edifícios por freguesia estão representadas na Figura 21, constatando-se que a freguesia com maior dinâmica de crescimento deste indicador neste período é a freguesia de Vialonga (com 59% de taxa de crescimento), seguida de perto pela União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa (com 52%) e, a maior distância, pela União de Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz (com 30%). No entanto, sublinhe-se que no último período intercensitário (2011-2021) se verificou uma quase estagnação deste indicador, havendo mesmo freguesias com taxas de variação negativas, embora quase negligenciáveis (freguesia de Vila Franca de Xira, União de Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras e ainda União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho).

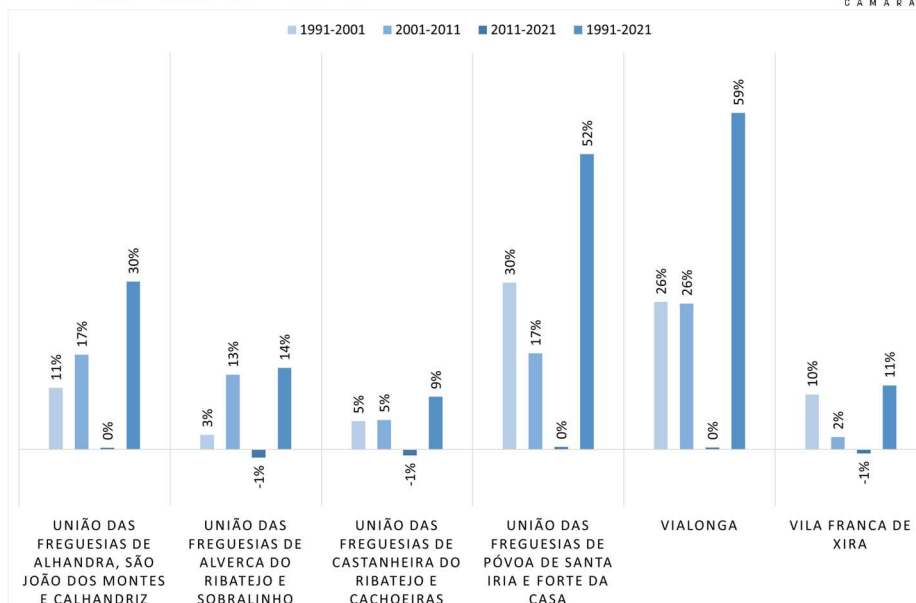


Figura 21 – Taxas de variação intercensitárias do número de edifícios no concelho de Vila Franca de Xira por freguesia - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

Na Figura 22, que apresenta o número de alojamentos familiares por freguesia nos últimos 4 anos censitários, observa-se que as freguesias com maior número de alojamentos em todos os censos são a União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa e a União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, a grande distância das restantes. Recorde-se que estas são também as freguesias com maiores quantitativos populacionais.

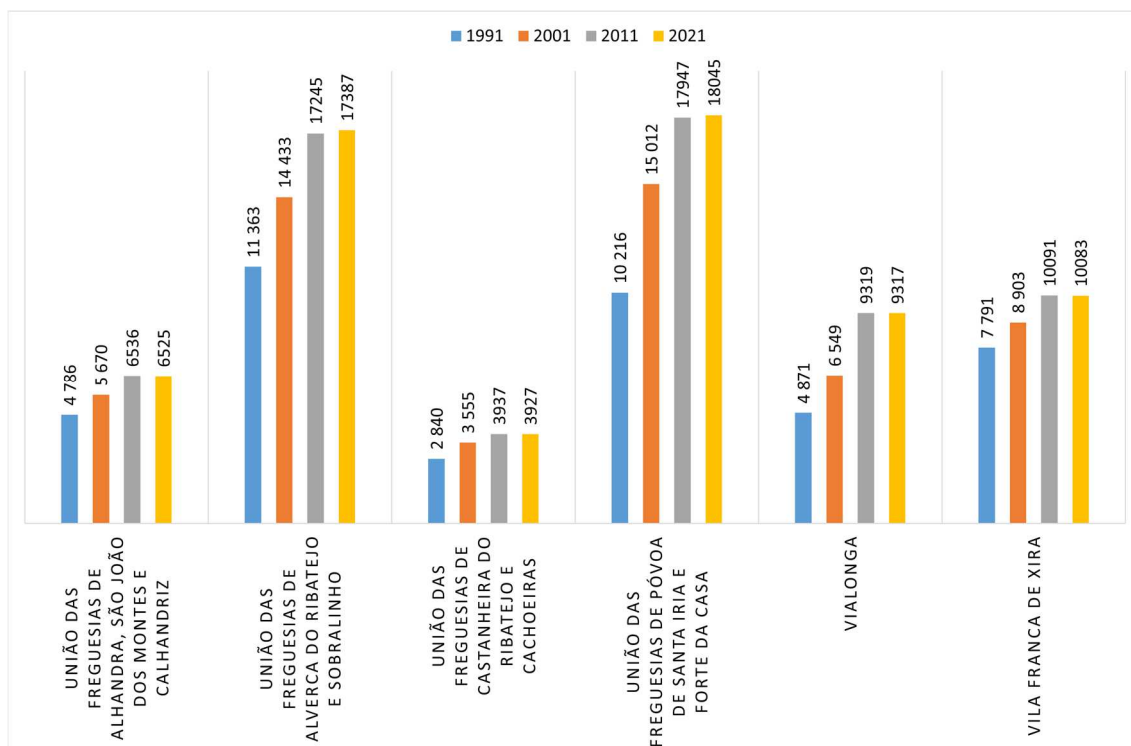


Figura 22 – Número de alojamentos familiares no concelho de Vila Franca de Xira por freguesia - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

As taxas de variação intercensitárias e total (1991-2021) do número de alojamentos familiares por freguesia estão representadas na Figura 23. As freguesias que mais crescem neste indicador no período 1991-2021 são a freguesia de Vialonga (com 91% de taxa de crescimento), seguida pela União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa (com 77%) e, a maior distância, pela União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho (com 53%). No entanto, sublinhe-se que no último período intercensitário (2011-2021) se verificou uma quase estagnação deste indicador, a exemplo do que observou com o número de edifícios.

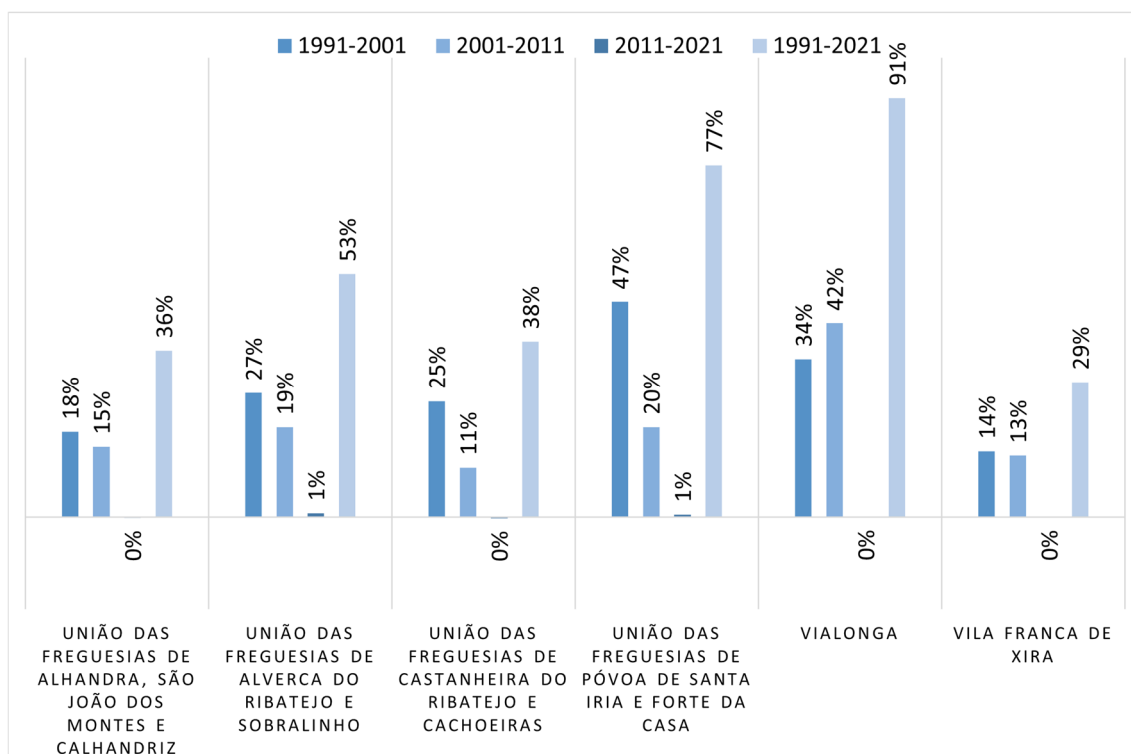


Figura 23 – Taxas de variação intercensitárias do número de alojamentos familiares no concelho de Vila Franca de Xira por freguesia - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

Relativamente à evolução do número de alojamentos familiares não clássicos (eventualmente relacionados com áreas urbanas de génese ilegal) é possível, com base nos dados censitários (ver Figura 24), concluir que Vila Franca de Xira acompanha a tendência de decréscimo da AML e dos seus concelhos limítrofes da AML (Loures e Odivelas). Assim, se em 2001 existiam 411 alojamentos não clássicos no concelho, em 2011 diminuiu para 156 alojamentos e para um valor quase residual (47 alojamentos) em 2021.

A distribuição destes alojamentos pelas freguesias (ver Figura 25) nos três últimos anos censitários revela que, se em 2001 a freguesia de Vila Franca de Xira apresentava os valores mais significativos (149 alojamentos), em 2011 é a freguesia de Vialonga que apresenta o valor mais elevado (25 alojamentos) mas ainda assim quase residual.

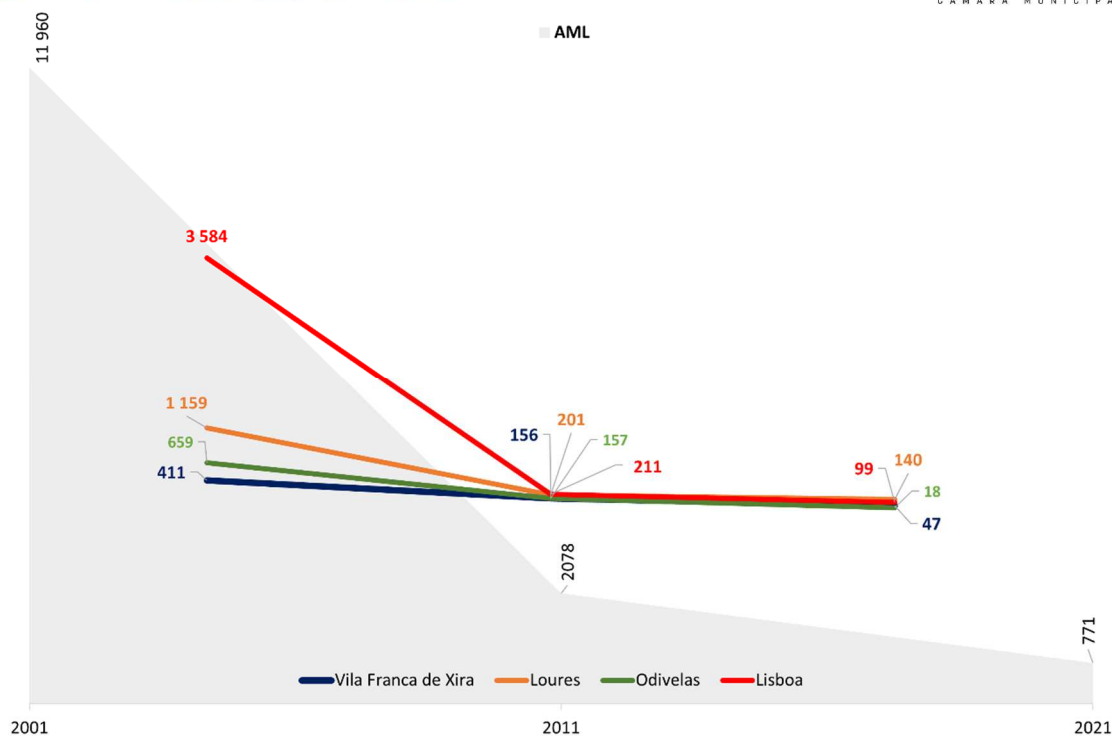


Figura 24 – Número de alojamentos familiares não clássicos nos concelhos de Vila Franca de Xira, Lisboa, Loures, Odivelas e na AML entre 2001, 2011 e 2021 - Fonte: INE – CENSOS de 2001, 2011 e 2021

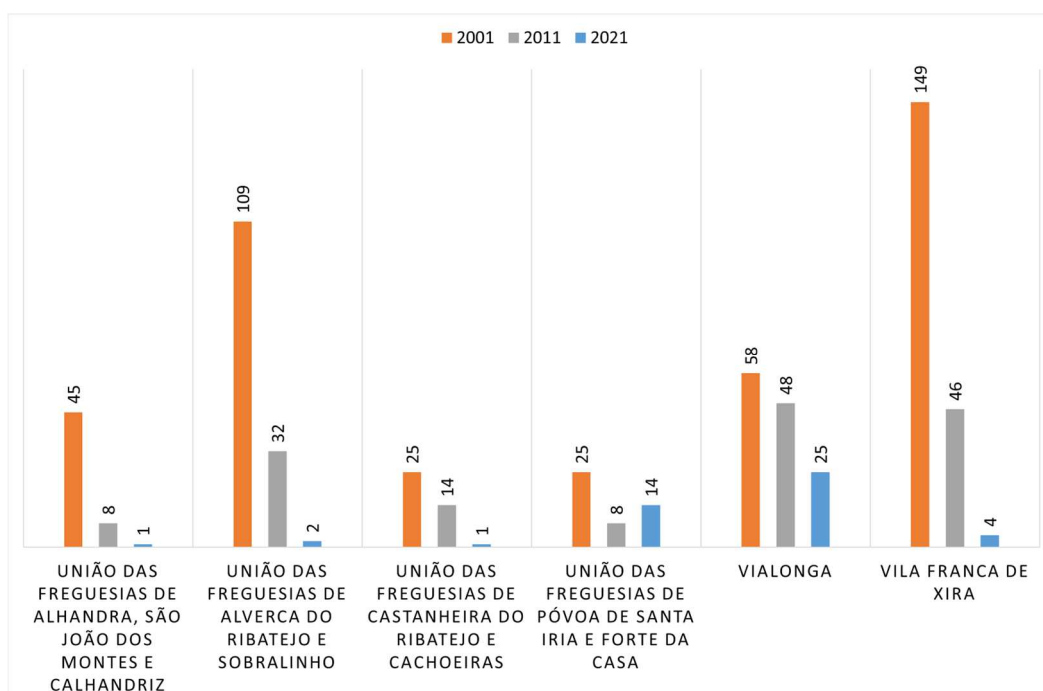


Figura 25 – Evolução do número de alojamentos familiares não clássicos nas freguesias do concelho de Vila Franca de Xira entre 2001 e 2021 - Fonte: INE – CENSOS de 2001, 2011 e 2021

Na Figura 26 é apresentada a evolução do número de famílias nas seis freguesias do concelho de Vila Franca de Xira nos 4 últimos anos censitários, observando-se tendências gerais de crescimento deste indicador, mas muito moderadas no último período intercensitário. As freguesias com maior número de famílias no censo de 2021 são a União de Freguesias de Póvoa

de Santa Iria e Forte da Casa e a União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho, a grande distância das restantes. Recorde-se que estas são também as freguesias com maiores quantitativos populacionais.

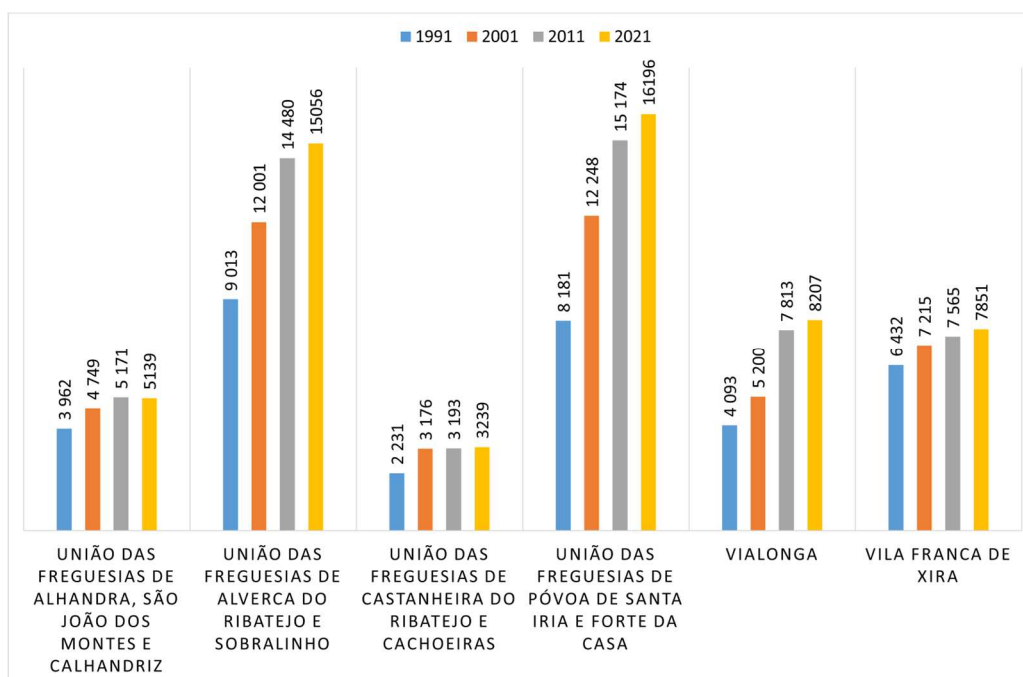


Figura 26 – Número famílias no concelho de Vila Franca de Xira por freguesia - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

A Figura 27 mostra as taxas de variação intercensitárias e total (1991-2021) do número de famílias. As freguesias com maior crescimento deste indicador no período total considerado são a de Vialonga e a União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa que praticamente duplicaram a os valores deste indicador (taxas de crescimento expressivamente acima das da respetiva população residente). Mas observa-se também que os valores das taxas de crescimento deste indicador para o último período intercensitário são muito reduzidas.

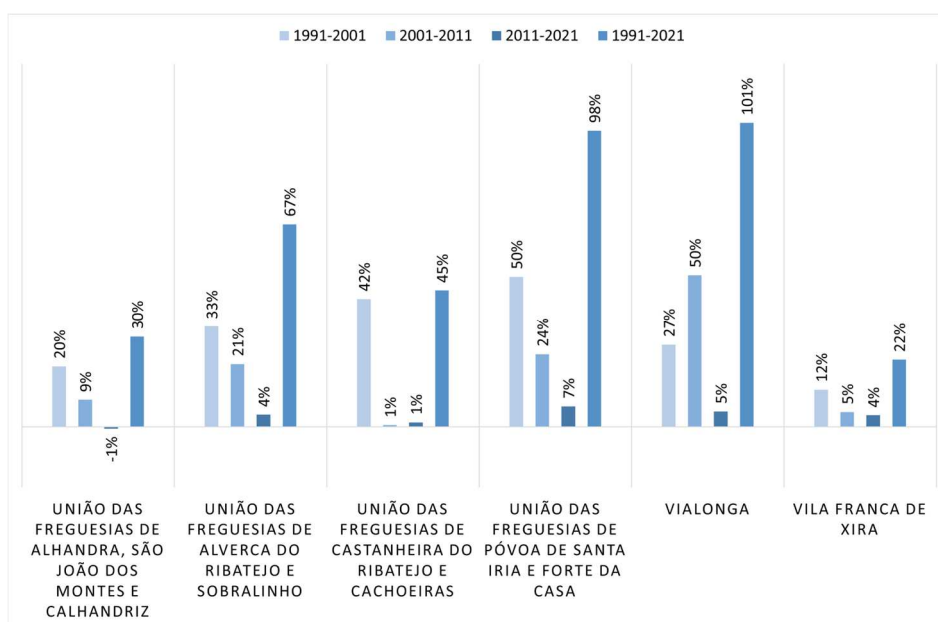


Figura 27 – Taxas de variação intercensitárias do número de famílias no concelho de Vila Franca de Xira por freguesia - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

A Figura 28 apresenta o número de indivíduos por alojamento nas freguesias e no concelho de Vila Franca de Xira nos 4 últimos anos censitários. Verifica-se uma tendência global de decréscimo deste indicador, apenas contrariada no último período intercensitário em algumas freguesias.

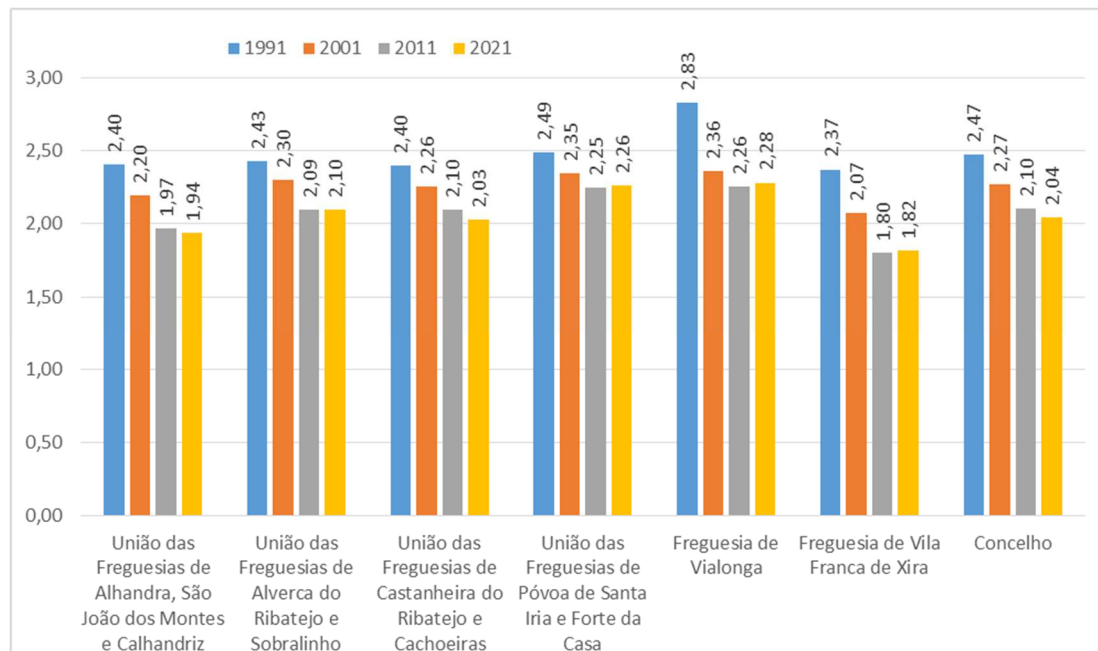


Figura 28 – Número de indivíduos residentes por alojamento familiar nas freguesias e no concelho de Vila Franca de Xira - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

A Figura 29 apresenta o número de indivíduos por família nas freguesias e no concelho nos 4 anos censitários mais recentes. Em todas as freguesias, verifica-se um decréscimo deste indicador, em consonância aliás com as tendências nacionais.

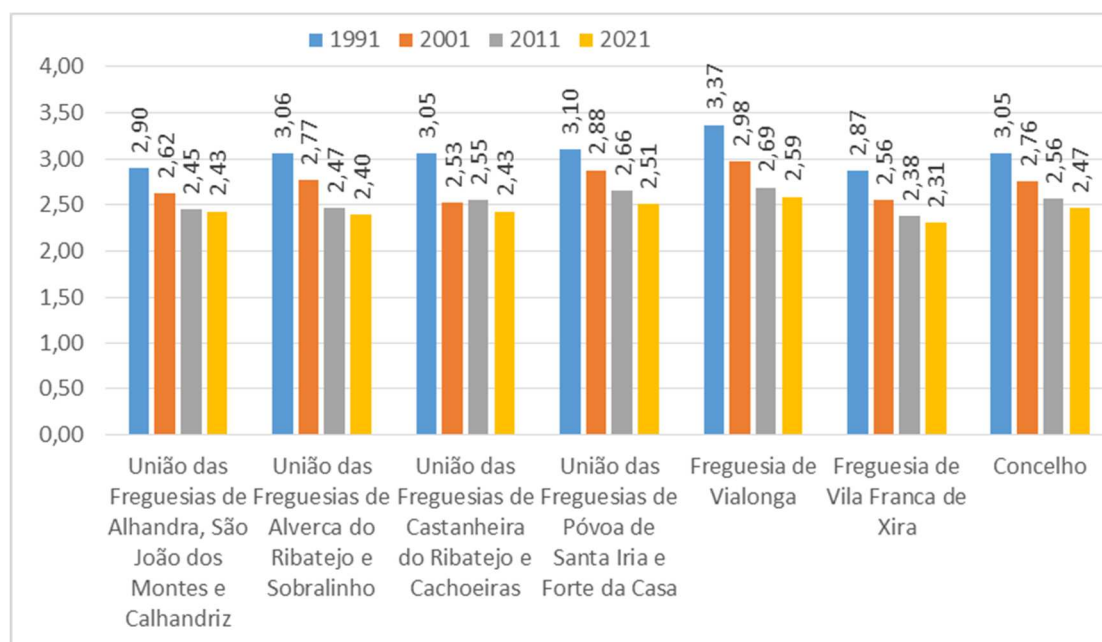


Figura 29 – Número de indivíduos residentes por família nas freguesias e concelho de Vila Franca de Xira - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

Na Figura 30 apresenta-se a estrutura etária do concelho de Vila Franca de Xira nos 4 anos censitários mais recentes.

Entre 1991 e 2011, a população cresceu em todos os grupos etários, sendo única exceção o escalão etário 15-19 anos. Em particular, nos escalões etários mais baixos (0-4 anos, 5-9 anos e 10-14 anos), a população cresce, de forma mais acentuada no escalão dos 0-4 anos e mais moderada nos outros dois. As populações adultas (acima dos 19 anos) também crescem naquele período entre os três Censos referidos, particularmente no grupo etário 20-69 anos (aumento de cerca de 50%).

Estas tendências alteram-se radicalmente no último período intercensitário. Verificam-se quebras expressivas nos dois escalões mais baixos (0-4 anos e 5-9 anos, de -18,8% no primeiro e -14,4% no segundo), fruto da quebra da natalidade, uma quase estagnação no escalão seguinte (10-14 anos) e algum crescimento (de 11,4%) no escalão 15-19 anos. No grupo etário dos 20 aos 69 anos há uma ligeira quebra (de -2,8%) mas, como atrás referido, derivado do decréscimo da população com idades entre os 20 e os 44 anos (-15,5%) e um expressivo aumento (12,7%) da população com idades entre os 45 e os 69 anos. De sublinhar o crescimento muito significativo, em termos absolutos e de peso relativo, do grupo de população mais idosa (com idades iguais ou superiores a 70 anos), tendo quase duplicado o número de residentes neste grupo etário comparativamente com 1991 e aumentando de 40,7% relativamente a 2011.

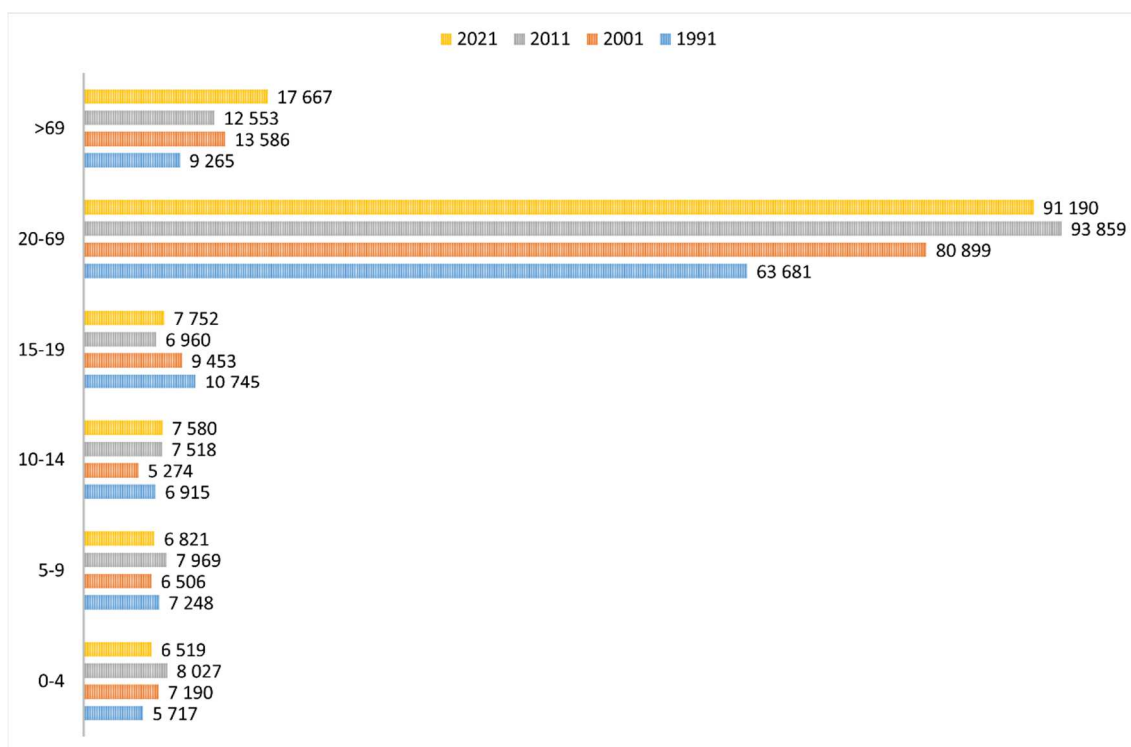


Figura 30 – Estrutura etária da população residente no concelho de Vila Franca de Xira - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

A Figura 31 mostra a evolução entre os anos de 2015 e 2021 da taxa de natalidade no concelho de Vila Franca de Xira, no concelho de Lisboa, nos concelhos de Loures e Odivelas, na AML e em Portugal. A evolução desta taxa no concelho de Vila Franca de Xira não acompanha totalmente as tendências de evolução verificadas nas restantes unidades geográficas em análise no período entre 2017 e 2020, pois observa-se um decréscimo mais acentuado em Vila Franca de Xira em 2018, seguido de um crescimento em 2019 que não se verifica em nenhum outro das unidades territoriais analisadas. A partir de 2019, Vila Franca de Xira acompanha as restantes unidades territoriais analisadas na tendência de quebra deste indicador. Observa-se também que, em todos os anos, Vila Franca de Xira apresenta valores desta taxa abaixo dos da AML e dos restantes concelhos analisados, convergindo em 2021 para um valor de 8,9 nados-vivos por mil habitantes, contra os 9,3‰ da média da AML, mas ainda assim bastante acima da média nacional (7.7‰).

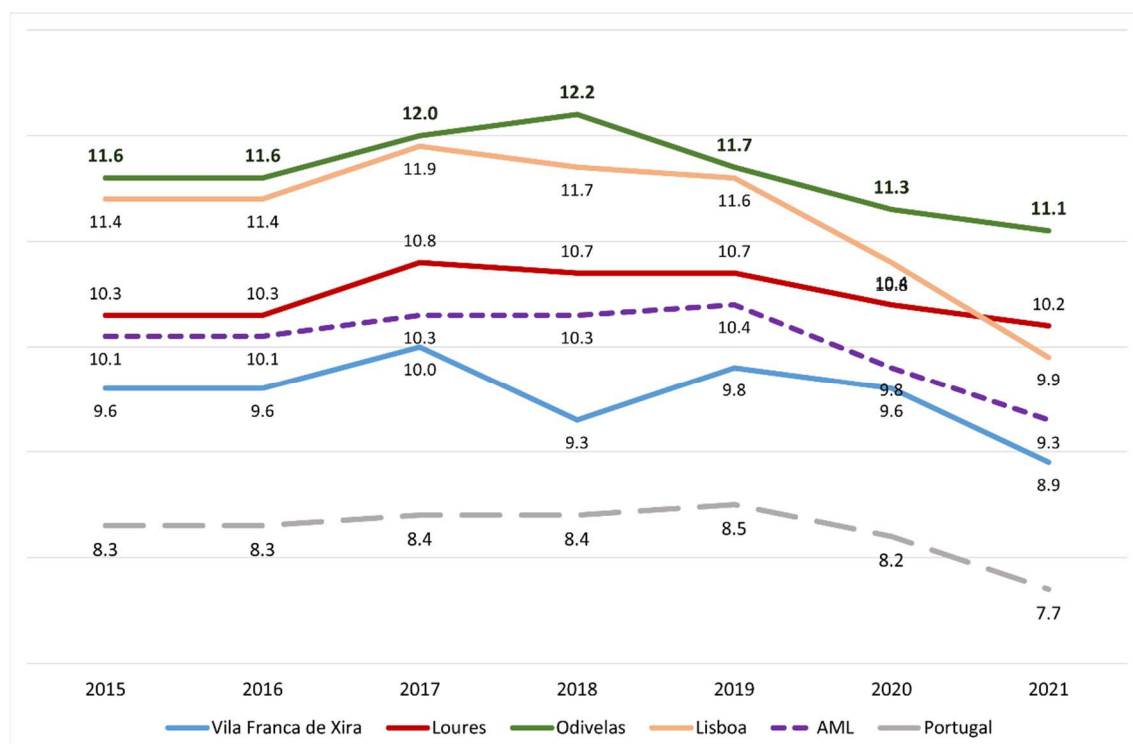


Figura 31 – Evolução (2015-2021) da taxa de natalidade (‰) nos concelhos de Vila Franca de Xira, Lisboa, Loures e Odivelas, na AML e em Portugal - Fonte: INE

A Figura 32 apresenta a evolução entre os anos de 2015 e 2021 da taxa de mortalidade no concelho de Vila Franca de Xira, nos concelhos de Lisboa, de Loures e de Odivelas, na AML e em Portugal. A evolução desta taxa no concelho de Vila Franca de Xira acompanha a tendência de relativa estabilização dos valores verificados até ao ano de 2019, mas um crescimento acentuado deste indicador para os anos mais recentes, presumivelmente resultante do quadro pandémico que vivenciámos. Também se constata que a taxa de mortalidade observada em Vila Franca de Xira é sempre inferior às taxas observadas em todas as outras unidades geográficas analisadas.

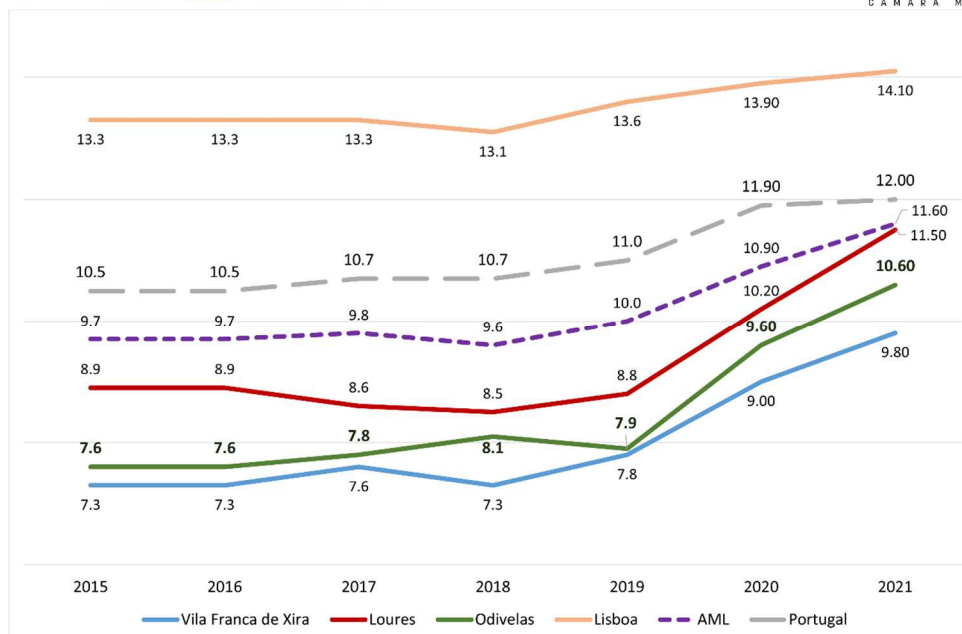


Figura 32 – Evolução (2015-2021) da taxa de mortalidade (%) nos concelhos de Vila Franca de Xira, Lisboa, Loures e Odivelas, na AML e em Portugal - Fonte: INE

A evolução entre os anos de 2015 e 2021 da taxa de fecundidade no concelho de Vila Franca de Xira, nos concelhos de Lisboa, de Loures e de Odivelas, na AML e em Portugal, é apresentada na Figura 33. A evolução desta taxa no concelho de Vila Franca de Xira acompanha as tendências de ténue crescimento verificado na AML e concelhos próximos (com exceção do ano de 2018) até ao ano de 2019, mas quebras significativas depois disso, particularmente em 2021. Também se observa que, em todos os anos, Vila Franca de Xira apresenta taxas sempre inferiores às da AML, dos concelhos próximos e, a grande distância, do concelho de Lisboa. Por fim, em 2021, o valor observado no concelho é de 37,3 nados-vivos por mil mulheres em idade fértil, apenas superior à média nacional.

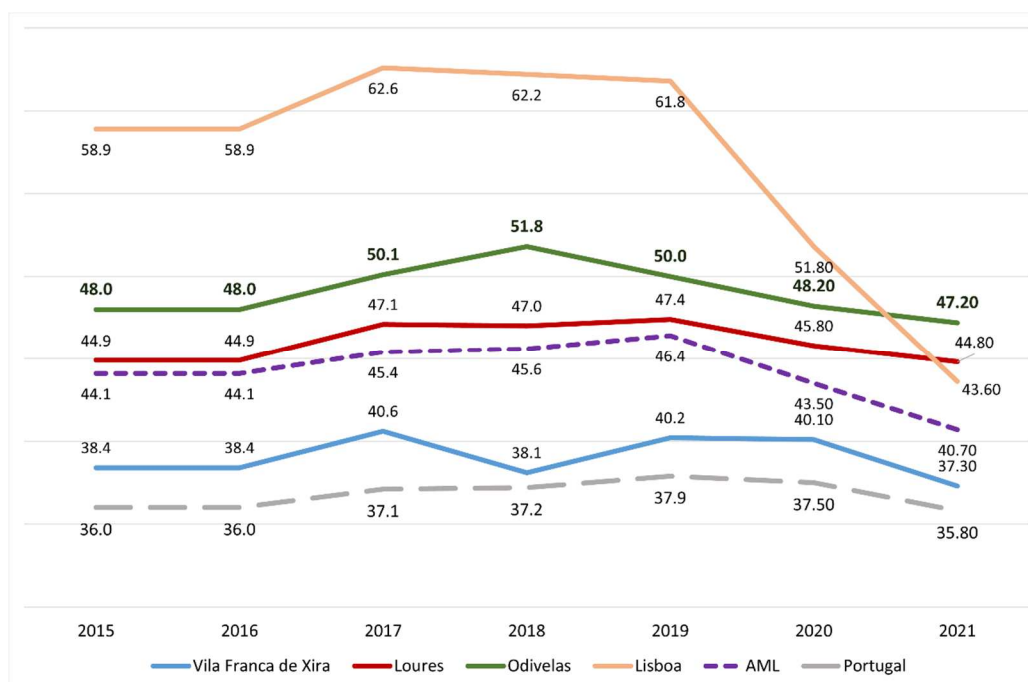


Figura 33 – Evolução (2015-2021) da taxa de fecundidade (%) nos concelhos de Vila Franca de Xira, Lisboa, Loures e Odivelas, na AML e em Portugal - Fonte: INE

Na Figura 34 e Figura 35 apresentam-se as evoluções do saldo natural e do saldo migratório no concelho de Vila Franca de Xira, nos concelhos de Lisboa, de Loures e de Odivelas e na AML. Observa-se, na primeira daquelas figuras, que Vila Franca de Xira apresenta uma tendência de decréscimo ligeiro do saldo natural até ao ano de 2019, mas quebras mais acentuadas nos dois últimos anos, terminando em 2021 com um saldo negativo (a exemplo aliás da generalidade das unidades geográficas analisadas). Observações semelhantes se aplicam ao saldo migratório apresentado na segunda daquelas figuras.

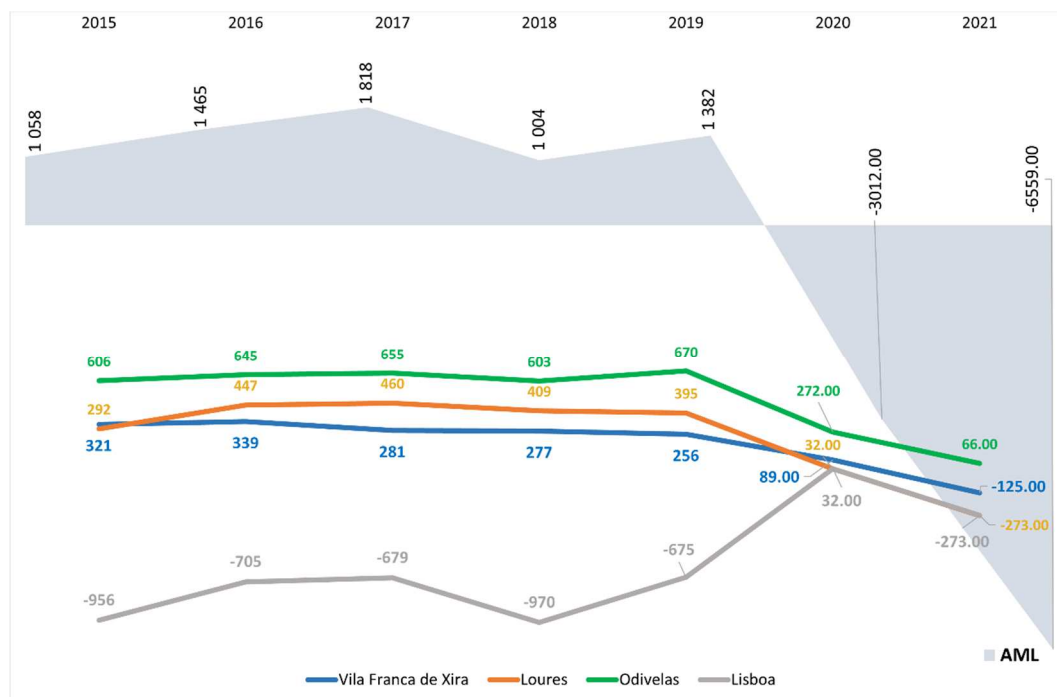


Figura 34 – Saldo natural nos concelhos de Vila Franca de Xira, Lisboa, Loures e Odivelas e na AML - Fonte: INE

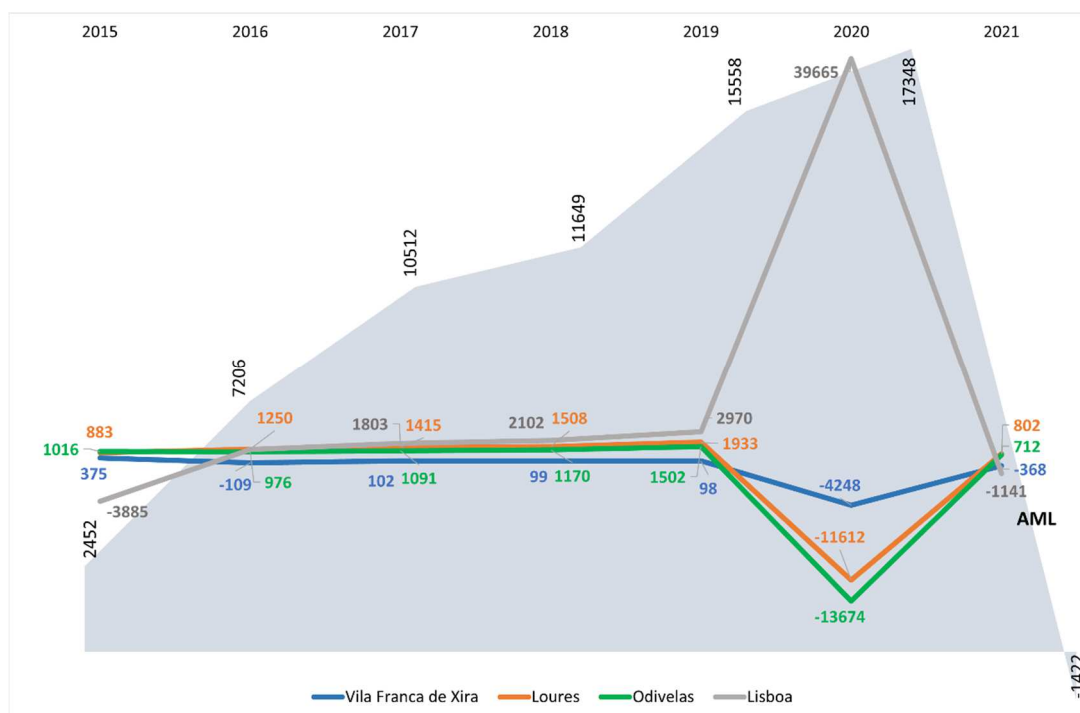


Figura 35 – Saldo migratório nos concelhos de Vila Franca de Xira, Lisboa, Loures e Odivelas e na AML – Fonte: INE

3 Acessibilidades, Mobilidade e Transportes

As vias de comunicação são, pelo seu carácter estruturante, determinantes para a análise dos padrões de mobilidade e acessibilidade dos territórios. Partindo-se de uma análise das redes viária e ferroviária e dos padrões de mobilidade pendular, importa assim perceber como se estruturam os principais eixos de comunicação e como as pessoas se movem no concelho de Vila Franca de Xira.

Como representado na Figura 36, o concelho de Vila Franca de Xira é atravessado longitudinalmente pela Estrada Nacional 1 e pela A1/IP1, duas vias rodoviárias com grande fluxo, que, a par da ferrovia, marcam fortemente os fluxos de atravessamento deste território, quer pela acessibilidade, quer pela travessia do Tejo entre as margens.

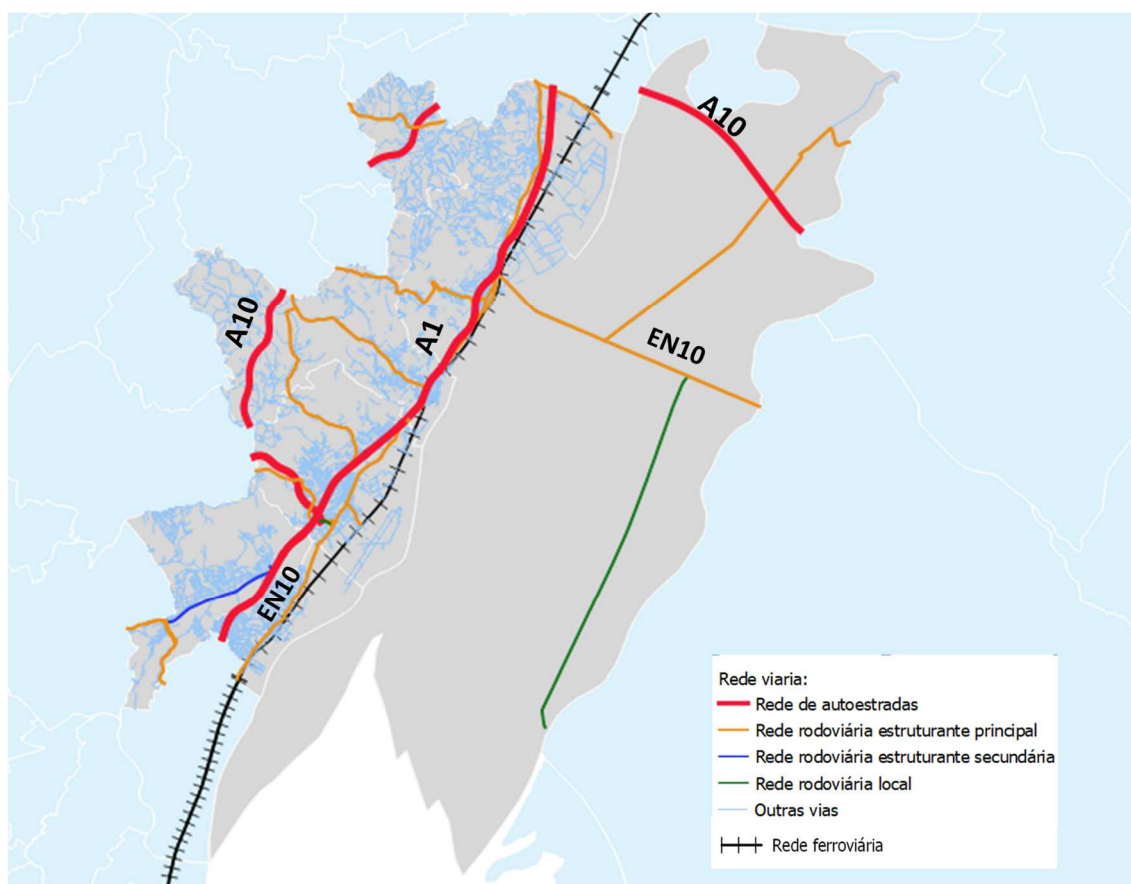


Figura 36 – Vias ferroviárias e rodoviárias principais do concelho de Vila Franca de Xira— Fonte: CM Vila Franca de Xira

A oeste do concelho, predominam as estradas da Rede Nacional Fundamental que integram os Itinerários Principais (IP) e a Rede Nacional Complementar e que asseguram as ligações entre os centros urbanos de influência concelhia ou supraconcelhia.

Importa ainda referir que o PDM em vigor destaca as servidões e restrições associadas ao aeródromo de Alverca e ao aeroporto de Lisboa, introduzindo ainda a possibilidade de se retomar os estudos que permitam ligar Lisboa ao Porto, com a passagem da ligação ferroviária de alta-velocidade pelo território, desconhecendo-se de momento se serão retomados os

projetos já existentes ou se serão analisados novos corredores de passagem (relatório da 2.ª Revisão do PDM de VFX:349).

Relativamente ao transporte fluvial, importa referir o papel importante que poderá desempenhar o futuro Porto da Castanheira do Ribatejo que, de acordo com o REOT 2018 (Relatório de Estado do Ordenamento do Território, 2018) “pode vir a constituir-se como um fator determinante na atratividade e competitividade do concelho e no posicionamento do território face à AML” nomeadamente devido à sua proximidade da Plataforma Logística de Lisboa Norte e possíveis ligações fluviais aos terminais do Porto de Lisboa, constituindo-se como ponto de entrada/saída de mercadorias da AML. A viabilização potencial de navegabilidade do Tejo até Castanheira do Ribatejo é referenciada como importante, quer no seu contributo para a redução do tráfego rodoviário de mercadorias, quer enquanto importante canal de comunicação e maximizador dos investimentos portuários projetados.

No âmbito do Plano Estratégico de Acessibilidades, Mobilidade e Transportes Públicos para Vila Franca de Xira de 2020 (adiante identificado como PEAMTP-VFX), foi adotada a seguinte visão: “Concretizar a ambição de desenvolvimento de um sistema de transportes e de acessibilidades que ofereça alternativas modais eficientes e equitativas, encoraje a evolução da repartição modal a favor dos modos mais sustentáveis, promova a implementação da estratégia económica que está a ser pensada pela autarquia e prepare o concelho para os desafios colocados pelas alterações climáticas.”

Os núcleos urbanos do concelho de Vila Franca de Xira foram-se desenvolvendo sobretudo na zona ribeirinha, numa faixa marginal às grandes infraestruturas de transporte rodoferroviárias mas, segundo o PEAMTP-VFX, “sem nunca se terem articulado entre si e, por isso, a conectividade entre estes é bastante reduzida. Também as áreas de indústria, transporte e armazenamento estão localizadas na proximidade do Tejo, acompanhando o corredor ferroviário e a estrada nacional em toda a sua extensão.”

Ainda segundo o mesmo PEAMTP-VFX, são identificadas as seguintes áreas de atuação que importa serem consideradas no processo de revisão do PDM (em curso):

- Articulação entre os transportes, os usos do solo e a respetiva adequação do sistema de acessibilidades à estratégia e ao modelo de desenvolvimento territorial pretendido para o concelho;
- Desenvolvimento de uma estratégia para o desenvolvimento de uma mobilidade apoiada em modos ativos;
- Consolidação de um conceito para o sistema de transportes públicos que promova a otimização das redes e interfaces de transporte, tendo em consideração os diversos modos de transporte (transporte ferroviário, transporte rodoviário de passageiros e/ou consideração de soluções de transporte flexível, etc.), tendo como objetivo potenciar uma melhor resposta deste às necessidades de mobilidade;
- Reforço da hierarquização e organização da rede rodoviária, tendo em consideração a situação existente e futura;
- Definição de regras gerais de organização da oferta de estacionamento e da logística urbana: sua provisão, gestão e controle;
- Desenvolvimento de uma estratégia para a melhor compreensão e organização das necessidades logísticas das empresas localizadas no concelho e da logística urbana nos principais centros urbanos do concelho;

- Desenvolvimento de uma estratégia que promova a qualificação do ambiente urbano e segurança.

Na sequência, o mesmo PEAMTP-VFX elenca “as diretrizes estratégicas propostas para a promoção de uma mobilidade mais sustentável no concelho de Vila Franca de Xira” (ver síntese na Figura 37 – Síntese das principais linhas de orientação para a elaboração das propostas no âmbito do PEAMTP-VFX – Fonte: PEAMTP-VFX) as quais servirão de base para a definição de futuras ações e projetos que serão delineados na fase seguinte deste plano.

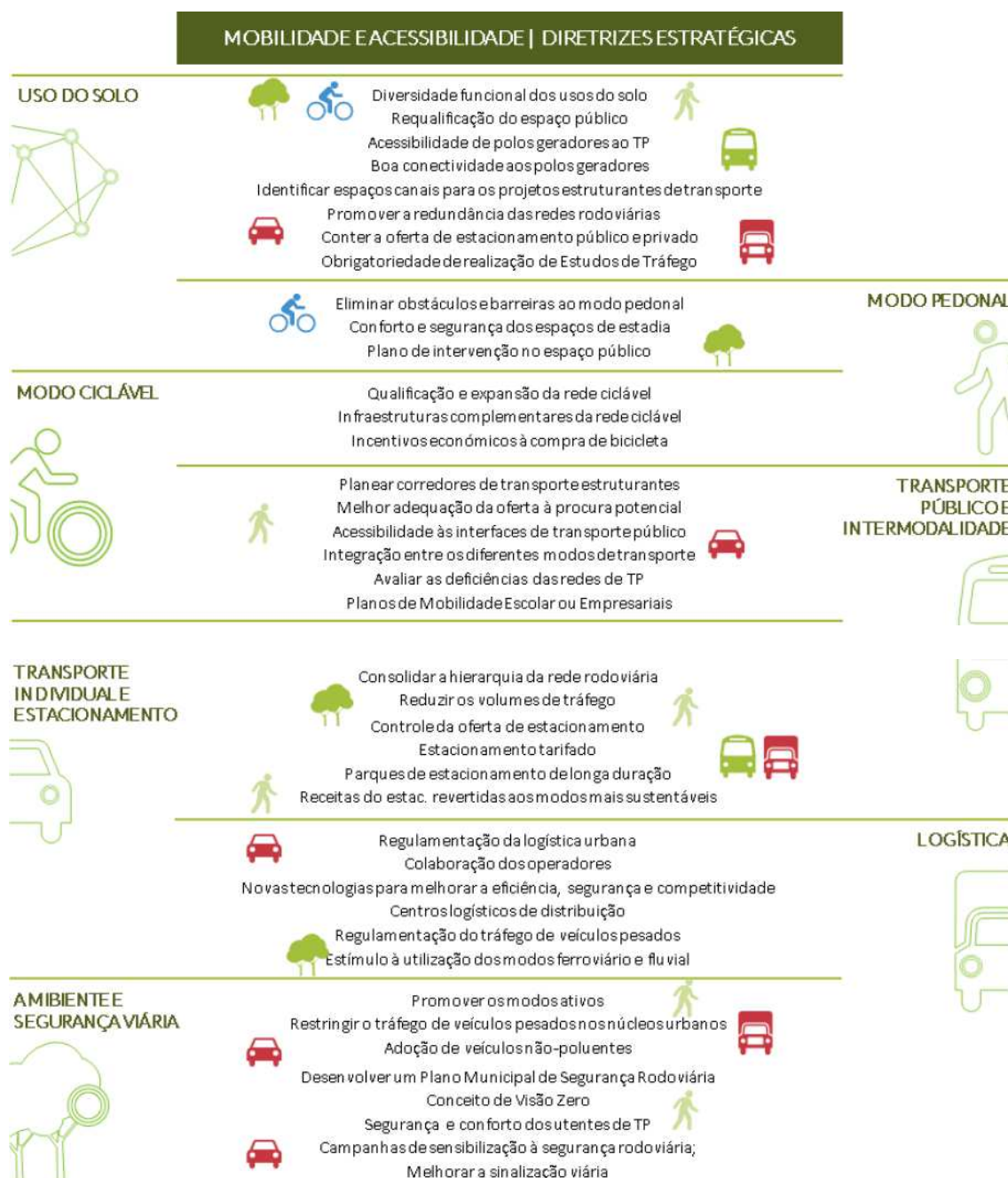


Figura 37 – Síntese das principais linhas de orientação para a elaboração das propostas no âmbito do PEAMTP-VFX – Fonte: PEAMTP-VFX

3.1 Rede Viária e sua Hierarquia

A forte presença do automóvel enquanto principal meio de transporte torna importante a análise da rede viária e da sua estruturação neste território.

De acordo com o relatório da 2.ª Revisão do PDM de Vila Franca de Xira (de fevereiro 2021), foi estabelecida uma hierarquia viária que visa a consolidação da rede e que a classifica em 5 níveis:

- 1.º Nível – Rede Nacional Fundamental (Itinerário Principal/Autoestrada IP 1/A1)
- 2.º Nível – Rede Nacional Complementar (Itinerários Complementares/Autoestradas IC 11, IC 2/A10 e IC 18/A9)
- 3.º Nível – Rede Nacional (Estradas Nacionais EN10, EN1 e EN116)
- 4.º Nível – Rede Regional (Estrada Regional ER19 – Via de Cintura da AML)
- 5.º Nível – Estradas Municipais EM524-2, EM524-1, EM524, EM526, EM528-1, EM501, EM501-1, EM502, EM529, EM621 e EM527 e Caminhos Municipais CM1250, CM1252, CM1256, CM1251, CM1250-3, CM1248, CM1247, CM1246, CM1245, CM1246-1, CM1240-1, CM1240, CM1242, CM1241, CM1239, CM1244, CM1243, CM1237, CM1238, CM1236, CM1253, CM1255 e CM1235. As estradas nacionais EN10-6, EN10-1, EN248-3, EN248, EN115-4, EN115-3 e EN115-5 e EN1-3 foram desclassificadas e integradas neste nível.

Refira-se que o PRN 2000 promoveu a desclassificação de um vasto conjunto de estradas nacionais (em toda a sua extensão ou apenas troços), por considerar não possuírem já as funções atribuídas à RRN, e que uma vez concluído o processo de transferência para a esfera dos municípios respetivos, passarão a integrar a rede viária municipal.

No concelho de Vila Franca de Xira foram desclassificadas as seguintes estradas: EN10-6, EN1-3, EN248-3, EN248, EN115-4, EN115-3 e EN115-5. Até à data apenas foram integradas na rede municipal do concelho de Vila Franca de Xira:

- A EN248-3, entre o km 1,966 (limite com o concelho de Arruda dos Vinhos) e o km 7,631 (EN10-Alhandra), numa extensão total de 5,665 km;
- A EN10, entre o km 129,586 (entroncamento com a EN 116) e o km 135,403 (limite com o concelho de Loures), numa extensão total de 5,817km;
- A EN10, entre o km 120,200 (ligação à Ponte Marechal Carmona) e o km 121,800 (rotunda de acesso à praça da portagem do Nó Sul de VFX do IP1/A1), numa extensão total de 1,600km.

Em diversos documentos de planeamento, nomeadamente os já referidos relatórios da 2.ª Revisão do PDM (de fevereiro de 2021) e do PEAMTP-VFX e ainda do Plano Estratégico de Desenvolvimento (Vila Franca de Xira: Construção de uma Visão de Futuro, Fase 1, relatório final de maio de 2020, adiante identificado com PED I), e embora nos últimos anos se tenha assistido a vários investimentos na rede viária que serve o concelho, apontam-se condicionalismos vários, entre os quais:

1. A mobilidade rodoviária carece da criação de novas estradas e nós de autoestradas em diversas localizações do concelho, assim como reperfilamentos, que são considerados determinantes do ponto de vista empresarial e social (PED I - Relatório final:60);

2. O impacto do volume de tráfego por transportes pesados e as velocidades de circulação nas vias que atravessam os aglomerados são significativos e promovem situações de congestionamento (PEAMTP-VFX: 19);
3. A sinalização rodoviária carece de melhorias (PEAMTP-VFX: 18);
4. A utilização do automóvel e do transporte rodoviário é privilegiado pelos residentes de Vila Franca de Xira, quer nas deslocações entre concelhos, quer nas deslocações casa-trabalho, o que fomenta situações de congestionamento (PEAMTP-VFX: 18);
5. Inexistência de vias variantes e circulares que permitiriam evitar o atravessamento das zonas centrais dos principais centros urbanos do concelho, próximos do eixo ribeirinho (relatório da 2.ª Revisão do PDM VFX: 351);
6. A oferta de estacionamento carece de regulamentação (PEAMTP-VFX: 18).

No âmbito do PEAMTP-VFX são propostos projetos que visam resolver alguns dos constrangimentos existentes, os quais são sistematizados no Quadro 4.

Quadro 4 - Projetos propostos, seus propósitos e freguesias abrangidas - Fonte: PEAMTP-VFX (Diagnóstico, julho 2020)

Projetos / Ações	Breve descrição	Freguesias abrangidas
Ligação Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa - IC2	Alternativa à EN10, numa zona onde esta se encontra sujeita a fortes constrangimentos devido ao tráfego de mercadorias originado pelas atividades económicas instaladas	União de Freguesias de Santa Iria de Azoia, São João da Talha e Bobadela, União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa
Variante à EN10 - Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa/Alverca	Promover a segregação do tráfego de atravessamento e de veículos pesados, rebatendo-o para o sistema primário (A1, CREL, ER19, IC2), o que permitirá organizar o tecido urbano ao longo da EN10	União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho
Circular Urbana de Alverca	Descongestionamento da EN10 no troço de atravessamento de Alverca do Ribatejo, bem como a retirada dos veículos pesados desse mesmo troço, permitindo ainda uma ligação alternativa à rede supramunicipal (A1 e CREL).	União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho
Variante a Vila Franca de Xira	Alternativa a EN10/EN1 e função de assegurar um segundo acesso ao Hospital de Vila Franca de Xira, atendendo à capacidade do nó da A1 atualmente utilizado para este fim.	Freguesia de Vila Franca de Xira
Variante Poente de Vialonga (e ligação à A1)	Alternativa ao tráfego de pesados nos aglomerados urbanos da freguesia de Vialonga, criando uma ligação direta ao nó de Alverca (A1) para veículos dessa categoria	Freguesia de Vialonga

3.2 Rede Ferroviária

Apesar do domínio do transporte individual no que às deslocações dentro e fora deste concelho diz respeito, o comboio continua a ter uma presença muito vincada neste território, oferecendo um elevado número de estações ferroviárias (que constituem interfaces com outros modos de transporte) e vários níveis de serviço funcionando sobre o mesmo eixo ferroviário (Linha do

Norte): serviço inter-regional (e intercidades), serviço regional e serviço suburbano. Destes serviços, destaca-se, na sua importância para a mobilidade interurbana e acessibilidade aos municípios mais próximos, à restante AML (nomeadamente a Grande Lisboa) e a Lisboa, o serviço suburbano.

A linha suburbana que atravessa o concelho faz a ligação entre Lisboa e Azambuja, sendo designada de linha da Azambuja, representada na Figura 38, e conta com seis estações em serviço dentro do território concelhio (Carregado, Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira, Alhandra, Alverca do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria). O serviço suburbano da linha da Azambuja é constituído por três ligações: Sintra – Alverca; Alcântara – Vila Franca de Xira; e Santa Apolónia – Azambuja. A estação de Quinta das Torres, indicada na figura abaixo, já não se encontra ao serviço nesta linha e as estações de Alverca do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria integram ainda a Linha de Sintra (REOT, CMVFX, 2018).

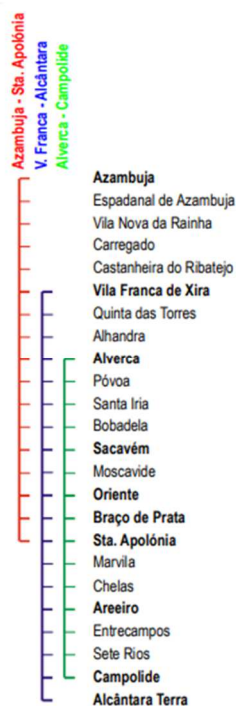


Figura 38 – Serviço ferroviário suburbano da linha da Azambuja e ligações – Fonte: PDM

As outras ligações ferroviárias que servem o concelho são:

- O serviço regional que permite a ligação de Tomar / Entroncamento a Lisboa (Santa Apolónia), integrando as estações da Póvoa de Santa Iria, Alverca do Ribatejo e Vila Franca de Xira;
- Os serviços inter-regional (Coimbra – Lisboa / Santa Apolónia) e intercidades (Lisboa / Santa Apolónia – Porto – Braga) com paragem apenas em Vila Franca de Xira.

No PDM vigente, o espaço canal ferroviário corresponde à rede existente, não tendo sido apresentada nenhuma proposta de alteração de traçado ou de criação de novas vias ferroviárias. Por outro lado, o mesmo instrumento de gestão territorial introduz como condicionante futura os traçados alternativos preliminares referentes à Rede Ferroviária de Alta Velocidade, aspetos presumivelmente a rever face a evoluções mais recentes de planos nesta frente.

3.3 Transporte Público

A forma como a urbanização se desenvolveu no concelho de Vila Franca de Xira torna-se problemática para os serviços de transporte público, dada a dificuldade em cobrir, com uma oferta de qualidade e bom nível de serviço, todo o território municipal. Esse modelo de ocupação urbana propicia assim a utilização do transporte individual motorizado ao invés do transporte público coletivo (TP). Tal fato é refletido nos resultados do Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa de 2017 (IMOB, 2017) que indica uma elevada utilização deste modo de transporte nas deslocações intermunicipais, com cerca de 69% do total de deslocações (REOT, 2018).

Relativamente aos transportes rodoviários coletivos, o REOT 2018 indica que estes “têm um papel determinante para a mobilidade da população, em especial em concelhos como o de Vila Franca de Xira, em que existe uma forte dependência ao nível do emprego, com concelhos vizinhos”.

No concelho de Vila Franca de Xira, a oferta de transporte rodoviário coletivo é promovida por diferentes operadores e os serviços oferecidos são classificados segundo a sua tipologia e características em serviços de longo curso (em que os destinos proporcionados extravasam largamente os limites da AML), regional (entre os principais núcleos urbanos, polos de emprego, de comércio e de serviços da AML) e local (urbano e limitado ao perímetro do concelho). Os operadores de transporte público coletivo rodoviário que servem VFX são os seguintes:

- Carris Metropolitana (regional e local);
- Boa Viagem e Ribatejana do Grupo Barraqueiro Transportes S.A. (regional)

Importa realçar que tanto o serviço regional como o local permitem a transferência modal em todas as estações ferroviárias do concelho, sendo igualmente possível nesses locais a transição entre estes dois tipos de serviço.

Como visto anteriormente, a oferta de serviços ferroviários no concelho de Vila Franca de Xira, promovidos pela CP (Comboios de Portugal), E.P.E., inclui os serviços inter-regional, regional e suburbano. Importa destacar na questão da mobilidade do concelho os serviços suburbanos e os serviços regionais de curta/média distância (Lisboa - Tomar e Lisboa – Entroncamento) com características muito semelhantes às dos primeiros.

Segundo o PDM em vigor, existem no concelho de Vila Franca de Xira diversos constrangimentos do sistema de transportes coletivos de passageiros, nomeadamente os seguintes:

- Insuficiência e má qualidade na intermodalidade;
- Inadequação dos sistemas de informação e de bilhética;
- Insuficiente da oferta fora dos eixos e horários de procura elevada;
- Deficiente acesso para pessoas de mobilidade reduzida;
- Insuficiente integração dos vários operadores;
- Falta de diretrizes estratégicas e regras claras ao nível regional;
- Multiplicidade de organismos, entidades e operadores intervenientes no sector, sem a devida coordenação institucional;
- Tendência de conquista de mercado pelo transporte individual;
- Subaproveitamento da rede e incapacidade de promover a sua utilização;
- Ausência de políticas de promoção do transporte público, numa visão integrada e multimodal.

Importa ainda realçar que, tendo em conta as deficiências detetadas, ganham importância os serviços de transporte público prestado pelos táxis e pelo transporte escolar como forma de colmatar as mesmas.

Sobre o Transporte Público (TP), o PEAMTP-VFX refere: “A oferta de Transporte Público (TP) no concelho de Vila Franca de Xira está estruturada de modo a responder às necessidades de mobilidade dos principais núcleos urbanos na zona ribeirinha do concelho, beneficiando, em grande medida, da oferta ferroviária para Lisboa. Em relação ao TP rodoviário, o concelho apresenta disparidades territoriais, com uma maior oferta junto aos concelhos de Lisboa e Loures e uma oferta muito residual nos aglomerados rurais, a norte, junto aos concelhos de Arruda dos Vinhos e Alenquer. Por outro lado, a localização no extremo oeste da AML, implica que parte da oferta a nordeste esteja sob a competência da Comunidade Intermunicipal do Oeste. A coexistência de operadores e lógicas de operação diferentes dificulta a coerência da oferta e implica um maior diálogo entre os diferentes atores, o que apesar de tudo é facilitado pela recente delegação de competência em matéria de transportes nas comunidades intermunicipais, neste caso a AML e a CIM do Oeste, sendo de esperar que a conclusão do processo de contratualização das redes de TP rodoviário venha simplificar consideravelmente a organização da oferta que serve Vila Franca de Xira.”

Neste enquadramento, o PEAMTP-VFX estabelece as diretrizes estratégicas já acima referidas.

3.4 Movimentos Pendulares

A integração do concelho de Vila Franca de Xira na área da Grande Lisboa ajuda a explicar os padrões de mobilidade e os movimentos pendulares que se observam neste território. Ao perceber os locais de habitação e de trabalho/estudo da população, consegue-se analisar como e para onde estas se deslocam e quanto tempo gastam nessa movimentação.

Segundo dados apurados nos Censos de 2011 analisados no PEAMTP-VFX, cerca de 65% da população do concelho realiza movimentos pendulares, ou seja, um conjunto significativo da população apresenta padrões de mobilidade relativamente regulares ao longo da semana. Destacam-se no concelho, com os maiores movimentos pendulares a união de freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa (71%) e a freguesia de Vialonga (67%) e, em sentido contrário, realçam-se a freguesia de Vila Franca de Xira (59%) e a união de freguesias de Alhandra, Calhandriz e São João dos Montes (58% em 2011).

Se considerarmos as variações face aos resultados obtidos dos dados dos Censos de 2001, observa-se um aumento de 11,4% nos movimentos pendulares do concelho (taxa média de crescimento anual de 1.1%), em linha com os acréscimos populacionais verificados no concelho. Contudo, esta evolução varia conforme as freguesias, sendo muito significativa na freguesia da Vialonga (3,1%) e na união de freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa (1,4%). Pelo contrário, as restantes freguesias apresentaram evoluções reduzidas ou negativas, destacando-se a freguesia de Vila Franca de Xira (-0.4%), em linha com o decréscimo populacional registado.

Uma análise dos movimentos pendulares dos residentes, em função do local de destino de trabalho e/ou estudo (mesma freguesia, mesmo concelho, mas noutra freguesia ou outro concelho) em 2001 e 2011, permite identificar as 3 situações seguintes:

- Equilíbrio dos movimentos pendulares entre os três tipos de destino (cerca de 1/3 cada): UF de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras e UF de Alhandra, Calhandriz e São João dos Montes;
- Predominância do movimento dentro da freguesia: Freguesia de Vila Franca de Xira (51% do total, em 2011) e UF de Alverca do Ribatejo e Sobralinho (41%), complementados essencialmente por movimentos para outros concelhos (33% e 41%, respetivamente);
- Predominância dos movimentos para outros concelhos: UF da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa (56% do total, em 2011) e a freguesia de Vialonga (49%), mais próximas de Lisboa, para as quais as viagens para outras freguesias do concelho são igualmente secundárias (20% ou menos).

Contudo, essa análise também indica que, entre os dois momentos censitários, aumentaram substancialmente os movimentos pendulares para outros concelhos (61% do acréscimo total de movimentos), o que ocorreu sobretudo nas freguesias de Vialonga e na união de freguesias da Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa. Esses movimentos pendulares interconcelhios ocorrem essencialmente para concelhos da AML, conforme se pode observar na Figura 39, em que são analisadas as viagens realizadas em 2017 de Vila Franca de Xira para concelhos da AML e de concelhos da AML para Vila Franca de Xira, sendo que as segundas são bem menos significativas. Cerca de 60% destas pessoas desloca-se de ou para Lisboa, e mais de 83% desloca-se de ou para Lisboa ou Loures (único concelho limítrofe da AML). Percebe-se assim que o concelho de Vila Franca de Xira é essencialmente um território emissor de trabalhadores para outros municípios da AML.

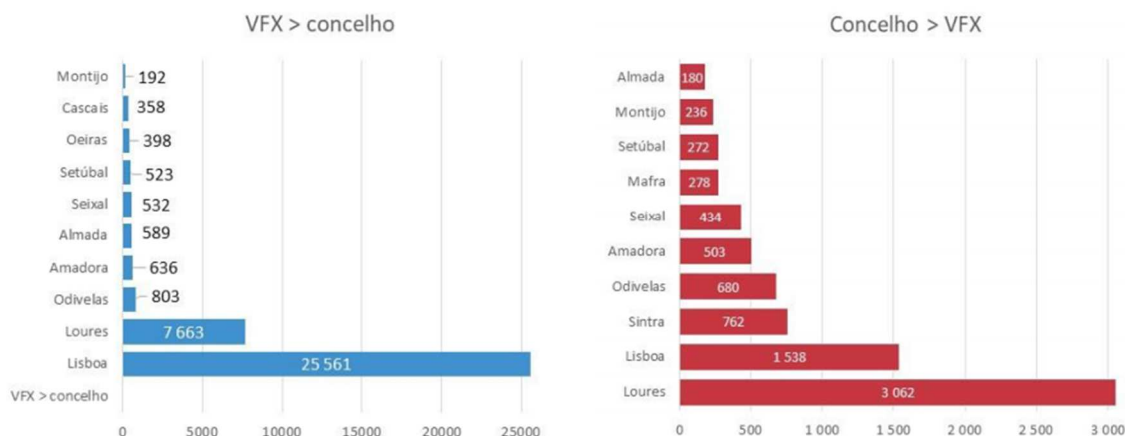


Figura 39 – Viagens realizadas de e para Vila Franca de Xira com outros concelhos da AML - Fontes: PEAMTP-VFX / Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa, 2017, INE

O modo como as pessoas se deslocam entre o local de residência e de trabalho é um importante indicador dos padrões de mobilidade de um território, por isso, importa perceber em que modos de transporte estes movimentos pendulares se fazem.

Na Figura 40 apresentam-se a repartição modal, por freguesia, do conjunto dos movimentos pendulares em 2001 e 2011 para (A) movimentos dentro da mesma freguesia, (B) entre freguesias do concelho de Vila Franca de Xira e (C) para outros concelhos.

No caso dos movimentos pendulares dentro da mesma freguesia, à data dos Censos de 2001 e de 2011 e no período entre os mesmos, destacam-se as deslocações a pé (a bicicleta, outro modo suave, é residual), entre 43% e 51% do total das viagens, seguidas da utilização do automóvel (em crescendo no período intercensitário, entre 38% e 43% do total). Nos movimentos entre freguesias do concelho, verifica-se uma transferência entre 2001 e 2011 muito significativa de viagens em transporte público para viagens em transporte individual. Por fim, nos movimentos para fora do concelho, destaca-se a utilização do automóvel, entre 56% e 64% em 2011 das deslocações a serem feitas neste modo, seguido das viagens em transporte público.

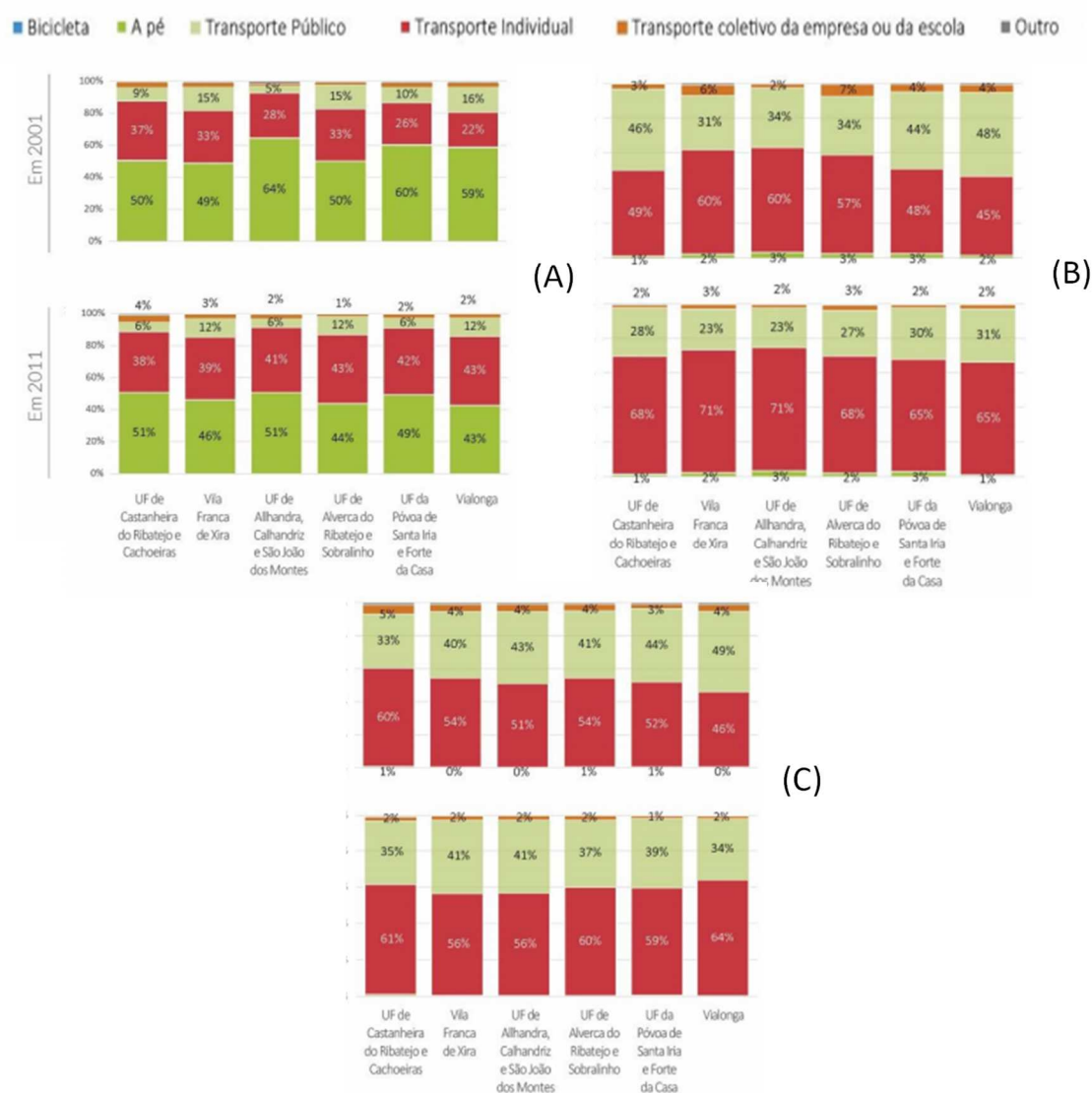


Figura 40 – Repartição modal dos movimentos na mesma freguesia (A), entre freguesias (B) e para outro concelho (C), 2001 e 2011 – Fontes: PEAMTP-VFX / Censos 2001 e 2011, INE

A Figura 41 apresenta os meios de transporte utilizados das viagens realizadas em dia útil pelos residentes em Vila Franca de Xira, assim como essa repartição pelos respetivos motivos de acordo com o Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa, 2017, realizado pelo INE. Desta análise, percebe-se uma clara dependência do transporte motorizado individual, qualquer que seja o motivo da deslocação com exceção dos motivos escolares. O

transporte público mostra-se um meio pouco utilizado. É também de destacar um aspeto bastante positivo neste cenário, dado que 33% das pessoas que trabalham ou estudam em Vila Franca de Xira se deslocam diariamente a pé.

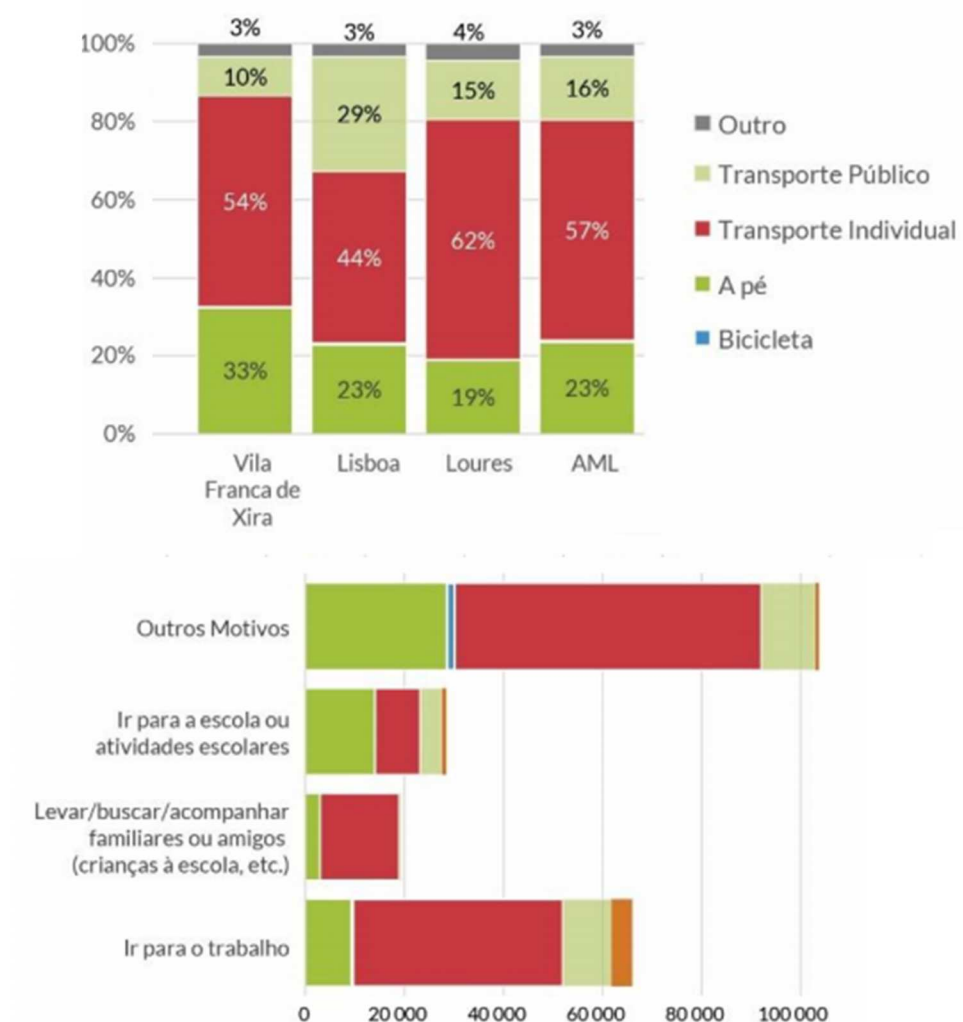


Figura 41 – Meios de transporte utilizados nos movimentos pendulares e respetivos motivos – Fontes: PEAMTP-VFX / Inquérito à Mobilidade nas Áreas Metropolitanas do Porto e de Lisboa, 2017, INE

4 Rede Urbana e Sistema de Povoamento Concelhio

Vila Franca de Xira apresenta um modelo de ocupação urbana que se caracteriza “(...) maioritariamente, por um contínuo urbano que vai desde o seu centro urbano mais a sul (Póvoa de Santa Iria) até ao centro mais a norte (Castanheira do Ribatejo) (...)”, sendo que “à escala regional este contínuo é integrado no designado eixo Sacavém/Vila Franca de Xira. Este eixo, tendo-se desenvolvido ao longo da linha de caminho-de-ferro e do IP1, é um eixo estreito, cuja posição geográfica lhe impõe uma função de passagem de infraestruturas que ligam o centro da AML ao vale do Tejo e ao Norte” e “possui fortes ligações com as áreas interiores dos concelhos de Loures e Vila Franca” (Relatório da 1.ª revisão do PDM, 2009:74).

O concelho integra 3 cidades (Vila Franca de Xira, Alverca do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria) das 17 que fazem parte da AML e que, pela dinâmica demográfica, económica e urbanística que as caracteriza, as coloca numa posição hierárquica superior.

Ao contínuo urbano unitário, que inclui os centros urbanos mais importantes do concelho, devem acrescentar-se outros polos de “menor importância e com características bastantes distintas, que complementam a rede urbana municipal” (Relatório da 1.ª revisão do PDM, 2009:76), entre os quais Vialonga, Forte da Casa, Castanheira do Ribatejo e Alhandra e Sobralinho, que dão continuidade e articulam o tecido urbano, apresentando um potencial de desenvolvimento superior, comparativamente a outros aglomerados.

Para além destes, outros polos de hierarquia inferior, onde predomina a função residencial, não são estruturantes nem detentores de dinâmicas expressivas, mas integram comércio, serviços e equipamentos coletivos de nível básico, que funcionam como espaços de expansão natural dos centros urbanos e que promovem relações de proximidade entre os centros de maior dimensão e os lugares mais pequenos que delimitam os perímetros urbanos e que se integram no último nível da hierarquia.

4.1 Hierarquia do Sistema Urbano

A hierarquia urbana definida no âmbito da 1.ª revisão do PDM de Vila Franca de Xira teve por base a identificação dos perímetros urbanos existentes e determinou a divisão dos núcleos urbanos do concelho em 6 níveis. Esta divisão foi atualizada no âmbito da 2ª Revisão do PDM, também com base em critérios administrativos, demográficos, funcionais e de acessibilidade, e estabelece a seguinte hierarquia (ver Figura 42):

- Nível I (Centros Urbanos Principais) – Vila de Vila Franca de Xira, Alverca e Póvoa de Santa Iria
- Nível II (Centros Urbanos Secundários) – Vialonga, Forte da Casa, Castanheira do Ribatejo, Alhandra e Sobralinho
- Nível III (Pequenos Centros Rurais) – Calhandriz, Cachoeiras e Cotovios
- Nível IV (Restantes aglomerados populacionais delimitados por perímetro urbano) – Vala do Carregado, São João dos Montes, Alpriate, Granja, Trancoso de Baixo, Quintas, entre outros.

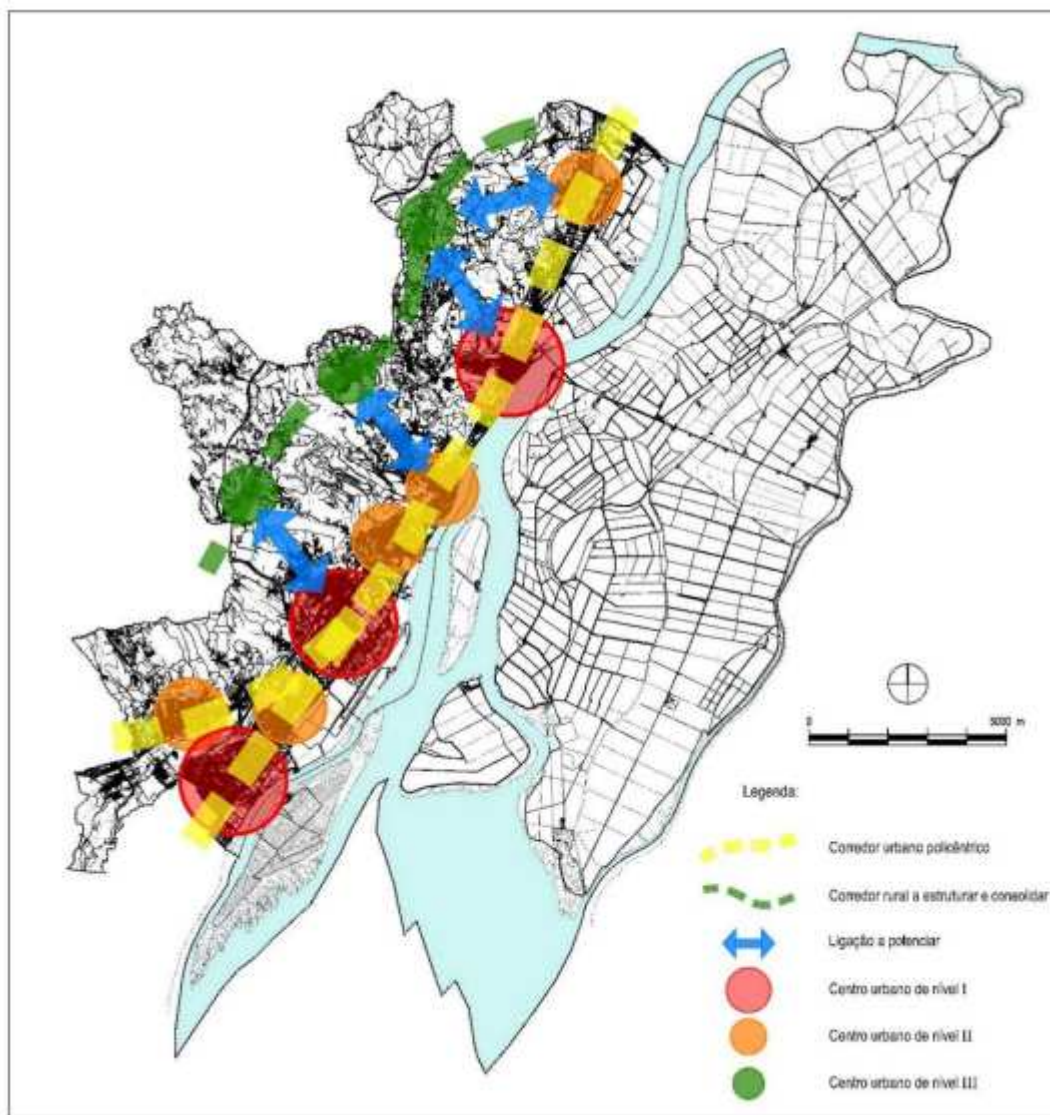


Figura 42 – Sistema Urbano municipal - Fonte: Relatório da 2.ª revisão do PDM Vila Franca de Xira – fevereiro 2021

Segundo o Relatório da 2.ª revisão do PDM, “Os aglomerados de nível III e IV são núcleos de pequena dimensão demográfica e funcional, contudo, uns são referências locativas do concelho e outros estão em crescimento e são importantes enquanto espaços de relacionamento intraurbano e, por isso, importantes na constituição dos subsistemas urbanos, enquanto territórios de potencial suporte da equidade territorial. Tanto uns como outros, já hoje verificam a existência pontual de alguns equipamentos coletivos (algumas instituições de ensino pré-escolar e básico, instalações desportivas, associações e uma ou outra resposta social de apoio aos mais vulneráveis)”.

Como representado na Figura 42, o sistema urbano de Vila Franca de Xira contempla o que pode ser perspectivado como 2 corredores de polaridades. Por um lado, um corredor rural, a estruturar e a potenciar, “polarizado por dois aglomerados rurais, antigas sedes de freguesia (Cachoeiras e Calhandriz) e por Cotovios, mas também integrando outros pequenos lugares que asseguram a ligação/consolidação deste corredor. De sul para norte, a sua extensão territorial é a seguinte: Calhandriz/ Adanaia / Trancoso / Cotovios / Rondulha / Agruela / Cachoeiras / Quintas. Este corredor apresenta potencial de articulação com os centros urbanos de Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira, Alhandra e Alverca” (Relatório da 2.ª revisão do PDM).

Este corredor rural coexiste com o corredor urbano policêntrico, “apoiado estruturalmente na linha ferroviária e na A1, assumindo-se como um corredor denso, suburbano e de dimensão populacional e económica relevante no contexto da AML e do País. De sul para norte, este corredor inicia-se em Vialonga/Póvoa de Santa Iria/Forte da Casa e estende-se por Alverca, Sobralinho, Alhandra até Vila Franca de Xira e Castanheira do Ribatejo” (Relatório da 2.ª Revisão do PDM).

4.2 Evolução da população por Lugar

Como referido anteriormente, o concelho de Vila Franca de Xira sofreu um forte aumento populacional nas décadas entre 1991 e 2011. Contudo, mais que o crescimento populacional, importa aqui perceber de que modo a evolução da população residente teve impacto no sistema urbano concelhio.

Com base nos lugares definidos na hierarquia de aglomerados acima referida procedeu-se ao exercício de perceber como se deu o desenvolvimento da população residente, recorrendo aos valores dos Censos de 2001 e 2011. Procura-se assim compreender, através da taxa de variação da população residente por lugares, como o crescimento ou decréscimo de população ocorreu em vários locais do território de Vila Franca de Xira.

Como se observa na Figura 43, e exceção feita a três aglomerados que perderam população (Vila Franca de Xira, Alverca do Ribatejo e Calhandriz, sendo o último de reduzida dimensão), todos os outros sofreram um aumento da população residente. Não se denota aqui uma clara dicotomia zona ribeirinha/interior, contudo percebe-se que os aglomerados que mais cresceram são aqueles que se localizam na proximidade da autoestrada A1 e da linha férrea, no eixo Sacavém/Vila Franca de Xira, apesar de alguns lugares situados nesse eixo terem visto a sua população diminuir, enquanto outros lugares situados no interior norte cresceram em número de residentes (Quintas e Cachoeiras, de reduzida dimensão, e, de maior dimensão, Castanheira do Ribatejo).

De sublinhar que os valores para Vila Franca de Xira e Alverca do Ribatejo nos dois anos censitários podem não ser inteiramente comparáveis, estando provavelmente afetados por alteração do critério de apuramento, pois os lugares de Bom Retiro e Povos não constavam da lista de lugares em 2001 (dada a sua proximidade com a sede de concelho, poderiam aí estar incluídos), o mesmo acontecendo com o Bom Sucesso (possivelmente incluído em 2001 em Alverca do Ribatejo). Se mantivermos esses aglomerados juntos em 2021, Alverca crescerá 1,2% (ao invés do decréscimo de cerca de 25%) e Vila Franca de Xira decrescerá 2,1% (e não cerca de 44%).

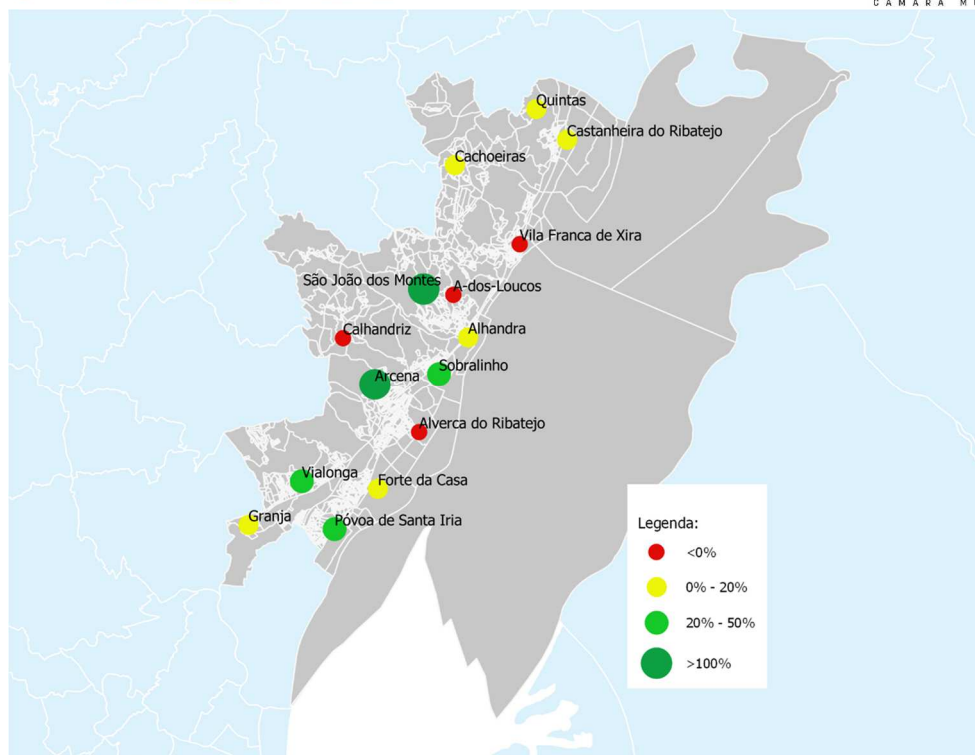


Figura 43 – Variação da população residente, por lugares da hierarquia urbana, entre 2001 e 2011

Os dados relativos ao número total de alojamentos por local, também mostram esta dinâmica de crescimento da população residente. Conforme os dados apresentados na Figura 44, a Póvoa de Santa Iria e Vialonga foram os locais com um maior crescimento de alojamentos, em termos absolutos entre os censos de 2001 e de 2011. Uma vez mais, Vila Franca de Xira e Alverca do Ribatejo apresentam as maiores perdas, com possível influência da fragmentação das respetivas unidades de apuramento de dados estatísticos do INE em outros lugares. Se incluirmos nestes dois polos (os mais importantes do concelho) todos os lugares deles possivelmente retirados entre os dois censos, concluímos que apenas o lugar de A-dos-Loucos terá decrescido em número total de alojamentos.

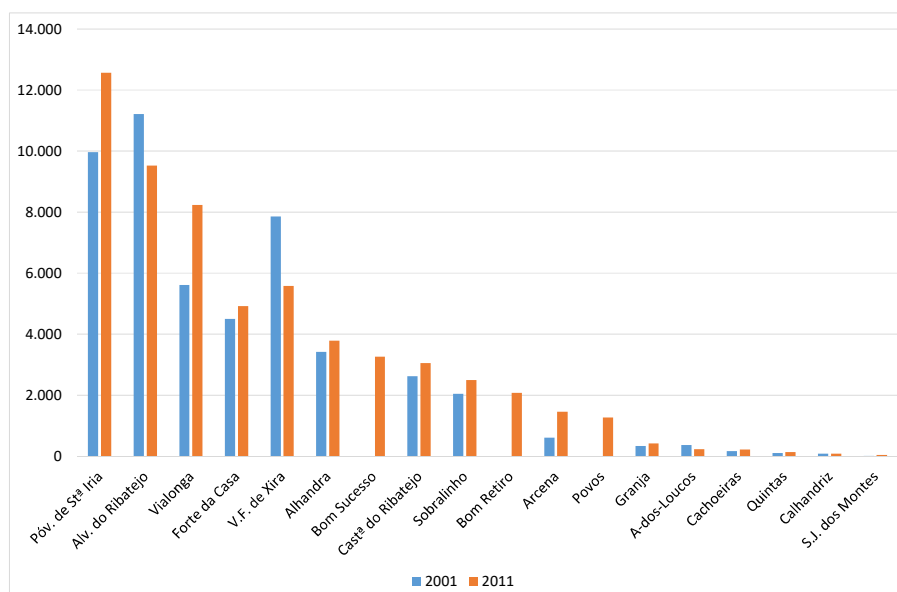


Figura 44 – Crescimento do número total de alojamentos por lugar, em termos absolutos

Neste contexto, outra análise que se poderá fazer é em relação aos lugares com maior número de residentes no concelho nos anos de 1991, 2001 e 2011 (ver Figura 45, Figura 46 e Figura 47), sendo de sublinhar que os valores para Vila Franca de Xira e Alverca do Ribatejo carecem de credibilidade, devendo estar provavelmente afetados pela alteração do critério de apuramento. Observa-se assim que a Póvoa de Santa Iria, Alverca do Ribatejo, Vialonga e Forte da Casa (com 21%, 15%, 14% e 8% da população total residente no concelho, respetivamente) são os lugares mais povoados em 2011, sendo que a Póvoa de Santa Iria suplantou Alverca do Ribatejo entre 2001 e 2011, mesmo se forem somados ao segundo os residentes no lugar do Bom Sucesso. Em 1991 e 2001, os lugares mais povoados são os mesmos, com exceção da troca nas duas primeiras posições entre a Póvoa de Santa Iria e Alverca do Ribatejo e o posicionamento de Vila Franca de Xira (terceiro lugar em 2001 e segundo em 1991) em detrimento de Forte da Casa. A perda de peso relativo, em termos de população residente, de Vila Franca de Xira fica expressa no facto de ficar apenas na quinta posição em 2011, ultrapassada por Vialonga e Forte da Casa, sendo que se lhe forem somados os residentes nos lugares do Bom Retiro e de Povos, este aglomerado apenas atingiria a posição de quarto lugar mais povoado a seguir a Vialonga (com cerca de 12% total do concelho).

Para além dos casos anómalos das populações de Vila Franca de Xira e Alverca do Ribatejo já acima referenciados, os únicos lugares que em 2011 têm menor população do que em 1991 (com influência significativa do último intercensitário) são À-dos-Loucos e Calhandriz.

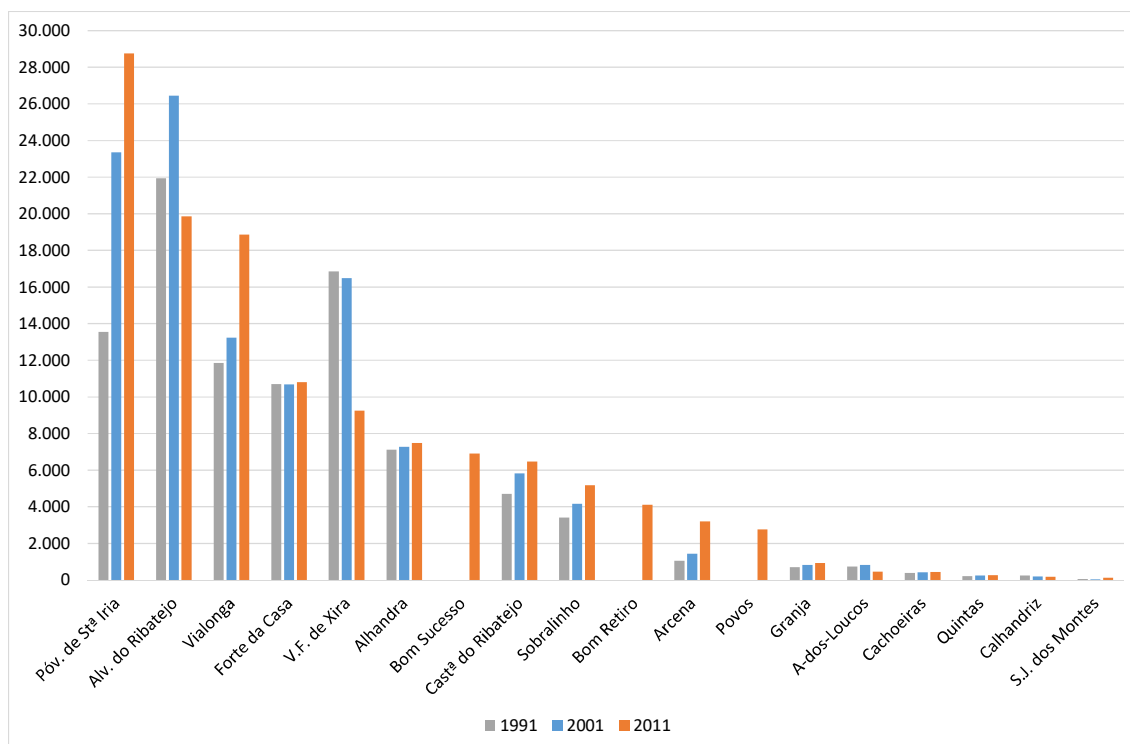


Figura 45 – Lugares com mais população em Vila Franca de Xira - Fonte: Censos de 1991, 2001 e 2011

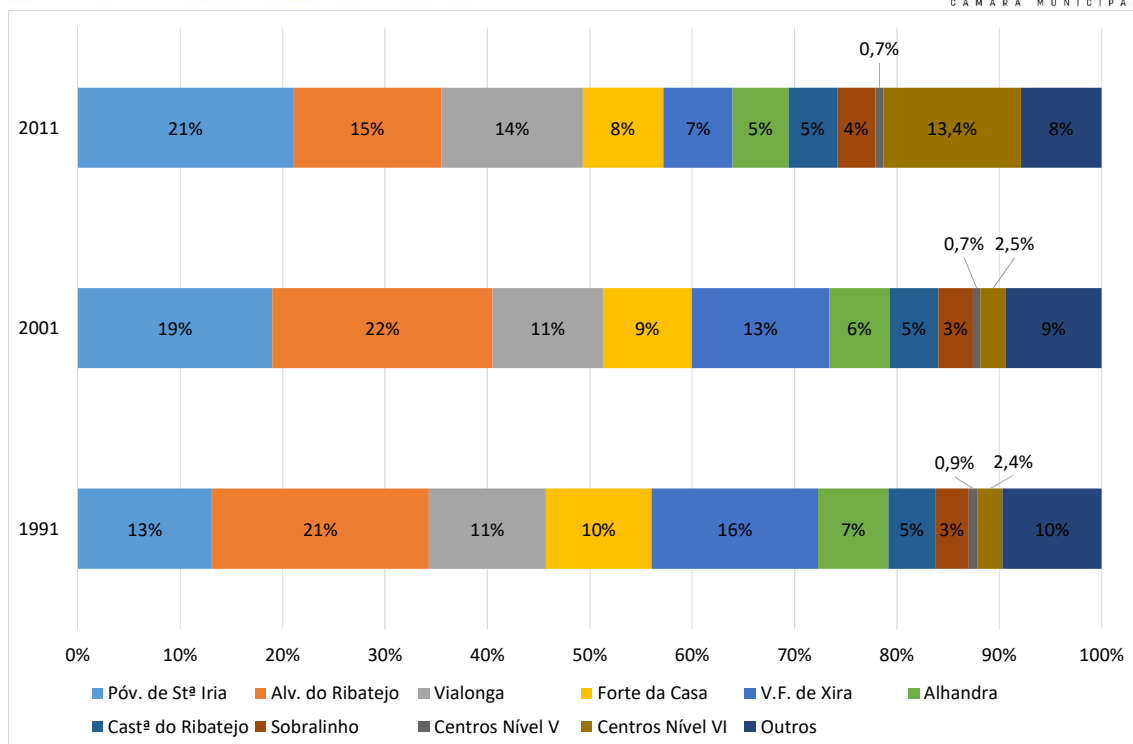


Figura 46 – População dos lugares mais povoados em percentagem da população total do concelho de Vila Franca de Xira - Fonte: Censos de 1991, 2001 e 2011

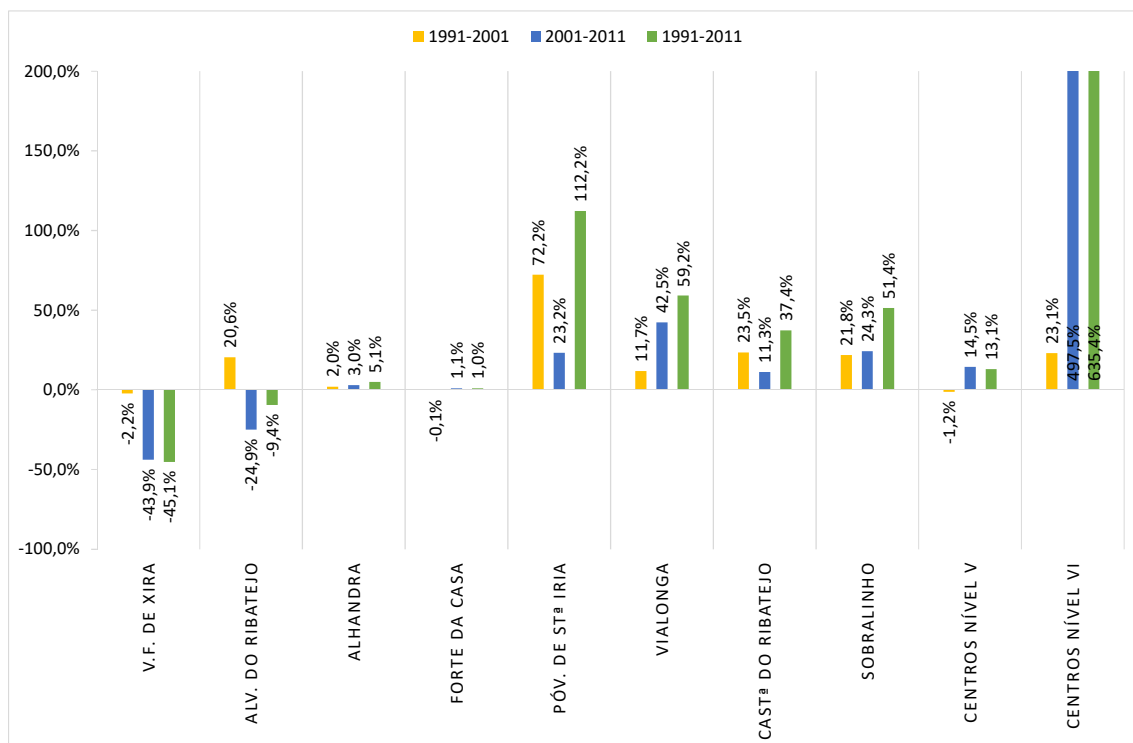


Figura 47 – Taxa de Variação intercensitária das populações dos lugares com mais população em Vila Franca de Xira - Fonte: Censos de 1991, 2001 e 2011

4.3 Compromissos Urbanísticos

No âmbito da 2.ª revisão do PDM foram identificados os Compromissos Urbanísticos, resultantes dos projetos de loteamento aprovados ou atualmente em apreciação pela Câmara Municipal.

A análise dos compromissos urbanísticos é um dos indicadores que permite entender que áreas do território se encontram já ocupadas ou pelo menos comprometidas, ao mesmo tempo que possibilita entender as dinâmicas e tendências de procura e ocupação do território. Torna-se esta questão importante na medida em que, percebendo as áreas do território que irão sofrer transformações por via da sua ocupação, é possível antever que possivelmente vai existir maior utilização da rede viária e da rede de equipamentos nestas zonas.

O relatório da 2.ª Revisão do PDM de Vila Franca de Xira (de fevereiro 2021) identifica assim os compromissos, e também intenções, sobre o território municipal existentes à data da sua elaboração, dos quais se destacam:

- 224 loteamentos aprovados e com alvará, 15 loteamentos estão aprovados e 11 encontram-se em tramitação;
- 43 AUGI com alvará emitido e 6 encontram-se em tramitação.

Será importante referir que um considerável número dos loteamentos com alvará tem mais de 10 anos (25 loteamentos particulares no período de 1969 a 2010), em que alguns estão por edificar, mas a grande maioria tem as obras de urbanização concluídas.

Aquele mesmo relatório sumariza o levantamento efetuado, no que se refere a projetos de loteamento com alvará:

- 9 alvarás de loteamento, infraestruturados e edificados, total ou parcialmente (1 de 1969, 1 de 1981, 1 de 1988, 1 de 200, 3 de 2001 e 2 de 2008);
- 10 alvarás de loteamento, infraestruturados e não edificados (1 de 1990, 2 de 1999, 3 de 2001, 1 de 2004, 2 de 2005 e 1 de 2007);
- 6 alvarás de loteamento, não infraestruturados, nem edificados (1 de 1973, 1 de 1984, 1 de 1985, 1 de 2002, 1 de 2004 e 1 de 2007);
- Além destes, dos 4 loteamentos mais recentes com alvará emitido, 3 encontram-se em execução reportam aos anos de 2018, 2019 e 2020. O outro, com data de 2014, ainda não deu início às obras de urbanização.

No que se prende com Planos Municipais de Ordenamento do Território, aquele relatório refere que “apenas se encontram em vigor dois Planos de Pormenor:

- o Plano de Pormenor Área Urbana de Génese Ilegal do Casal do Urjal – São João dos Montes (anterior à 1.ª Revisão do PDM de Vila Franca de Xira) e
- o Plano Pormenor Parque Ribatejo – Alverca do Ribatejo (posterior à 1.ª Revisão do PDM de Vila Franca de Xira).

O principal objetivo do Plano de Pormenor Área Urbana de Génese Ilegal do Casal do Urjal – São João dos Montes é disciplinar a reconversão urbanística da área urbana de génese ilegal denominada "Casal do Urjal», constituída por uma parcela localizada a norte de São João dos Montes, com a área de 11.452 m². Este Plano de Pormenor define um conjunto de regras para o fracionamento e ocupação das frações designadamente regras de fracionamento, usos, e parâmetros urbanísticos, etc.

O Plano de Pormenor do Parque do Ribatejo – Alverca do Ribatejo tem como principais objetivos justificar e viabilizar a construção de uma grande superfície comercial, tendo em consideração as condicionantes e servidões de utilização pública presentes, enquadrando as instalações da superfície comercial propostas urbanística e paisagisticamente. Estabelece ainda os parâmetros urbanísticos a aplicar, princípios gerais das redes de infraestruturas básicas, da rede viária e do estacionamento. Conforme regulamento do plano, este tem um período máximo de vigência de 10 anos, após a sua publicação no Diário da República.”

4.4 Rede de Equipamentos

Independentemente da sua tipologia ou uso, pelo serviço que prestam às populações, os equipamentos constituem uma peça importante na estruturação urbana dos territórios em que se localizam. No concelho de Vila Franca de Xira percebe-se que cada vez mais os equipamentos fazem parte da estratégia de consolidação dos aglomerados urbanos, afirmando o PDM em vigor que os equipamentos coletivos possuem uma componente determinante ao nível do tecido social, no sentido em que promovem a qualidade de vida da população ao assegurarem a otimização do acesso aos vários serviços, sendo ainda fundamentais no apoio prestado às atividades económicas e constituindo-se também como elementos polarizadores do espaço envolvente, funcionando como referências nos percursos e na paisagem urbana.

À escala concelhia, a oferta de equipamentos e a sua distribuição no território e capacidade de resposta à procura por parte da população variam de zona para zona, pelo que o PDM defende que apesar de uma dispersão e disseminação totais dos equipamentos pelo território concelhio não serem viáveis, deve optar-se por uma distribuição equilibrada, em função da dinâmica económica e social do Concelho, de forma a ser possibilitado o acesso fácil aos seus potenciais utilizadores. Neste aspeto, o PDM em vigor faz referências importantes, nomeadamente os equipamentos educativos são tidos como prioritários neste âmbito, e como se percebe pela Figura 48, existem áreas de concentração e áreas em que as escolas estão dispersas pelo território. Deste modo, percebe-se a importância de se ter estabelecido em sede de PDM, como objetivo da estratégia de desenvolvimento deste concelho, o ordenamento da rede de equipamentos de utilização coletiva, de forma que se promova a uma maior equidade territorial e universalidade no acesso aos equipamentos.

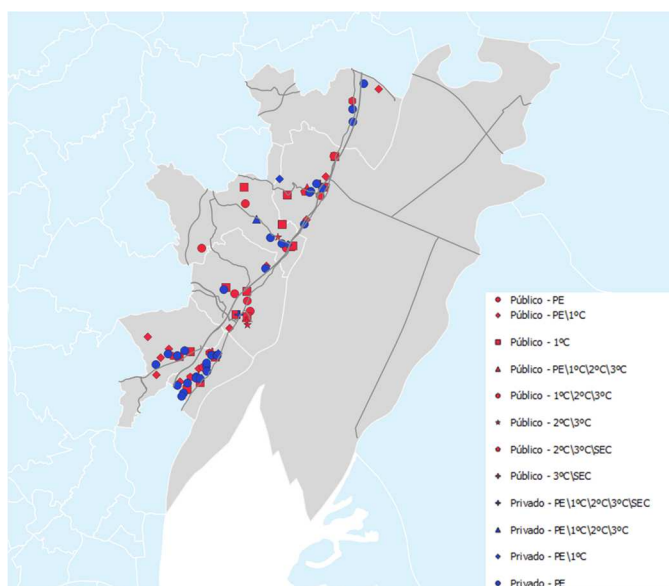


Figura 48 – Localização dos equipamentos escolares por tipologia

5 Caracterização do perfil funcional do concelho

O perfil funcional do concelho de Vila Franca de Xira é analisado à luz de informação económica e social sobre o município com o propósito de identificar as diferentes funções e atividades nele desenvolvidas e caracterizar o seu contexto social, tendo em conta ainda a sua envolvente na AML e recorrendo a uma comparação com outras realidades do país.

5.1 Atividade económica e emprego

Em termos de repartição dos empregados pelos setores de atividade no concelho de Vila Franca de Xira, constata-se que o sector terciário é claramente prevalecente e com uma tendência crescente, conforme se observa na Figura 49 em que o peso deste sector subiu de 57% em 1991 para 83% em 2011. Esta evolução no concelho de Vila Franca de Xira tem acompanhado a tendência de aumento da terciarização da atividade económica tanto a nível regional como a nível nacional. Por outro lado, os setores primário e secundário têm decrescido consideravelmente e de forma progressiva no período entre os 4 censos, até atingir valores em 2021 inferiores a 45% dos valores registados em 1991.

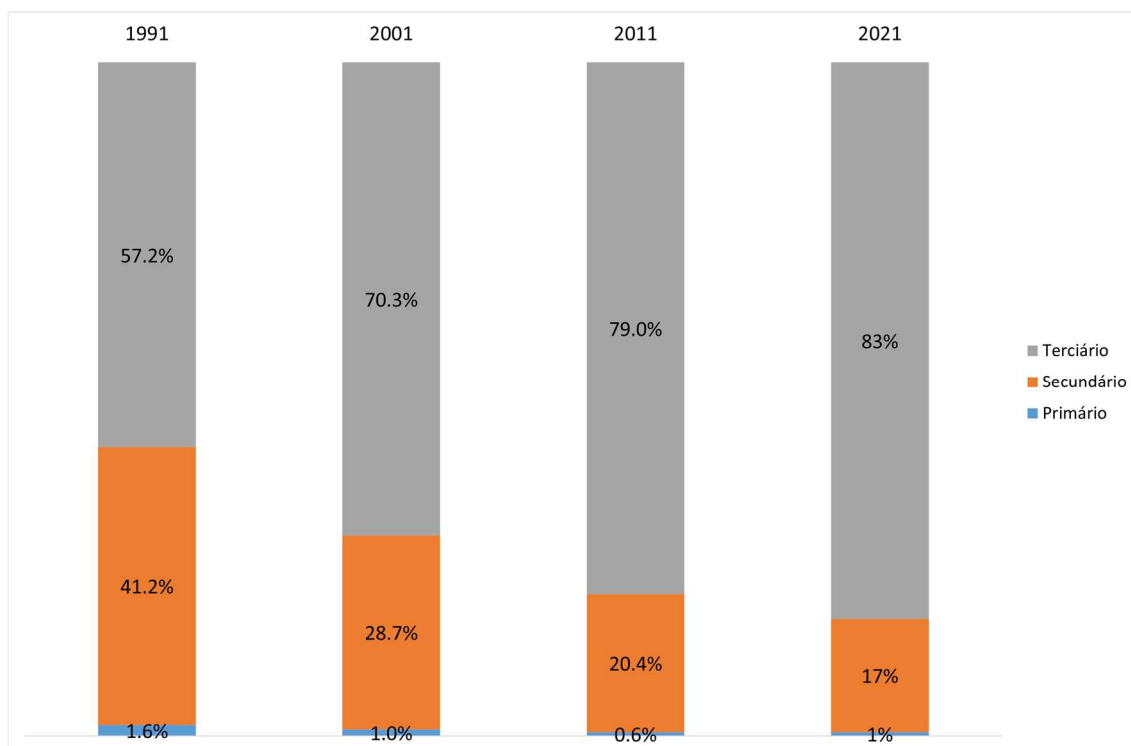


Figura 49 - Evolução dos indivíduos residentes empregados por setor de atividade no concelho de Vila Franca de Xira
- Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

Ao nível das freguesias do concelho de Vila Franca de Xira (ver Figura 50), é perceptível a maior percentagem de empregados no setor secundário (e também no primário) na União de Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras enquanto, no extremo oposto, a União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa apresenta o maior peso do sector terciário. O sector primário praticamente não tem expressão ao nível do emprego.

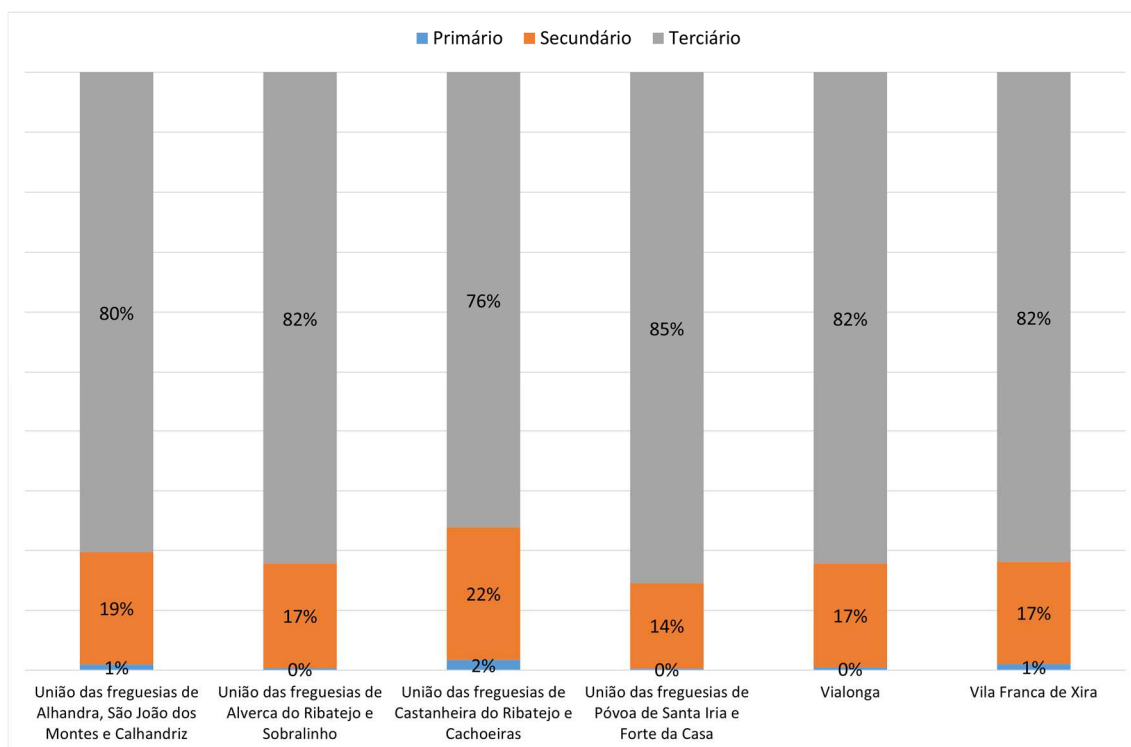


Figura 50 - Indivíduos residentes empregados por setor de atividade, nas freguesias do concelho - Fonte: INE – Censos 2021

Na Figura 51 indica-se a proporção em número de empresas segundo a divisão de atividade económica do CAE, nos concelhos de Vila Franca de Xira, nos concelhos mais próximos e em Lisboa. O concelho de Vila Franca de Xira evidencia atividades muito similares aos concelhos da AML mais próximo, e já com diferenças mais significativas entre estes e o concelho de Lisboa. Realçam-se as quatro atividades principais do concelho de Vila Franca de Xira e dos concelhos mais próximos, por ordem decrescente:

- Atividades administrativas e dos serviços de apoio;
- Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos;
- Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares;
- Atividades de saúde humana e apoio social.

As atividades de alojamento, restauração e similares constituem o sexto maior grupo de atividades económicas em Vila Franca de Xira, mas apresentam um peso maior nos concelhos de Loures e Odivelas (quinto grupo) e, principalmente, em Lisboa (quarto conjunto de atividades, muito próximas das atividades de comércio por grosso e a retalho).

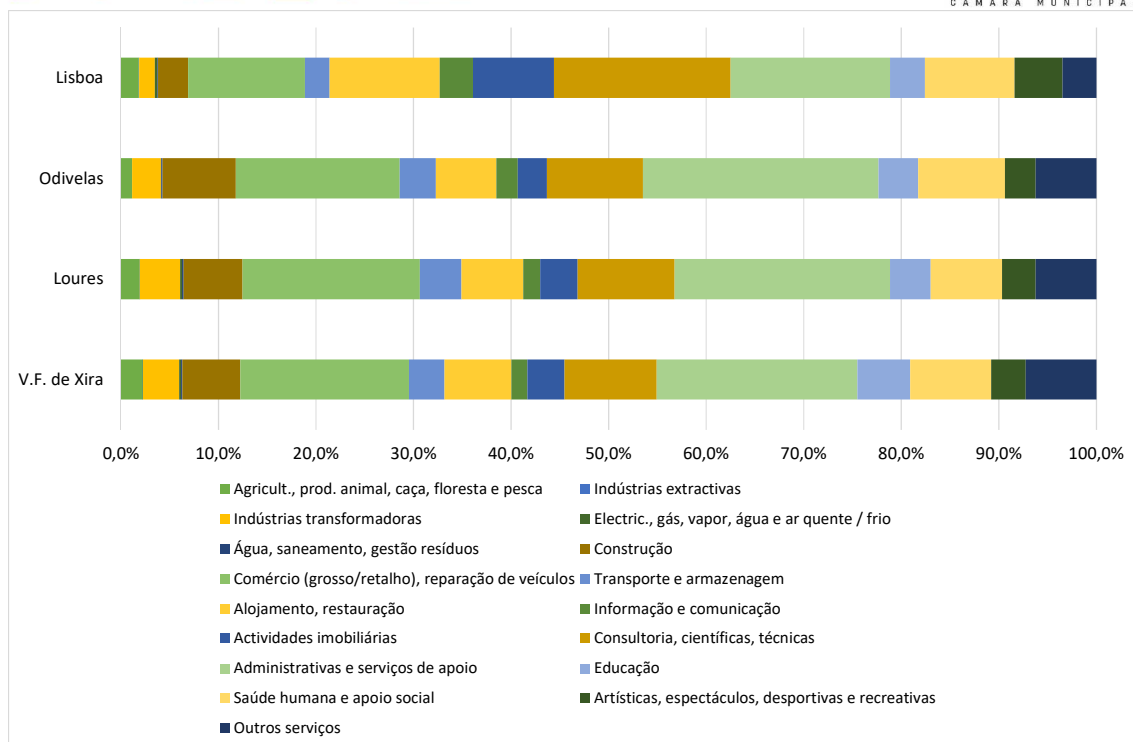


Figura 51 – Proporção de empresas por atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), no concelho de Vila Franca de Xira e nos concelhos mais próximos da AML - Fonte: INE - 2018

Entre 2017 e 2018, o número de empresas no concelho de Vila Franca de Xira reduziu-se, verificando-se um crescimento a partir desse último ano e nos três últimos anos, tendência que não é possível observar nem na AML, nem em qualquer outra região ou em Portugal, pois verifica-se em todas essas unidades geográficas um decréscimo entre os anos de 2019 e de 2020, com exceção da região do Alentejo, que cresceu, e do Centro, que estabilizou (ver Figura 52).

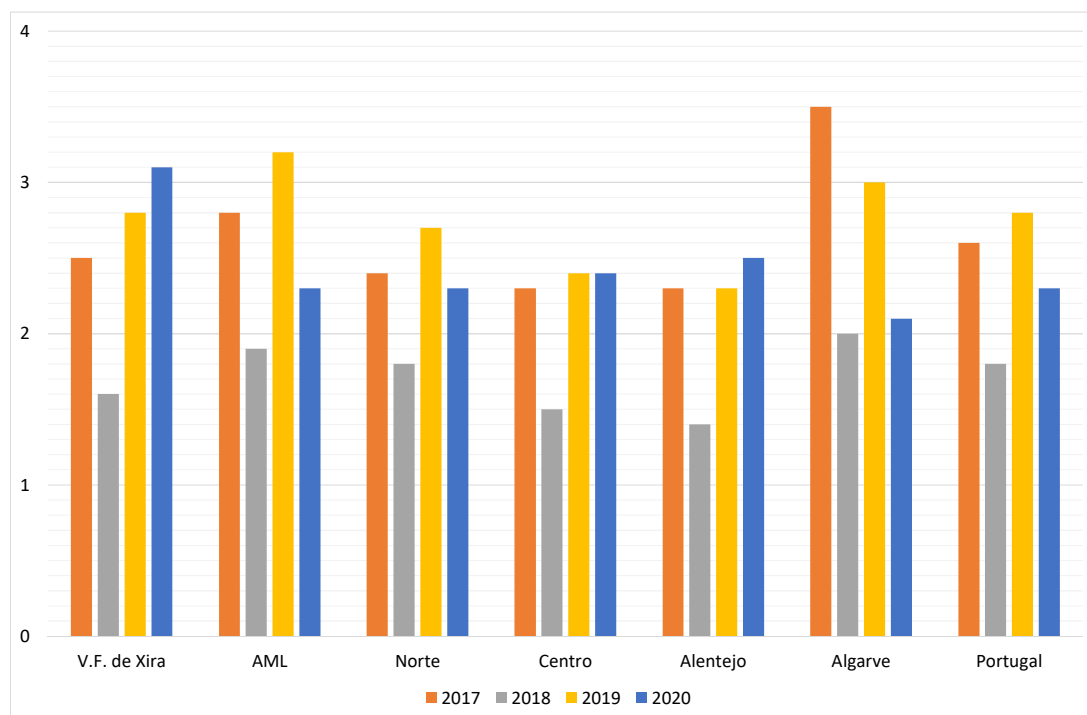


Figura 52 - Evolução percentual do número de empresas (sociedades não a título individual; saldo entre constituição e dissolução de empresas) no concelho de Vila Franca de Xira, nas NUTS 2 e em Portugal - Fonte: INE

A Figura 53 indica a proporção do número de pessoal ao serviço segundo a divisão de atividade económica do CAE, nos concelhos de Vila Franca de Xira, nos concelhos da AML mais próximos e em Lisboa. Identifica-se uma diferença entre os restantes concelhos e Vila Franca de Xira no que respeita ao peso das atividades “transporte e armazenagem” e “indústrias transformadoras” (superior no concelho de Vila Franca de Xira). Ao comparar com a proporção verificada ao nível do número de empresas, pode concluir-se que as empresas destes setores são de grande dimensão e, por outro lado, o peso das atividades de “transporte e armazenagem” (o mais elevado) deixa transparecer a importância do setor das atividades logísticas no concelho. As atividades de “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” e as “atividades administrativas e dos serviços de apoio” são as atividades seguintes (terceira e quarta) no que respeita ao número de pessoas ao serviço em Vila Franca de Xira, refletindo assim o seu peso, igualmente significativo, em termos de número de empresas. Estas duas últimas atividades são aquelas que empregam mais pessoas nos concelhos da AML mais próximos e em Lisboa, observando-se ainda que as atividades de “alojamento, restauração e similares” apresentam um peso mais significativo nesses concelhos do que em Vila Franca de Xira, principalmente em Lisboa e Loures.

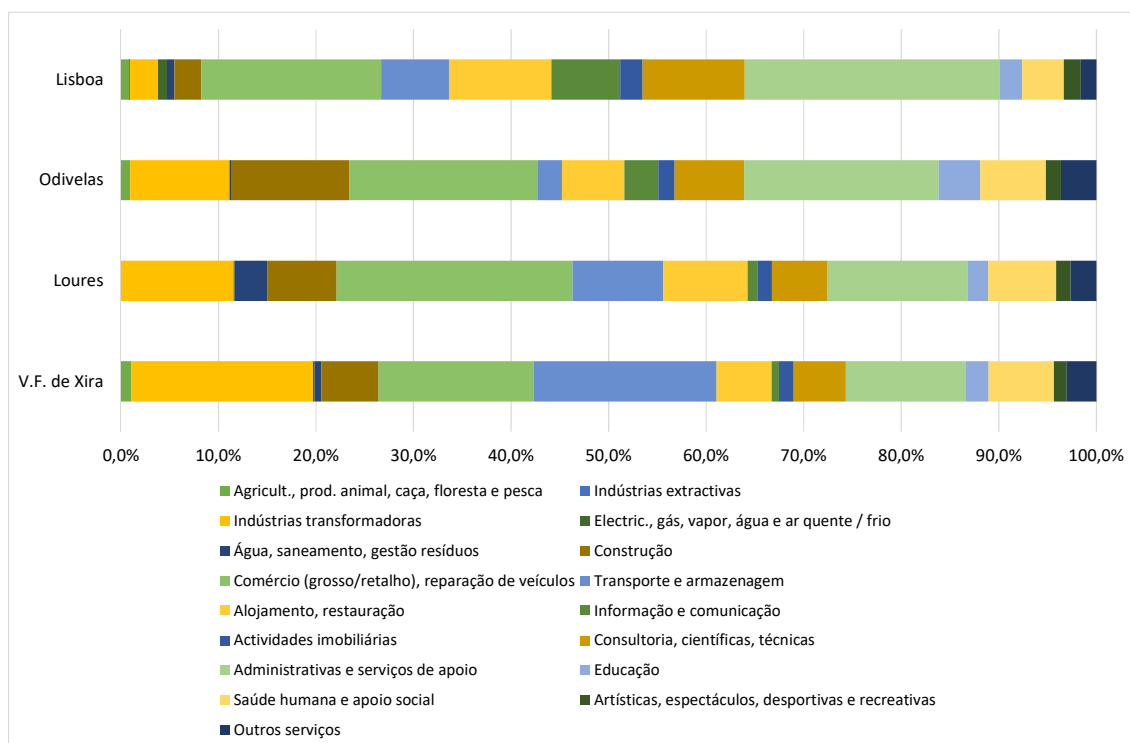


Figura 53 – Proporção do pessoal ao serviço nas Empresas por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), no concelho de Vila Franca de Xira e nos concelhos mais próximos da AML - Fonte: INE - 2017

Em termos da sua dimensão (expressa pelo número de pessoas ao serviço), as empresas do concelho de Vila Franca de Xira apresentam uma distribuição muito próxima da que se verifica na AML e, em menor grau, em Portugal e no concelho limítrofe de Loures, diferenciando-se substancialmente do observado em Odivelas e em Lisboa. Vila Franca apresenta cerca de 96,7% de empresas com menos de 10 pessoas, 2,8% em empresas com 10 a 49 pessoas, cerca de 0,4% em empresas com 50 a 249 pessoas e 0,1% com 250 pessoas ou mais (ver Figura 54). Esta distribuição da dimensão das empresas em Vila Franca de Xira é muito similar à verificada na

AML. Comparando com as figuras representando a proporção do número de empresas e do número de pessoas ao serviço nas empresas por atividade económica (Figura 51 e Figura 53, respetivamente), pode sublinhar-se a importância do setor das atividades logísticas, com poucas empresas mais empregando uma quantidade elevada de pessoas ao serviço.

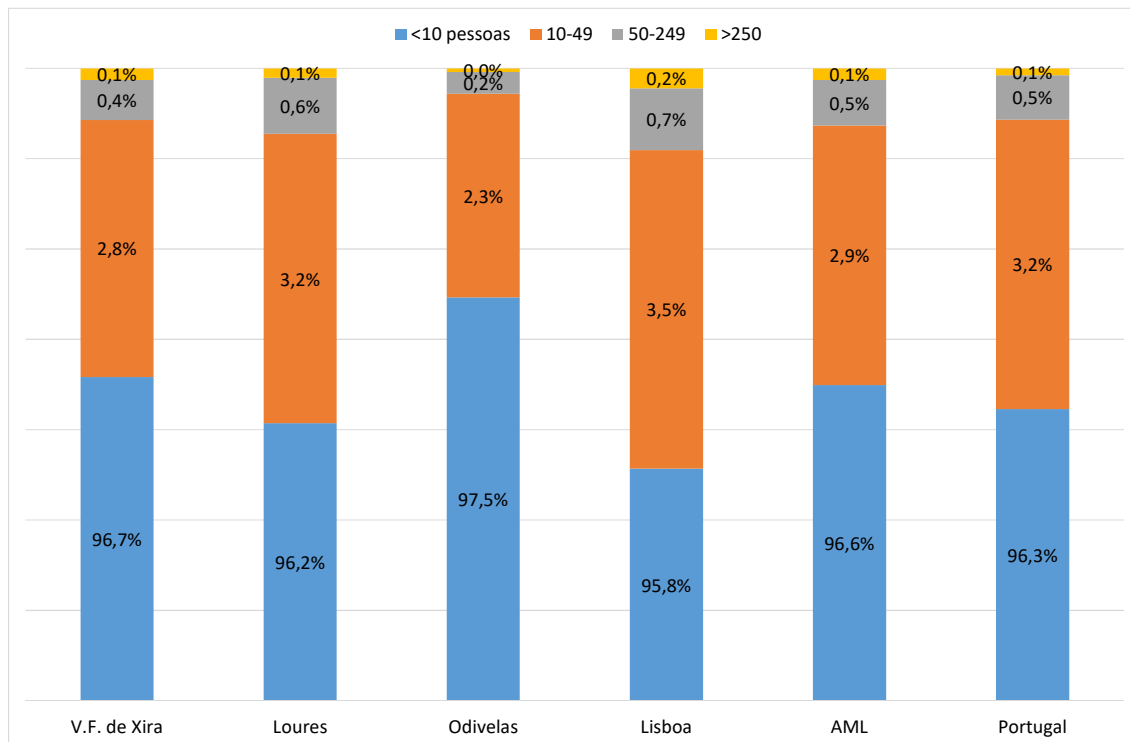


Figura 54 – Proporção do n.º de empresas por escalão de pessoal ao serviço, no concelho de Vila Franca de Xira, nos concelhos mais próximos da AML, na AML e Portugal - Fonte: INE - 2018

Relativamente ao volume de faturação por atividade económica, Vila Franca Xira apresenta maiores volumes nas “Indústrias transformadoras”, no “comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos” e “transporte e armazenagem”, por ordem decrescente do valor, conforme se observa na Figura 55.

Estas atividades são igualmente as que apresentam maior peso relativamente ao número de pessoas ao serviço. A outra atividade com maior número de pessoas ao serviço (“atividades administrativas e dos serviços de apoio”), assim como as “atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” e as “atividades de saúde humana e apoio social” com grande peso no que respeita ao número de empresas, apresentam um volume de faturação muito reduzido comparando com a sua relevância nos outros itens.

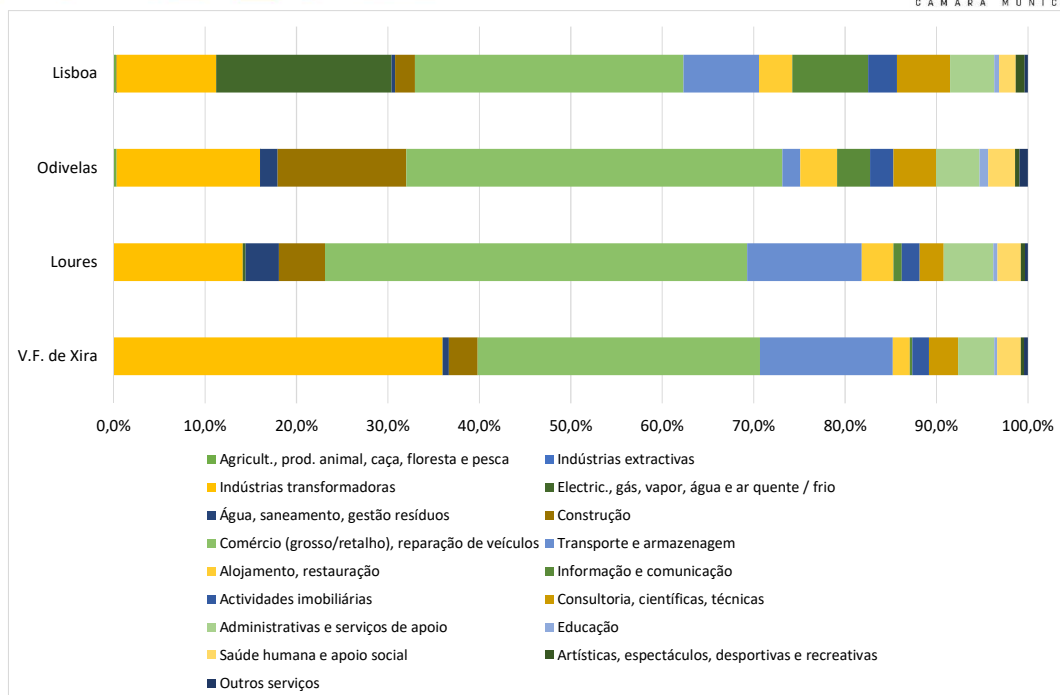


Figura 55 – Proporção do volume de negócios (€) das empresas por Atividade económica (Divisão - CAE Rev. 3), no concelho de Vila Franca de Xira e nos concelhos mais próximos da AML - Fonte: INE - 2018

Ainda no âmbito desta avaliação da dinâmica do território, a Figura 56 mostra a evolução, entre 2009 e 2019, da construção de habitação familiar no concelho de Vila Franca de Xira, nos concelhos da AML mais próximos, bem como na NUT da AML e a nível nacional. Observa-se que o número de fogos concluídos no concelho de Vila Franca de Xira caiu consideravelmente até 2015 (de 538 fogos para 14), oscilando nos anos seguintes, com um máximo local em 2019 (68 fogos) muito afastado dos valores iniciais. A mesma tendência é observada em Portugal e, em menor grau (ou amplitude), na AML, e a evolução verificada nestas unidades territoriais (assim como em Loures, Odivelas e Lisboa) denota uma ligeira recuperação entre 2017 e 2019, mas ainda longe dos valores observados nos primeiros anos.

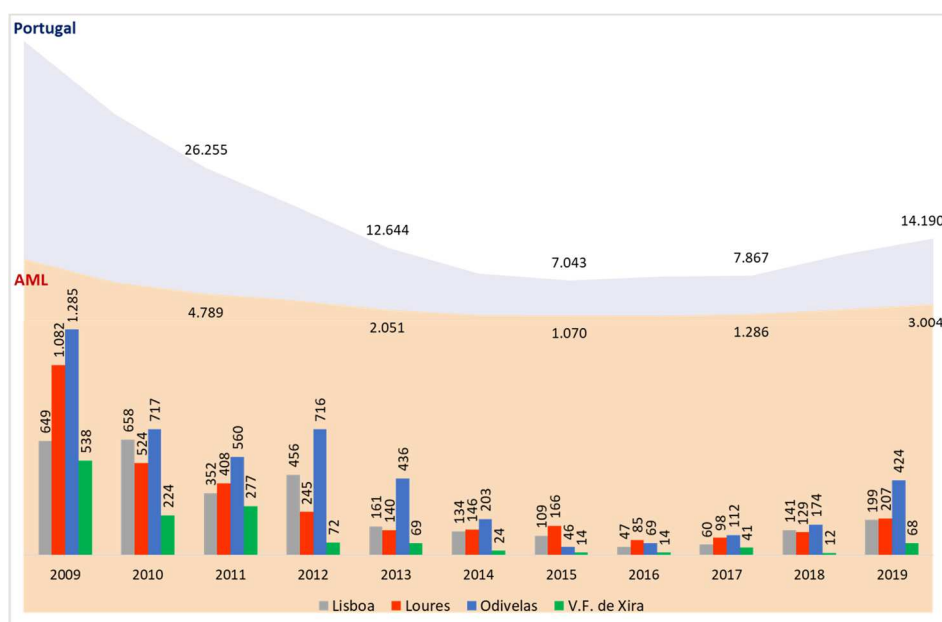


Figura 56 - Fogos concluídos (N.º) em construções novas para habitação familiar em Vila Franca de Xira, nos concelhos da AML próximos, na sub-região da AML e em Portugal entre 2009 e 2019- Fonte: INE

A Figura 57 representa a evolução do número de indivíduos residentes empregados das freguesias do concelho entre 1991 e 2021. A União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa apresenta o maior neste indicador, seguida da União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho e, a maior distância, pela freguesia de Vialonga. Nestes casos, este indicador cresceu de forma expressiva no período 1991-2011, mas verifica-se uma quebra, ainda que ligeira, no último período intercensitário. Refira-se que aquela tendência de crescimento deste indicador não se observa nas restantes 3 freguesias.

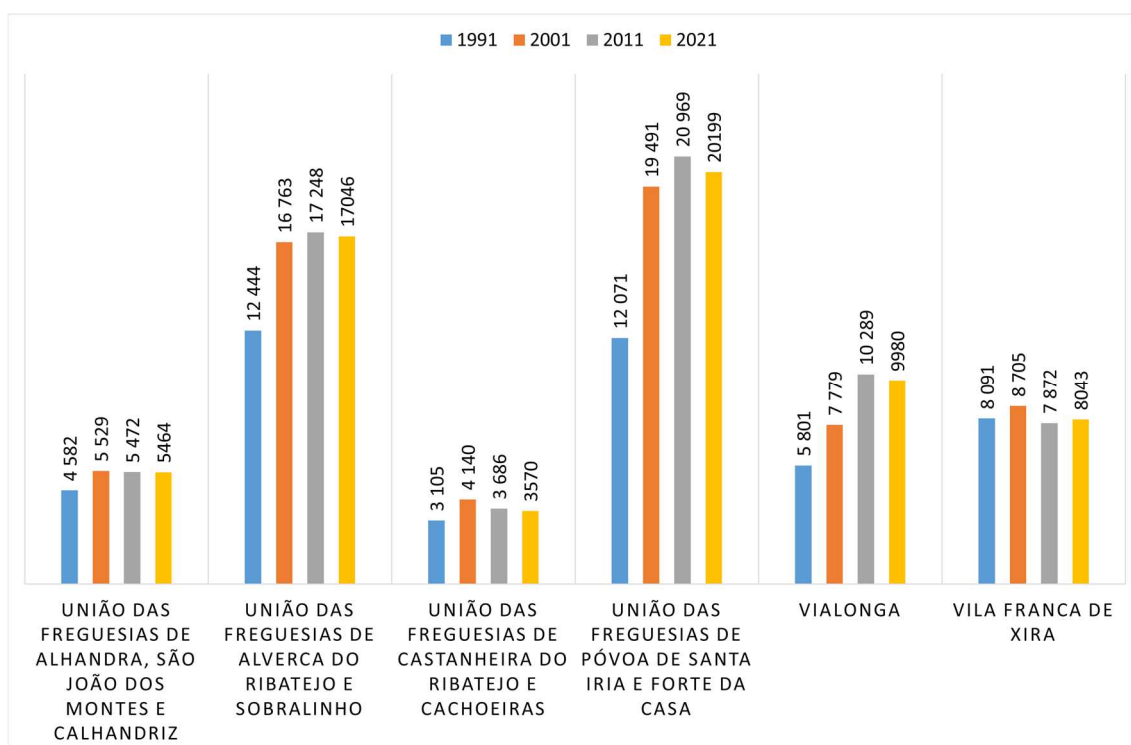


Figura 57 - Indivíduos residentes empregados, por freguesia do concelho - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

A Figura 58 representa o número de indivíduos residentes nas freguesias do concelho empregados no próprio município em 2001, 2011 e 2021. Apenas a União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa e, em menor grau, a freguesia de Vialonga apresentam um crescimento deste indicador neste período de 20 anos, embora com ligeira quebra no último período intercensitário. Todas as outras freguesias apresentam tendência de descida deste indicador ao longo destes 20 anos.

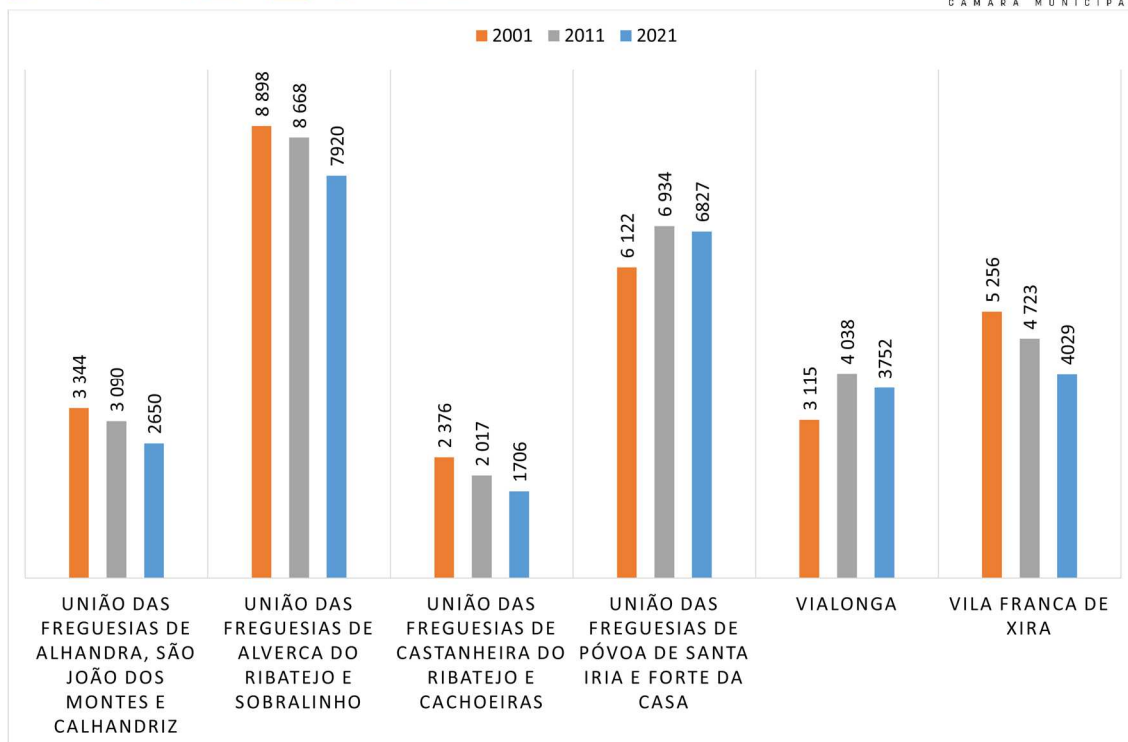


Figura 58 - Indivíduos residentes empregados no próprio município, por freguesia do concelho - Fonte: INE – Censos de 2001, 2011 e 2021

A Figura 59 representa as taxas de desemprego nos 4 anos censitários mais recentes nas freguesias do Concelho. Constata-se, de forma generalizada, uma descida significativa desta taxa no último censo, apresentando todas as freguesias uma taxa a rondar os 8% em 2021, sendo o valor mais alto observado na União de Freguesias de Alverca do Ribatejo e Sobralinho (com 8,7%) e o mais baixo (7,5%) na União de Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa.

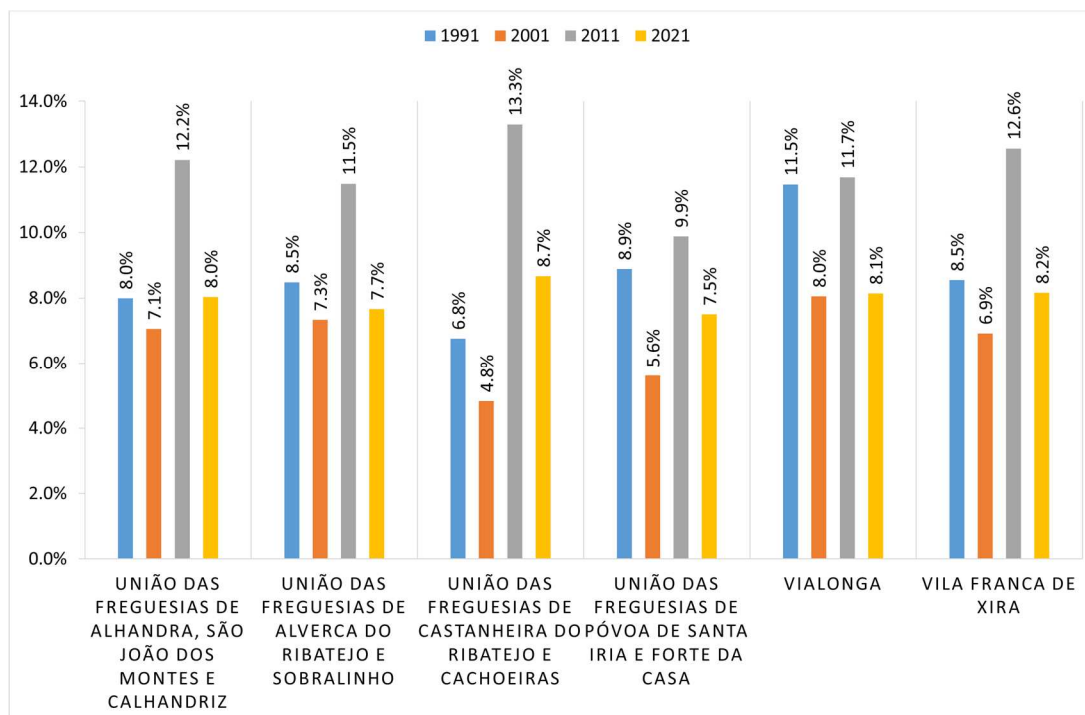


Figura 59 - Taxas de desemprego nas freguesias do concelho - Fonte: INE – Censos de 1991, 2001, 2011 e 2021

5.2 Outros elementos de caracterização socioeconómica

Em termos da repartição da população por nível de escolaridade, observa-se na Figura 60 que o concelho de Vila Franca de Xira apresenta percentagens reduzidas de população analfabeta ou apenas com 1.º ciclo do ensino básico, inferiores a Loures e Odivelas (e Portugal), mas superiores a Lisboa e comparável com a AML em 2021. Vila Franca de Xira apresenta percentagem de pessoas com curso superior inferior ao verificado em todas as restantes unidades territoriais analisadas (mas próximo de Loures e da média nacional). Em contrapartida, Vila Franca de Xira apresenta valores de escolaridade superiores aos verificados na AML e nos concelhos próximos até ao secundário e no pós-secundário.

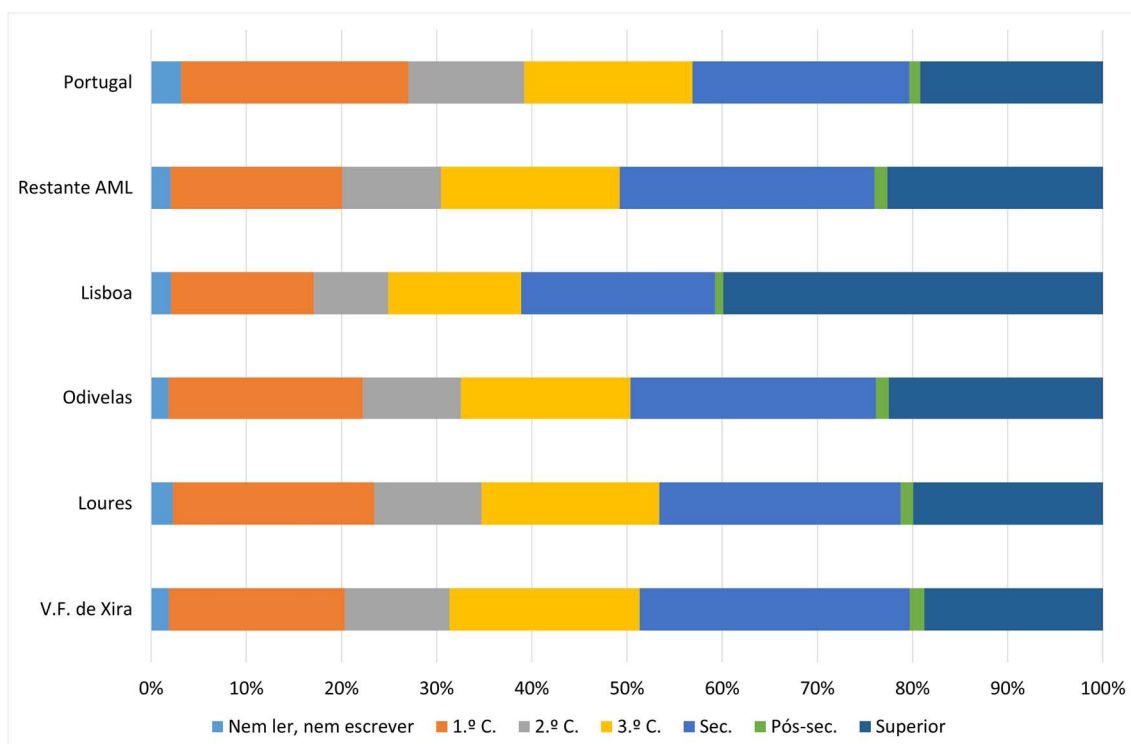


Figura 60 - Percentagem de indivíduos residentes por nível de escolaridade completo, no concelho de Vila Franca de Xira e nos concelhos mais próximos, na restante AML e em Portugal - Fonte: INE – Censo 2021

Ao nível das freguesias do concelho de Vila Franca de Xira (ver Figura 61), a União de Freguesias de Castanheira do Ribatejo e Cachoeiras, a União de Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz e a freguesia de Vialonga são as que apresentam as menores percentagens de pessoas com curso superior. Em contrapartida, são também estas, bem como a freguesia de Vila Franca de Xira, que apresentam as maiores percentagens de população que não sabe ler nem escrever ou com apenas com 1.º ciclo do ensino básico em 2021.

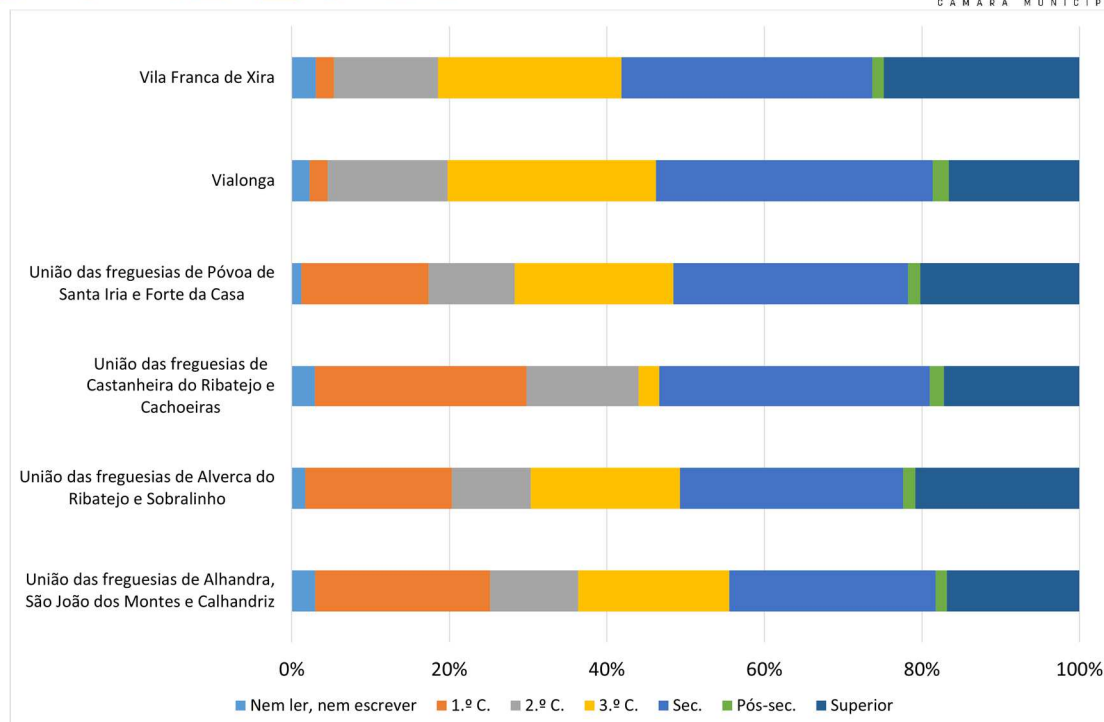


Figura 61 - Percentagem de indivíduos residentes por nível de escolaridade completo, nas freguesias do concelho - Fonte: INE – Censo 2021

Em termos de evolução entre os Censos de 1991 e de 2021 dos níveis de escolaridade no concelho de Vila Franca de Xira, pode observar-se na Figura 62 a forte redução da percentagem do número de indivíduos residentes que não sabem ler nem escrever (de cerca de 21% para cerca de 1,9%) e de pessoas com apenas o 1.º ciclo do ensino básico (de 46% para 18,5%). Entre estes dois Censos, nota-se igualmente um grande aumento no número de pessoas com curso superior, de cerca de 3,8% para cerca de 18,8% do número de residentes. Globalmente, constata-se assim um forte aumento dos níveis de escolaridade da população do concelho.

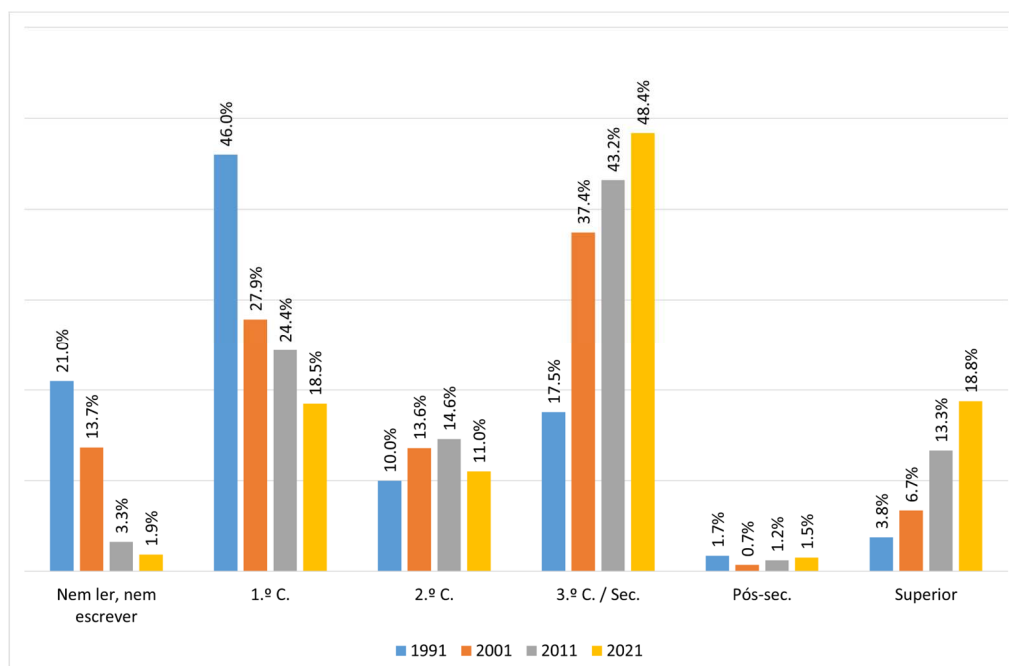


Figura 62 - Evolução dos indivíduos residentes por nível de escolaridade completo (%), no concelho de Vila Franca de Xira- Fonte: INE – Censos 1991, 2001, 2011 e 2021

Relativamente aos rendimentos *per capita*, a Figura 63 mostra os valores de ganhos mensais brutos para o concelho, para os concelhos da AML mais próximos, Lisboa, para a AML e para Portugal. O concelho de Vila Franca de Xira apresenta em 2019 um valor deste indicador da mesma ordem de grandeza que o concelho Loures, claramente acima de Odivelas, ligeiramente acima de Portugal mas abaixo de Lisboa e da AML. Em todas estas unidades territoriais, este indicador apresenta tendência de crescimento.

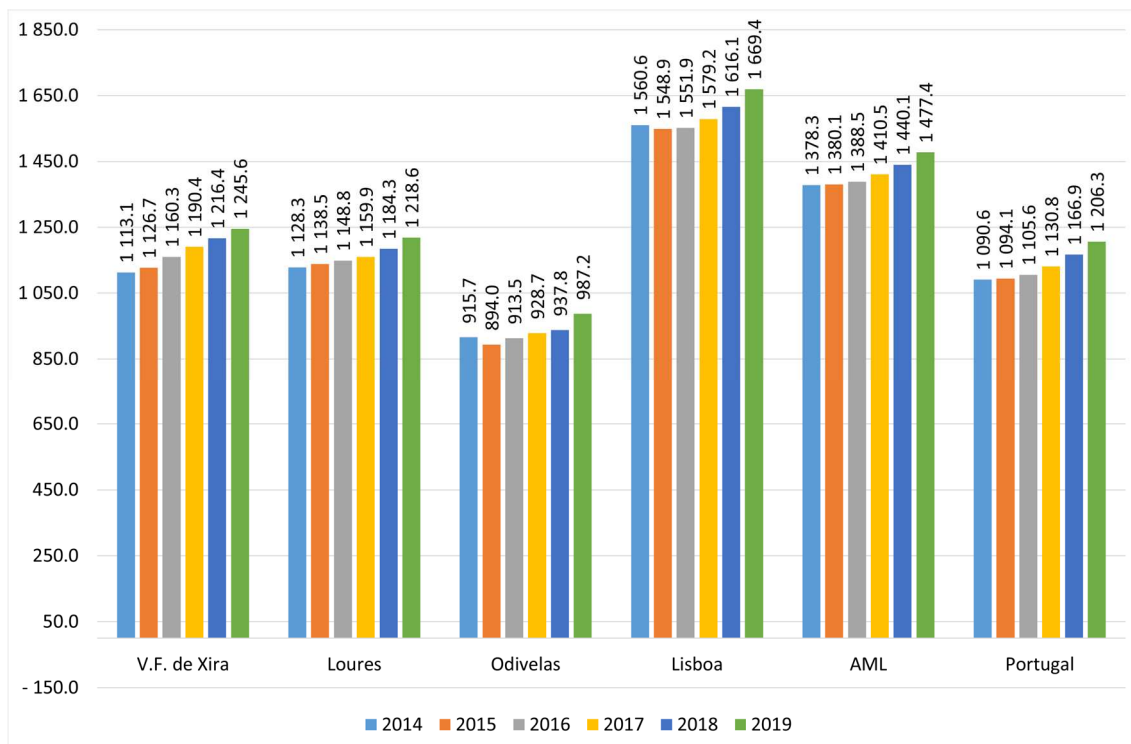


Figura 63 - Ganho médio mensal (€), no concelho de Vila Franca de Xira e nos concelhos mais próximos, na AML e em Portugal - Fonte: INE – 2014-19

Em termos do poder de compra *per capita*, estabelecido pelo INE pela comparação entre os rendimentos e o custo de vida em cada local (ver Figura 64), o concelho de Vila Franca de Xira situa-se em 2019 apenas acima do concelho de Odivelas, ligeiramente abaixo de Loures e da média nacional, e a alguma distância da AML e, principalmente do concelho de Lisboa. À semelhança de outras unidades territoriais, os habitantes do concelho de Vila Franca de Xira têm vindo a perder poder de compra desde 2009.

Representa-se na Figura 65 outro indicador socioeconómico: o número de beneficiárias/os do rendimento mínimo garantido ou do rendimento social de inserção, da Segurança Social, por 100 habitantes em idade ativa (%). Verifica-se que Vila Franca de Xira se situa abaixo de todas as restantes unidades territoriais analisadas, com cerca de 3,3 habitantes em idade ativa por cada 100 a beneficiarem de rendimentos social de apoio.

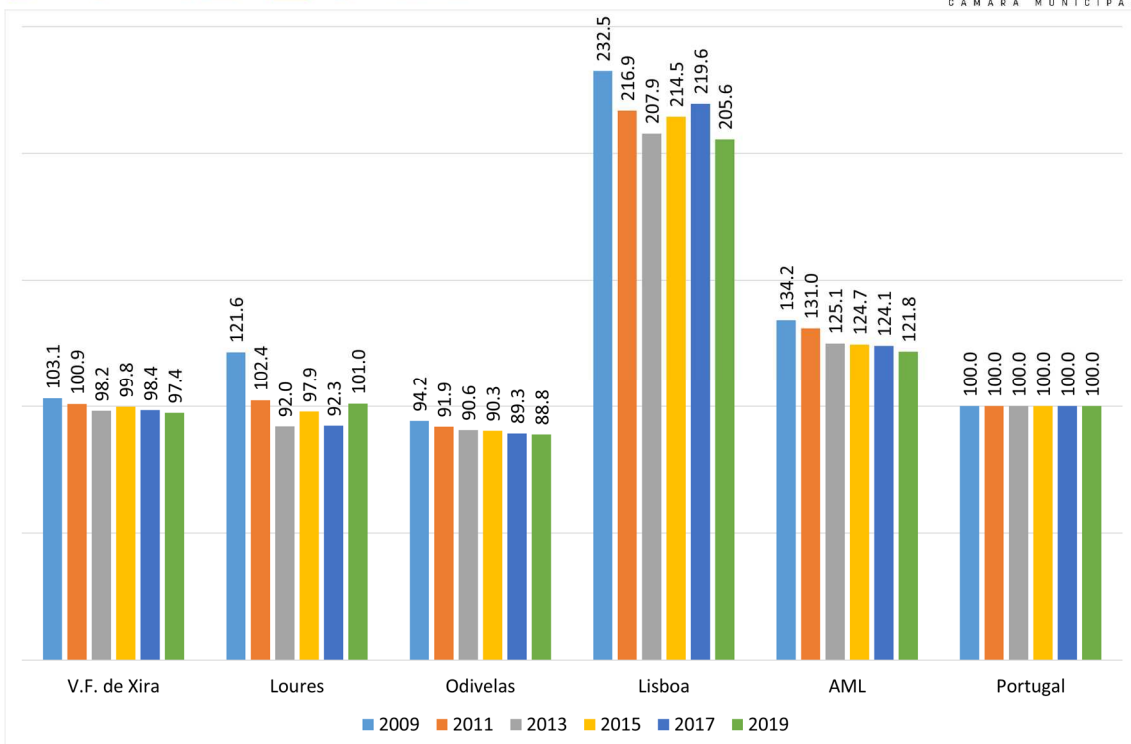


Figura 64 - Poder de compra per capita, no concelho de Vila Franca de Xira e nos concelhos mais próximos, na AML e em Portugal - Fonte: INE

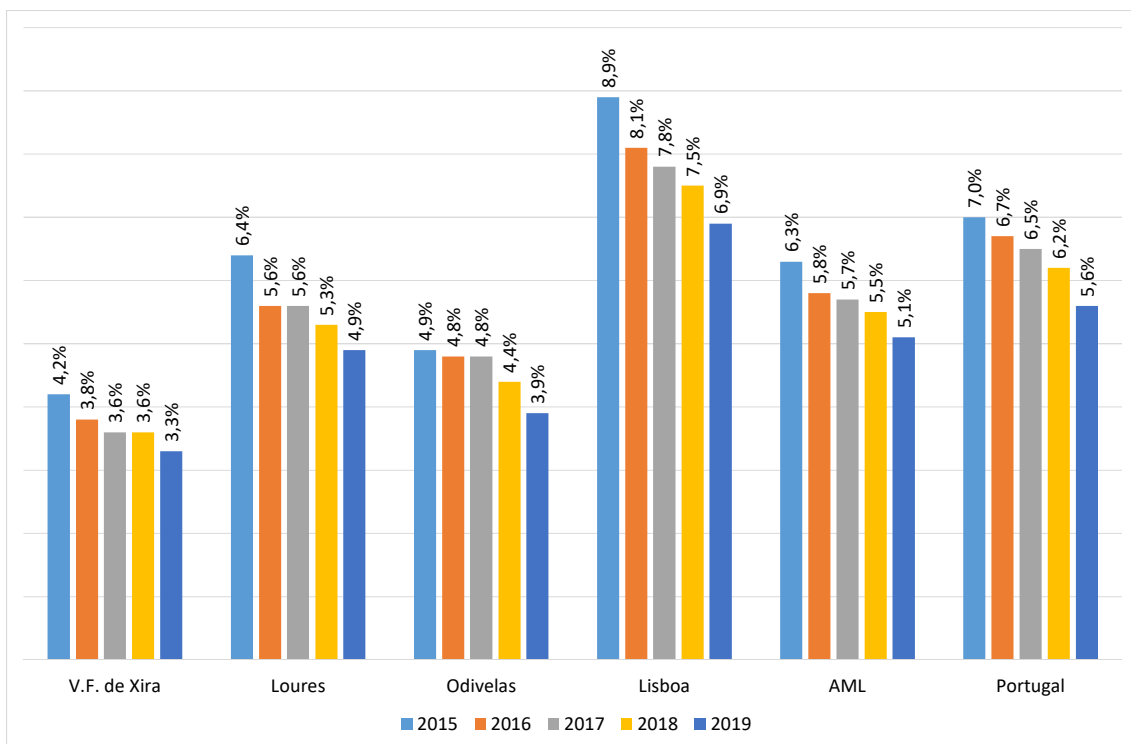


Figura 65 - Beneficiárias/os do rendimento social de inserção, da segurança social por 100 habitantes em idade ativa (%), no concelho de Vila Franca de Xira e nos concelhos mais próximos, na AML e em Portugal - Fonte: INE – 2015-19

No que respeita à significância da população de origem estrangeira residente, constata-se na Figura 66, que representa o n.º de residentes estrangeiros que solicitou estatuto de residente por 100 residentes entre 2009 e 2019, que todos os restantes concelhos analisados (Lisboa, Loures e Odivelas) superam o concelho de Vila Franca de Xira. Este indicador de atratividade e dinâmica dos territórios apresentou uma quebra constante em Vila Franca de Xira entre 2009 e 2017, seguida de uma ligeira recuperação em 2018 e 2019, mas sem alcançar os valores registados no início do período.

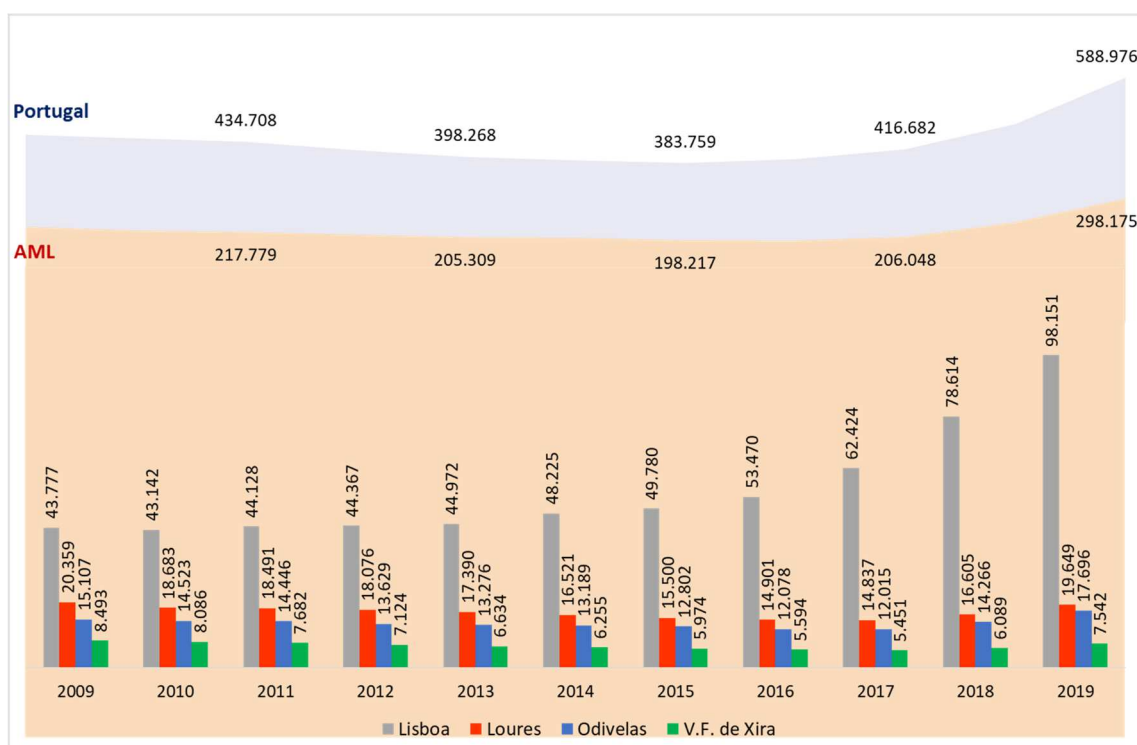


Figura 66 – População estrangeira (N.º de pessoas) que solicitou estatuto de residente nos concelhos de Vila Franca de Xira, Lisboa, Loures e Odivelas e na AML entre 2009 e 2019 - Fonte: INE

6 Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED)

Pela sua relevância, sendo nomeadamente um dos documentos orientadores para a 2.ª revisão do PDM (em curso), merecerá uma referência, ainda que necessariamente muito sucinta, o Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) “Vila Franca de Xira: Construção de uma visão de futuro”, consubstanciado nos relatórios finais das Fases 1 (“Conhecer o território e mobilizar os agentes territoriais”) e 2 (“Construção de uma visão coletiva de futuro para Vila Franca de Xira), de maio de 2020.

Neste documento, é apresentada a seguinte Visão de Futuro para Vila Franca de Xira: “Um território que dispõe de uma posição charneira entre regiões, **intermediário** de um mundo rural e de um espaço metropolitano, com uma **tríade económica** – indústria, logística, serviços empresariais – **mais resiliente e sustentável**, baseada na inovação e qualificação dos seus recursos e que ofereça um **quadro de vida completo e enriquecedor** aos seus residentes, onde as relações humanas se estreitam por via da cultura e da tradição renovada e do usufruto e **valorização do contacto com a natureza** em geral e com o rio em particular”.

Ainda naquele documento é apontado que “a visão orientadora de uma estratégia uniformizada para o concelho de Vila Franca de Xira pode ser traduzida e sustentada por cinco eixos estratégicos. Estes permitem alcançar objetivos de médio-longo prazo para uma evolução positiva de Vila Franca de Xira e podem ser implementados através do conjunto de iniciativas sugeridas. Estas iniciativas não sendo exaustivas, são sobretudo estruturantes e permitem orientar para a operacionalização da orientação estratégica adotada para 2030”.

A Figura 67 apresenta uma síntese daqueles 5 eixos estratégicos e da sua implementação através das iniciativas operacionais sugeridas naquele documento.

Por ser talvez o domínio em que o sistema educativo possa dar um contributo mais significativo para a implementação das iniciativas previstas neste plano, transcreve-se abaixo o contemplado na Iniciativa 4 do Eixo 2 (“Reposicionamento da base económica”):

“Iniciativa 4: Plataforma de empregabilidade e qualificação do capital humano

Potencial de resposta ao importante desafio de Vila Franca de Xira de disponibilidade de capital humano adequado ao perfil económico, como fator crítico no sucesso da estratégia de desenvolvimento económico do concelho, com consideração da vertente da formação, da reconversão e na relação entre as partes que aqui devem comunicar. As dimensões de intervenção podem ser as seguintes:

- Disponibilização de estatísticas relevantes: base de dados com dados relevantes sobre competências, mapeamento de setores e respetiva dinâmica; oferta de posições;
- Rede de entidades relevantes para a empregabilidade: para discussão de problemas comuns, apresentação de soluções (reconversão, parcerias, formação específica...), partilha de boas práticas;
- Promoção da relação instituições de ensino-tecido empresarial: promover as condições de adaptação de planos de estudos e programas de formação, por via de programas de cooperação instituições de ensino-empresas, formação em contexto de trabalho, ações de divulgação e valorização de áreas de formação e profissões-chave para Vila Franca de Xira”.



Figura 67 – Síntese dos eixos estratégicos e da sua implementação através de iniciativas operacionais Fonte: relatório final do PED "Vila Franca de Xira: Construção de uma visão de futuro"